ANO 37.º — DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.540

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O acto eleitoral decorreu em todo o País

com características de perfeita ordem e apreciável concorrência às urnas

Realizaram-se hoje, em todo o País, as eleições de deputados á Assembleia Nacional, para a sétima legislatura da actual situação política. As notícias que nos chegam, quer de Lisboa, quer da Província, dizem-nos que o acto decorreu na melhor ordem e com grande concorrência de eleitores, entre os quais se viam muitas senhoras e muitos militares.

Para facilitar os trabalhos suprimiu-se, em muitas secções, de voto, a clássica chamada. Os eleitores formavam bicha e, á medida que chegavam junto da mesa, revelavam o numero da sua lista. Após o confronto com o nome nos cadernos eleitorais, entregavam o seu voto e retiravam-se. Desta maneira, a votação fez-se ininterruptamente e decorreu com maior rapidez.

Os primeiros resultados do acto eleitoral só devem conhecer-se ás primeiros horas da madrugada de amanhã, para o que funcionários do Ministério do Interior permanecerão, durante a noite, naquele departamento do Estado a fim de reunirem todos os elementos que forem chegando da Metrópole, das Ilhas e do Ultramar.

O sr. general Craveiro Lopes, no momento de exercer o seu direito de cidadão eleitor

O Chefe do Estado votou em Belém

No edifício das escolas primárias de Belém, começou cedo a concorrência de eleitores. Havia três secções e em todas o movimento foi apreciável. A partir das 10 horas, muitos dos eleitores, depois de deixarem a sua lista, ficaram no pequeno jardim fronteiro para aguardar a chegada do sr. Presidente da Republica que votaria, como de costume, naquele local. Para o receber compareceram ali os ministros do Interior e do Ultramar; o prof. Costa Leite (Lumbrales) e os srs. comandante Henrique Tenreiro e eng.º Camilo de Mendonça, respectivamente, presidente e vogais da comissão executiva da União Nacional; o governador civil sr. dr. Mário Madeira, o comandante geral da P. S. P., sr. coronel Mário Cunha, vários candidatos a deputados por Lisboa, etc.

O sr. general Craveiro Lopes, que trajava civilmente, apeou-se do seu automóvel ás 10 e 30 e recebeu os cumprimentos dos srs. Julio Nazaré e coronel Cardoso dos Santos, presidentes, respectivamente, da Junta de Freguesia e da comissão de freguesia da União Nacional. Logo a seguir foi saudado pelos membros do Governo e pelas restantes personalidades presentes. Antes de dar entrada no edifício, o Chefe do Estado esteve a conversar com o velho professor Antóno Tenreiro, a quem não via há muito tempo e a quem felicitou pela mocidade dos seus 84 anos.

Uma vez na sala, já então sob a luz intensa dos projectores da TV, o sr. general Craveiro Lopes entregou a sua lista ao presidente da mesa sr. Jean Bonneville, que a recebeu de pé e com uma vénia respeitosa. Ouviu-se uma prolongada salva de palmas e o Chefe do Estado, sempre muito saudado, saíu do edifício e foi acompanhado por todos os presentes até ao seu carro.

A partida ouviram-se, de novo, prolongadas salvas de palmas, que o sr. Presidente da Republica agradeceu, acenando de dentro do veículo.

Entre outras pessoas, votaram em Belém o ministro do Ultramar sr. prof. Raul Ventura; o antigo ministro sr. comodoro Sarmento Rodrigues, o comodoro Daniel Duarte Silva e o comandante Albano de Oliveira, antigo governador de Macau.

Nos termos da lei...

● **Até dois dias depois da eleição, os presidentes das assembleias eleitorais e secções de voto remeterão ao presidente da assembleia de apuramento geral, pelo seguro do correio, havendo-o, ou por próprio que cobrará recibo de entrega, as actas, cadernos e mais papéis respeitantes á eleição, incluindo o resumo do apuramento daquelas secções de voto.**

● **As assembleias de apuramento geral reunem-se nas sedes dos círculos respectivos, pelas 9 horas do quarto dia posterior á eleição (5.ª feira), e serão constituidos, sob a presidência do governador civil, por dez presidentes das assembleias de voto, por ele escolhidos, que servirão de escrutinadores.**

● **Do apuramento geral de cada círculo será lavrada acta, em duplicado, devendo remeter-se os dois exemplares á Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, a que, dentro dos dois dias seguintes, enviará uma das actas e os restantes papéis á comissão de verificação de poderes da Assembleia Nacional.**

O presidente do Conselho votou no Liceu Pedro Nunes

A vasta e populosa freguesia de Santa Isabel, com os seus bairros da Estrela e de Campo de Ourique, fez-se notar com a sua presença no Liceu Pedro Nunes, onde funcionaram sete secções, as quais começaram a trabalhar ás nove horas. Verificou-se desde logo grande interesse formando-se longas «bichas». Umas das primeiras pessoas a entrar no edifício foi o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa. Tinham decorrido apenas cinco minutos sobre a abertura da 3.ª secção. Havia muita gente. Aquele membro do Governo entregou o seu voto ao presidente da mesa sr. dr. António Bourbon e Meneses, após o que se retirou.

Sabia-se que o sr. Presidente do Conselho votaria na referida assembleia, como de costume. Por esse motivo, ás 10 horas, era já elevado o numero de pessoas que o esperavam á entrada, no liceu, no passeio fronteiro, dentro do átrio e na escadaria que dá acesso ás aulas do 1.º andar. Todas as secções de voto continuavam a registar grande afluência de pessoas.

Às 11 horas, chegou o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, que se dirigiu á 2.ª secção onde fez a entrega do seu voto.

(Continua na página central)

A chegada do sr. dr. Oliveira Salazar á assembleia eleitoral onde votou

A Rússia lançou outro satélite

no qual segue um cão para experiência

MOSCOVO, 3 — Foi lançado no espaço o segundo satélite artificial, especialmente para comemorar o 40.º aniversário da revolução na Rússia.

Com muito maior aparelhagem que o «Sputnik», este novo engenho, que conduz um cão, instalado numa caixa hermèticamente fechada, com ar condicionado, alimentos e vários instrumentos para a verificação dos efeitos das condições cósmicas sobre os corpos vivos, é constituido por uma parte do foguetão e contém vários compartimentos onde foram colocados diversos outros instrumentos para medir a radiação do Sol, as ondas

(Continua na ultima página)

A sorte do cão

suscita um movimento **das ligas protectoras** dos animais

LONDRES, 3 — As associações britanicas para a protecção dos animais tencionam apresentar a Moscovo protestos contra o facto de um cão vivo ter sido metido ná cabeça do foguetão do novo satélite.

Alegam que o animal está votado a morte certa, uma vez que o satélite não é suficientemente pesado para comportar um dispositivo que permitiria reconduzir o animal á Terra, com vida.

Em novo comunicado, esta manhã, a Liga reitera o seu protesto, pedindo a todas as pessoas «movidas por sentimentos humanos» no Mundo inteiro que manifestem aos cientistas soviéticos a «sua consternação, repugnancia e desprezo». Exorta as Nações Unidas e todos os organismos culturais internacionais a proibirem as experiências como a do «Sputnik II» e a banirem os seus executores. — (F. P.).

«Diário de Lisboa» publica hoje **20 páginas** oito das quais incluem toda a informação desportiva

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VIDA MUSICAL

Chtarkman na Sociedade de Concertos

A apresentação do 1.º Grande Prémio do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, Naum Chtarkman, provocou um movimento de publico, amplo e febril, com amargas decepções numas quantas pessoas que não conseguiram assistir como pretendiam, e um recrudescimento da oposição dos dois partidos: Chtarkman e Axsselrode. Nós não contávamos ir, por um caso de força maior, e ficávamos calmamente resignada, em vista do programa inteiramente falho de novidade. Mas acabámos por poder comparecer—e, mais uma vez, o sortilégio de uma interpretação repassada de exacta poesia, de vibratilidade intensa e ininterrupta, dominou-nos, enlevou-nos, despertou em nós a grande gratidão das ocasiões solenes. Uma ou outra imperfeição muito passageira, no conceito interpretativo sempre espinhoso em Beethoven, por exemplo (a sonata «Apassionata», mas sem diminuição de um equilíbrio raríssimo de ritmo e de construção), ou na execução do «Carnaval», op. 9, de Schumann, mas tocado com uma frescura de renovado improviso, e da «Fantasia», de Chopin, de resto, traçada com um rasgo sublime de epopeia—só contam para nos fazer sentir mais vincada a humanidade do artista.

São repisados os termos que temos de empregar; mas paciência, a renovação de um encanto continua a chamar-se encanto. E bem pena temos, apesar de tudo, de que não tenham sido aproveitadas outras facetas de repertório que Naum Chtarkman não pode deixar de ter.

A musica conteporanea

Em concerto extraordinário, no salão da S. N. de Belas-Artes, realizou-se o 1.º dos dois concertos por Nella Maissa para a Juventude Musical Portuguesa, com a audição integral dos doze Estudos de Debussy neste 1.º concerto. O 2.º será preenchido pelos «Ludus Tonalis», de Hindemith, e anuncia comentários pela própria concertista, seguidos de discussão livre.

E' mais uma bela, uma grande e digna obra de divulgação da musica representativa do século XX que nos presta agora Nella Maissa, servindo-se dos largos meios técnicos e da lavada inteligência que distinguimos nela desde há muito. Os doze Estudos de Debussy, quase todos de dificuldades transcendentes, e de interesse profundo e subtil tanto no plano expressivo como no plano intelectual, são pouco ou nada conhecidos, o que torna mais relevante ainda a iniciativa de Nella Maissa e da J. M. P. Foram tocados sem interrupção. O programa tinha-nos avisado de que uma discussão livre completaria a sessão. Essa forma interessantíssima e por enquanto pouco usada entre nós, de verdadeiro convívio esclarecedor, esboçou-se timidamente, originando a breve trecho os comentários, vivos, uteis, do presidente da direcção da J. M. P., dr. João de Freitas Branco, que primeiramente tinha frisado a ausência de comentários, precisamente, para este concerto. E ficou mais uma vez provado que o publico se entusiasma verdadeiramente com a maior e melhor compreensão musical que lhe é assim proporcionada.

FRANCINE BENOIT

A pianista Nella Maissa na Juventude Musical

Está marcado para amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o segundo concerto da série especial dedicado á musica Moderna, promovido pela Juventude Musical Portuguesa de colaboração com aquela sociedade.

O concerto será consagrado ao «Ludus Tonalis», uma das obras mais interessantes e representativas de Paul Hindemith. E' intérprete a grande pianista Nella Maissa que fará também o comentário áquela obra marcante da musica contemporanea.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR AUTOMÓVEL — José Vicente, de 45 anos, bagageiro, morador na Rua Martin Vaz, 7, 1.º, foi colhido por um automóvel na Rua Luciano Cordeiro, sofrendo ferimentos na cabeça e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DA BICICLETA — Constantino Mateus, de 44 anos, canteiro, de Carenque, caiu ali da bicicleta que montava, sofrendo fractura da clavícula e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Na Chancelaria da Embaixada de Espanha, o escritor e poeta espanhol, Francisco Martin Abril, fará, no fim deste mês, uma conferência sobre «D. Quixote». Durante a sua permanência em Lisboa, o sr. Martin Abril participará, também, num recital poético, no Instituto da Espanha.

INSTITUTO ITALIANO

Continuam abertas as matrículas para os cursos de lingua (I, II, III ano) e de cultura italiana (curso monográfico), que começarão a funcionar no Instituto Italiano de Cultura na próxima segunda-feira.

EXCURSIONISMO

Na Casa do Ribatejo está aberta a inscrição para uma excursão, em 11 do corrente á Feira de S. Martinho da Golegã. A inscrição que se encerra em 9 do corrente, pode ser feita na secretaria daquela casa regionalista ou pelo telefone 681384.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Alunos de Apolo promove esta noite um baile, com a colaboração do conjunto musical «Belarte».

Os cursos especiais

de preparação militar

para universitários

Em três centros de Instrução Militar, abriram hoje os cursos especiais, destinados a rapazes universitários que, ás quintas-feiras, domingos e, mais tarde, num acampamento, durante as férias, sem prejuízo dos seus estudos, poderão fazer a vida militar. E' o terceiro ano de funcionamento destes cursos começando hoje os trabalhos do 1.º ciclo dos cursos do 1.º e 2.º anos: em Lanceiros 2, (1.º e 2.º anos de Cavalaria); e na Escola do Exército, o 1.º e 2.º anos de Engenharia e Artilharia nas especialidades.

No Batalhão de Caçadores 5, (1.º e 2.º anos de Infantaria). Presidiu ao acto o sr. major Soto Cardoso, director do Curso Especial de Preparação Militar de Lisboa, e assistiram o 1.º e 2.º comandantes da unidade e outros oficiais.

Juramento de bandeira

de oficiais milicianos

Na Escola Prática de Administração Militar prestaram hoje juramento de bandeira cerca de cento e vinte oficiais milicianos que ali cursam estudos. Presidiu o governador Militar de Lisboa, sr. general Valente de Carvalho.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

Por motivo de infracções ás regras do transito foram levantados 23 autos, por estacionamento irregular de veículos; 1 por desrespeito á prioridade de passagem; 33, por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos); 4, por fumos e escape livre; 5 por uso descessário do sinal sonoro; 3 por impedimento á circulação de outros veículos.

Em relação a peões, 44 por atravessamento irregular; 5 por estacionamento irregular nos passeios; 11 (menores) por andarem pendurados nos veículos.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: Uma «écharpe» de malha de lã verde para senhora, um manípulo de porta de automóvel, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, duas luvas de senhora, um lenço de crepe, para senhora, um porta-moedas com um escudo e uma chave, um limpa-pára-brisas de automóvel, um relógio de pulso para senhora, dois tampões de depósito de gasolina, um par de pedais de bicicleta, três bilhetes de identidade, a letra D em alumínio pintada de branco, um saco de rede plástica com uma toalha, um boné de fazenda para criança, um atado com peças de ferramenta, um par de luvas de senhora, um apito, uma cédula pessoal, um retalho de flanela, um porta-moedas com dinheiro e um livro de apontamentos, dois jornais, uma caneta de tinta permanente, uma quantia em dinheiro, um casaco de fazenda para homem juntamente com dois ferros de soldar e várias peças de ferramenta, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas de cabedal, um cinto de gabardine e, uma mala de viagem com capa de pano deixada na Estação de Santa Apolónia.

—Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma camisola de lã, uma sombrinha de senhora e, um livro em inglês.

O PORTO pelo telefone

Mau tempo no mar

PORTO, 3 — Na Capitania de Leixões foi içado o sinal n.º 1, indicativo de temporal de Noroeste. Por este motivo as traineiras da pesca do arrasto e da sardinha não sairam para o mar.

Duas irmãs atropeladas

Uma furgoneta conduzida por Fausto Luís de Carvalho, morador na Rua Candido dos Reis, 94, em Aveiro, ao passar em Lourosa, na estrada Porto-Lisboa atropelou gravemente as irmãs Ermelinda e Felismina Gomes Martins, respectivamente de 68 e 80 anos, que residem naquela localidade. Conduzidas ao hospital de Santo António, ficaram internadas com várias fracturas.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 4

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Paulo e Carolina».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A Feiticeira da Floresta».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O segredo e a chave».
OLIMPIA — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».
BATALHA — —A's 21 e 30 — «Duelo de Fogo».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Para-da Imperial».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Leviana».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «E tudo o vento levou».

CALOR...
só com GAZCIDLA

O «Sud-Express» tem 70 anos

ENTRONCAMENTO, 3 — O «Sud-Express», um dos mais famosos comboios da Europa e o mais antigo expresso internacional que circula nas vias férreas portuguesas, completa amanhã o seu 70.º aniversário. Inaugurado no dia 4 de Novembro de 1887, começou por ser um comboio semanal, passando a serviço diário a partir do princípio do século. Actualmente, o «Sud» é um dos expressos mais rápidos do Mundo, circulando, principalmente em território francês, com velocidades superiores a 120 quilómetros á hora.

Foi homenageado

um chefe das oficinas do Arsenal do Alfeite

Cento e quarenta convivas compareceram hoje, num restaurante de Lisboa, para prestar homenagem ao sr. eng. António Gutierrez de Sousa, chefe da oficina de reparações e construções eléctricas do Arsenal do Alfeite. Foi, precisamente, o pessoal desta oficina que promoveu a homenagem, para se despedir do seu chefe que se ausenta para desempenhar outras funções e que no cargo que abandona deixa as melhores lembranças de bondade e benevolência.

Ao almoço, que hoje decorreu no Castanheira de Moura, presidiu o homenageado que dava a sua direita a sua esposa, sr.ª D. Jeanne Grave de Sousa, e a esquerda ao mestre da oficina, sr. José Maria Coelho Junior.

Aos brindes usaram da palavra um representante dos aprendizes que ofereceram uma lembrança ao homenageado, um representante dos operários, que também lhe ofereceram uma lembrança; e, ainda, os representantes dos Amigos da Biblioteca e do pessoal da mestrança que, por sua vez, entregaram recordações ao sr. eng. Gutierrez de Sousa. O sr. José de Oliveira leu um poema da sua autoria e, no final, o homenageado agradeceu e, por sua vez ofereceu uma lembrança á Biblioteca destinada ao pessoal daquela secção.

Termina hoje

o III Encontro dos Cine Clubes

Terminou hoje o III Encontro dos cine-clubes portugueses em que foram debatidos os problemas gerais do movimento. De manhã, no cinema Império, em ante-estreia, foi projectado o filme de Fellini, «Noites de Cabiria», perante todos os membros do Encontro e muito publico. Esta película foi escolhida pela sua humanidade e valor de realização.

Depois, na Casa do Alentejo, efectuou-se um almoço de encerramento do Encontro, a que estiveram presentes todos os delegados dos vários cine-clubes da metrópole e ultramar e muitos convidados. Aos brindes fizeram-se afirmações de confiança na acção dos cine-clubes e passaram-se em revista os resultados do Encontro.

As feiras dos Santos

Em Sernancelhe

SERNANCELHE, 3 (Pelo telefone) — Eefectuou-se hoje nesta vila a tradicional e importante feira anual dos Santos, com larga afluência de gado bovino, muar e ovino e muitos produtos agrícolas. Está a decorrer com muito interesse um concurso pecuário, organizado pela Camara Municipal, com o patrocínio da Junta de Província e da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários. Os prémios instituídos são valiosos.

Nota-se boa afluência de forasteiros.

Novas instalações

de um estabelecimento

A casa Sopeles inaugura as suas novas instalações, na Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A, na próxima segunda-feira, pelas 17 e 30.

Recrudesce a actividade do vulcão submarino no mar dos Açores

HORTA, 3 — A actividade do vulcão submarino aumenta. As escórias sobem a 150 metros, no meio de uma nuvem de vapor de água que se eleva a mais de mil.

Na região dos Capelinhos caiu chuva de lama, embora em pequena escala. — (A. N. I.).

Reconstrução da zona atingida

HORTA, 3 — Por iniciativa do governador do distrito, e sob a sua responsabilidade pessoal, organizaram-se brigadas de homens e mulheres do Capelo, que trabalham activamente para tornar habitáveis as 131 casas danificadas pela erupção do vulcão submarino. Os trabalhos executam-se, também, na Estação Agrária, lavrando-se e semeando-se os terrenos onde a camada de cinzas é menos espessa, a título experimental.

Entretanto, a actividade do vulcão tem aumentado. Ontem, na região dos Capelinhos, caiu chuva de lama, embora sem atingir grandes quantidades. — (A. N. I.).

CASAS PARA POBRES

na vila do Teixoso

COVILHÃ, 2—Na vila de Teixoso, foi inaugurado o primeiro bloco de casas económicas, construídas pela Conferência de S. Vicente de Paulo. Presidiu ao acto o sr. padre Horácio, sucessor do saudoso padre Américo, e na igreja matriz foi celebrada missa pelo pároco local, padre Manuel Andrade, com alocução proferida pelo sr. padre Horácio.

As mais elevadas entidades da freguesia estiveram presentes bem como inumeros fieis.

Há que registar a atitude do Teixozense, sr. dr. Aníbal Campos, que além da oferta de cinco mil escudos, generosamente mandou construir uma moradia, oferecendo o terreno e tudo o mais.

A Comissão do Património, agradecida ao benemérito mandou colocar a seguinte legenda na moradia oferecida. «Oferta da Familia Maia Campos», cuja lápida foi descerrada pelo filho do benemérito sr. Fernando Maia Campos.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

A bordo do «Saturnia» que amanhã segue viagem, a caminho de Nova York, partem as sr.as D. Manuela de Carvalho Fernandes Pereira, esposa do brigadeiro Julio Manuel Pereira, novo chefe da missão militar portuguesa em Washington, e a sr.ª D. Maria Vera Paiva Brandão, esposa do tenente-coronel João de Paiva Faria Leite Brandão, adido militar português naquela capital.

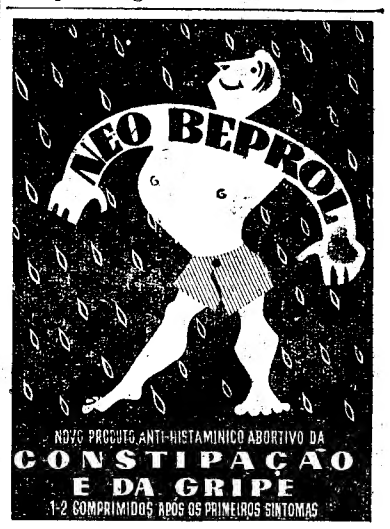
DOENTES

O distinto aguarelista José Félix já se encontra em sua casa, convalescente de uma nova e melindrosa intervenção cirurgica, a que foi submetido, com muito êxito, pelo dr. Barata Salgueiro, na Clínica de Neuro-Cirurgia do Hospital de Julio de Matos, onde também lhe tem prestado a sua assistência o dr. Joaquim da Gama Imaginário.

Visita ministerial

ao Algés e Dafundo

O ministro da Presidência visita amanhã, ás 21 e 30, as instalações do Sport Algés e Dafundo.



As actividades do Pôsto de Avicultura

onde ontem começou um curso para avicultores de todo o País

As imagens que damos juntamente referem-se á inauguração do XIV Curso Elementar de Avicultura, organizado no Posto Central de Avicultura, á Venda Nova. Tal como ontem dissemos, mais de cem avicultores de todo o País acorreram a inscrever-se neste curso, que vem na esteira de outros já feitos, não só aqui na Venda Nova mas, ainda, no Porto, Lagos, S. Martinho da Gandara, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e muitos outros centros onde a avicultura vai tomando um carácter científico, muito longe das criações empíricas que a gente dos nossos campos explora. Deste modo, uma nova industria se vai creditando entre nós, pois são muitos já os aviários que funcionam no País, especialmente á volta de Lisboa, Setubal, Viseu e terras limítrofes, como Campo de Besteiros e Tondela. Essa actividade dos nossos aviários tem hoje os seus reflexos no mercado abastecedor, especialmente tratando-se dos consumos em larga escala feitos por organizações hospitalares, hoteis, companhias de navegação, restaurantes, charcuterias, que procuram, não apenas criação com bom rendimento de carne, mas, ainda, ovos de qualidade garantida

Quem percorrer os mercados de Lisboa reconhecerá, na verdade, que as peças de ave expostas á venda são em régra de modesta apresentação. As galinhas estão mal acomodadas — se não sempre, pelo menos, ás vezes — e comprá-las constitui um acto em que é preciso dispor de boa técnica: soprar a penas, para ver se estão bem limpas de parasitas, tomar-lhes o peso num movimento de bom cálculo, ver debaixo da asa a manchazinha da gordura, as calosidades das patas, a goela com ou sem «gosma»...

Tudo isso, naturalmente, acontece, porque a criação não é apresentada em condições de se creditar de olhos fechados, pois é baixo o «nível» das aves que em regra aparecem nos mercados. Mas ainda terão de passar alguns anos antes que os nossos aviários sejam tantos que produzam quantas cabeças sejam necessárias aos «lugares» e mercados. Entretanto, o Posto Central de Avicultura continuará a exercer o seu apostolado de levar a todos o centros os ensinamentos de uma criação racional. Para que se possa avaliar do volume da sua acção, poderá dizer-se que no ano findo 150 mil ovos, idos dos aviários inspeccionados pelo Posto, entraram nas suas magníficas chocadeiras eléctricas de movimentos automáticos, de lá saindo, ao cabo de 21 dias, 135 mil pintos em boas condições de vingar e de se fazerem galos e galinhas.

E' em grande parte por acção do Posto de Avicultura que em Portugal — para não dizer apenas em Lisboa... — começam a entrar nos hábitos culinários os «broilers» da cozinha americana — franguinhos assados no espeto, com dois meses e meio e tão gordinhos e bem criados que na Feira Popular substituem a sardinha assada...

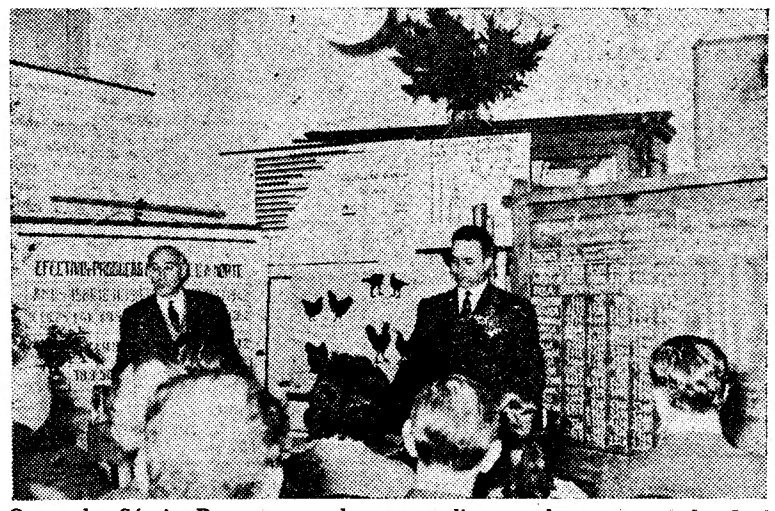
Aliás, deve dizer-se que Portugal vai na cauda dos consumidores de galináceos: enquanto cada cidadão dos Estados Unidos come por ano 16,4 kg. — á volta de oito galinhas — na nossa terra os numeros não chegaram a atingir a estatística.

Mas sabe-se por exemplo, os ovos que come cada Português: 40 por ano, ou seja, menos de dez por cento do que comem os norte-americanos.

Tudo isto vem a propósito do curso que ontem se inaugurou e que vai continuar todos os sábados do corrente mês.

Perguntámos ao sr. dr. Sérgio Pessoa se a industrialização ou criação racional de galináceos com tendência para aumentar e ser tão activa que chegue a todos os mercados, não virá a afectar os preços de consumo. O sr. dr. Sérgio Pessoa diz-nos que não. Por enquanto os criadores amadores não estão em condições de fazer concorrência aos aviários que podem, na verdade, com lucro, manter os preços correntes nos mercados.

Isto já deve portanto sossegar as senhoras donas de casa receosas de que o melhor e de mais confiança possa ser mais caro...



O sr. dr. Sérgio Pessoa aguarda que o director do posto, sr. dr. José David Simões, acabe a sua saudação para início dos trabalhos

Mais de cem avicultores inscritos, vindos de vários pontos do País, escutam atentamente a primeira lição

O Dia de Nun'Alvares

vai ser comemorado pela primeira vez no Campo de Santa Margarida

ABRANTES, 2—O Centro de Instrução Militar de Santa Margarida comemora em 6 do corrente, o dia de Nuno Alvares Pereira. Como se sabe, D. Nuno Alvares Pereira que nasceu em 24 de Julho de 1360 e foi armado cavaleiro, em Santarém, em 1373. Nomeado Condestável do reino em 7 de Abril de 1385, entrou para o convento do Carmo em 1422. Ao ser beatificado, o Papa Bento XV fixou o dia 6 de Novembro para a sua festa liturgica que vai agora comemorar-se.

Patrono da Divisão Militar com quartel general em Santa Margarida. Nuno Alvares, é o guia temporal e espiritual de todos os elementos daquela unidade.

E assim, a Terceira Divisão, vai comemorar o dia do seu patrono, pela primeira vez, com a inauguração de uma Memória e celebração de missa.

Aproveitando a oportunidade da comemoração, presta a Terceira Divisão também, uma homenagem ao sr. presidente do Conselho, dando o seu nome á parada fronteira ao quartel general.

O programa é o seguinte: até ás 10 e 30, chegada de todos os convidados; 10 e 45, chegada do sr. subsecretário de Estado do Exército, á entrada do C. I. M., onde será aguardado pelos comandantes da 3.ª Região Militar, da 3.ª Divisão, e do C. I. M. e pelo major-capelão padre Arnaldo Duarte; 10 e 50, prestação de honras e desfile; 11 h., hastear da bandeira nacional. Honras á Bandeira Nacional; 11 e 10, descerramento da placa da Parada Dr. Oliveira Salazar, por um soldado da 3.ª Divisão e alocução do sr. general Cabrita, comandante da Terceira Divisão; 11 e 20, bênção do monumento, pelo sr. bispo de Portalegre, prestarão as honras militares ao Santo Condestável, todas as forças concentradas, com salvas de artilharia; 11 e 45, missa com homília, sobre D. Nuno Alvares Pereira, celebrada pelo sr. bispo de Portalegre; 12 e 50, visita ás instalações do quartel general e aos seus jardins; 13 horas, almoço volante na messe dos oficiais; e 14 e 15, visita a instalações de tropas e outras no C. I. M., obras da igreja G. D. C. C. e piscina.

A partida dos convidados está marcada para as 15 horas.

Dois agentes da Judiciária

feridos num desastre de automóvel

António Duarte Gomes Leal, de 28 anos, Travessa da Palmeira, 42 r/c e António do Carmo Rodrigues, de 27, residente na Rua Gomes Freire, 189, ambos agentes da Polícia Judiciária, e Jerónimo Inácio Alfaiate, de 38, industrial de padaria, residente em Faro, dirigiam-se áquela cidade quando, esta madrugada, em Castro Verde, chocou o automóvel em que seguiam contra uma camioneta que ali estava parada. Os dois primeiros sofreram pequenas contusões na cabeça, e o terceiro ferimentos graves, pelo que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José. No mesmo automóvel viajava o chefe Manuel Pereira Araujo, que seguiu para Faro em diligência policial requerida pelo referido industrial de padaria.

CARREIRAS AÉREAS

A «Air-France» foi autorizada pela Direcção-Geral de Aeronáutica Civil a manter a frequência de três voos semanais entre Paris-Lisboa-Paris, até 15 de Novembro corrente.

—A «Eagle Aviation», entre 31 de Dezembro próximo e 30 de Abril de 1958, realizará um voo semanal entre Londres e Las Palmas com escala pelo aeroporto de Lisboa e viagem de regresso, também via Lisboa, com aparelhos «Viscounts», para o transporte de passageiros destinados ás Canárias e a Londres.

—Um avião DC-6B, da Canadian Pacific Airlines, pilotado pelo comandante Mattou e trazendo a bordo 18 passageiros, estabeleceu um novo «record» entre Montreal e Lisboa, no tempo de 9 horas e 44 minutos, pois o anterior «record» era de 10 horas e 2 minutos.

Os combatentes

vão comemorar o aniversário do Armistício de 1918

No próximo dia 11, a Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, comemora o XXXIX aniversário do Armistício, para o que convidou todos os antigos combatentes a acompanhar a comissão administrativa nas manifestações de saudade pelos camaradas falecidos e que souberam honrar o nome de Portugal na França, na Africa e no mar.

O programa comemorativo, começa ás 9 e 45 com reunião á porta principal do cemitério do Alto de S. João, seguida de romagem de saudade aos talhão dos combatentes, deposição de flores nas campas e na cripta, guardando-se dois minutos de silêncio em homenagem aos mortos. Depois os celebrantes irão dali reunir-se no passeio à Norte do Monumento da Avenida da Liberdade, onde após serem depostos ramos de flores, haverá desfile.

Às 12 horas celebrar-se-á missa, acompanhada de órgão, na igreja dos Mártires, mandada rezar em sufrágio dos mortos da Grande Guerra.

DE LUTO

D. Beatriz da Madre Deus da Costa Carvalho

Faleceu hoje na sua residência, Rua da Palma, 73, 1.º, esq.º, a sr.ª D. Beatriz da Madre Deus da Costa Carvalho, de 72 anos, proprietária do Guarda-Roupa Moderno. O funeral a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, ás 12 horas, da morada acima, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Emília Maria Adelaide

Faleceu a sr.ª D. Emília Maria Adelaide, de 60 anos, casada com o sr. Domingos Joaquim Maria, industrial. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Vivenda Emília Maria, na Amoreira, para o cemitério de Alcabideche.

Luís da Glória Matoso

Faleceu o sr. Luís da Glória Matoso, de 62 anos, funcionário da Capitania do Porto de Lisboa, casado com a sr.ª D. Mariana Mendes de Araujo Matoso. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida Valbom, 38, em Cascais, para o cemitério da Guia.

Major José Pontes Bita

ALMODOVAR, 2 — Faleceu o sr. major José Pontes Bita, presidente da Camara Municipal desta vila, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Dores Maio Pontes Bita, e sogro do sr. Jacinto Duarte Messias, comerciante. No seu funeral, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, vendo-se entre outros, os srs. governador civil de Beja, presidentes das Camaras Municipais de Castro Verde, Ourique e Mértola.

João Alexandre Barroso

COVILHÃ, 2—Faleceu nesta cidade, o sr. João Alexandre Barroso, de 45 anos, comerciante, natural de Idanha-a-Nova e residente nesta cidade. Era filho da sr.ª D. Ana dos Santos Barroso e irmão do sr. António Alexandre Barroso, fotógrafo.

D. Claudina Pereira

BEIRA, 3. — Faleceu no Hospital Central Rainha D. Amélia, a sr.ª D. Claudina Pereira, de 49 anos, natural de Valongo, casada com o sr. António Moreira. — (L.).

SUFRAGIOS

Capitão José Catela

Comemorando o 7.º aniversário da morte do capitão José Catela, mandaram sua viuva e filhos rezar missa, hoje, pelas 11 horas, na igreja dos Mártires. Além das pessoas da família assistiram numerosos amigos e camaradas do falecido oficial.

Dr. António Marreiros Leite

Para celebrar o segundo mês do falecimento do dr. António Marreiros Leite, que exerceu clínica em Silves e foi provedor da Misericórdia, onde deixou obra do maior relevo, um grupo de amigos manda amanhã, rezar missa, pelas 10 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta.

D. Adelina de Carvalho Perestrelo Conceição

Amanhã, ás 8 horas, na igreja de S. Tiago e ás 19 horas, na igreja dos Mártires, serão celebradas missas de sufrágio pela sr.ª D. Adelina de Carvalho Perestrelo Conceição.

VIDA RELIGIOSA

O monumento ao padre Francisco

No próximo dia 17, pelas 16 horas, inaugura-se sob a presidência do bispo de Sizico, o monumento ao falecido e benemérito padre Francisco Maria da Silva, que foi prior de Benfica e do Santo Condestável.

O promotor da iniciativa, sr. comendador Gastão Mendes Barata, está muito grato a quantos concorreram para esta homenagem, entre os quais se destaca o falecido banqueiro sr. dr. Alvaro de Sousa, que contribuiu com a quantia de 12 contos.

Missa nova

COVILHÃ, 2 — Na freguesia do Barco, rezou a primeira missa o novo sacerdote sr. padre Joaquim Mendes Serra, filho do sr. José Mendes Serra e da sr.ª D. Nazaré Mendes Serra. O sr. cónego Mendes de Matos proferiu palavras alusivas ao acto e no fim da missa houve o beija-mão.

A todos os convidados e pessoas amigas foi servido um banquete.

Bibliotecas itinerantes

da Camara Municipal

Nas sedes das Juntas de Freguesia do 1.º Bairro (Anjos, Beato, Castelo, Escolas Gerais, Graça, Santa Engrácia, Santiago, Santo Estêvão e São Miguel) estarão patentes ao publico, na terça-feira, das 14 ás 17 horas, as bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor, que se apresente munido do bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Quem no mês findo tenha requisitado obras deverá agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

Socorro da Cruz Vermelha

às vítimas da gripe

Amanhã, pelas 11 horas, no palácio dos Condes de Óbidos, Jardim 9 de Abril, 1 a 5, proceder-se-á á entrega de roupas e agasalhos ao prior de S. Pedro, em Alcantara, destinados aos necessitados vítimas da «gripe asiática», de acordo com o apelo tornado há dias publico pela Cruz Vermelha Portuguesa.

Para os nossos pobres

Recebemos, para os nossos pobres, 20$00 de C. F. S., pelo eterno descanso de Ricardo Covões; e 10$00 da menina M. J. C.

Os comemorações

do aniversário dos «Carlos»

O Grupo «Os Carlos», que é a mais antiga instituição onomástica do País, está a comemorar o seu 27.º aniversário. O programa de hoje incluia, de manhã, missa celebrada na igreja da Madalena, á Sé, em memória dos sócios falecidos. Mais tarde, reuniram-se á porta do cemitério do Alto de S. João, onde foram em romagem de saudade aos sócios fundadores, Carlos Francisco Mega e Carlos Moura da Silva, indo dali ao cemitério do Lumiar, com igual fim piedoso, em memória de outro sócio, fundador, Carlos Moniz Pereira.

Amanhã, ás 10 horas, na sua sede, distribuirão donativos aos Carlos pobres, protegidos pela Imprensa, e, ainda, aos Carlos e suas famílias protegidos pelo grupo.

A' noite, reunir-se-ão no salão de festas da sede, num jantar-concerto.

Imposto profissional

No 1.º Bairro Fiscal está, desde 1 do corrente, a reclamação, a distribuição dos contingentes do Imposto Profissional «Profissões Liberais».

Poderá ser consultada até ao próximo dia 15.

TEATRO AVENIDA
apresenta a Sociedade Artística TEATRO PARA TODOS
Direcção de José Gamboa
H O J E, ás 21,45 h.
A COMEDIA FRANCESA
COMO A VERDADE ENGANA !
com IRENE e GAMBOA nos protagonistas
(Adultos)

Beatriz d'Almeida

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão proprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.
PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Teatros e Cinemas

Leónia e José Viana nos «Maluquinhos do Rock»

TEATRO ABC
Empresa José Miguel
Tel. 366783
(17 anos)
TODAS AS NOITES
A's 20,45 e 23 horas
A Revista da Gargalhada
CASA DA SORTE
com
● HERMINIA ● ALVARO ● LEÓNIA ● CARLOS COELHO ● ADELINA ● VIANA ● CIDALISA
E UM GRANDE ELENCO !

OLIMPIA CLUBE
"O sempre em esta"
HOJE E TODAS AS NOITES:
O MAIS CATEGORIZADO ESPECTACULO DE MUSIC-HALL DA CAPITAL
COM
Música para Dançar
JOSÉ MAGALHÃES E A SUA ORQUESTRA
COM O CANTOR
TITO
No Cantinho dos Condes:
CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS PELO MELHOR FADISTA DA ACTUALIDADE

Atrás do reposteiro

A temporada do Teatro Avenida será preenchida por uma companhia espanhola de revistas, outra de declamação, com o actor João Villaret e ainda uma de revistas.

—Concluiu um original em 3 actos, intitulado «O Rastro», a escritora e poetisa Ludovina Fras de Matos.

—Os artistas Graciette de Vasconcelos e Alves Coelho (Filho) encontram-se em Aveiro a colaborar em espectáculos que ali está a efectuar a companhia Rafael de Oliveira.

—O ilusionista Max Lossafan está a preparar uma digressão a Africa, para onde deve seguir em princípios do próximo ano.

—O actor Vasco Santana reaparece no Teatro Monumental, na comédia «Três rapazes e uma rapariga».

—A figura de «Harpagão», da obra de Molière, «O Avarento», que vai ser apresentada na TV Portuguesa, será interpretada pelo actor Assis Pacheco.

—A companhia Maria Della Costa vai de Belo Horizonte para o Uruguai em digressão artística estreando-se no Teatro Solis de Montevideu.

—O actor Procópio Ferreira é o autor duma peça, que a sua companhia representará na temporada que vai efectuar no Teatro Variedades.

—Os espectáculos que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai realizar no novo Teatro Joaquim d'Almeida, do Montijo, só se efectuam na quinta e sexta-feira próximas.

—Ontem á tarde realizou-se no Teatro Variedades uma representação da peça «A raposa e as uvas», representada pela companhia Procópio Ferreira, a que assistiram os artistas das empresas Eugénio Salvador e Rui Martins e Artística de Espectáculos.

—A companhia Rafael de Oliveira leva hoje á cena, no teatro desmontável, a funcionar em Aveiro, a peça biblica «Santo António».

—O grupo cénico da Casa da Comarca de Arganil está a ensaiar o original de Rui Correia Leite, «Raça», que será levado á cena em Dezembro.

—Não se encontram ainda concretizadas as negociações para a vinda a Portugal da vedeta brasileira Virginia Lane.

—O actor Óscar Acursio está indicado para desempenhar o «compadre» da revista «Viva o homem», que a companhia que esteve no Sá da Bandeira, do Porto, vai representar em localidades perto daquela cidade.

Coliseu

«EL EMPASTRE»

Hoje, no Coliseu, a cómica e divertidissima banda dos músicos «clowns», na sensacional companhia internacional de circo. Batalha de leões. Palhaços. Atracções aereas maravilhosas

Espectáculo unico desta noite para todo o publico no Coliseu. (Desde os 12 anos todos podem assistir). Uma magestosa Companhia de Circo Internacional, cujo programa está repleto de fenómenos e atracções. Luta entre leões. Os melhores palhaços espanhois. Aguia humana. Sensacional numero acrobático do quadrante. A hilariante e divertidíssima banda cómica de 25 figuras «El Empastre». Os cães matemáticos do prof. Felius. Vertigem de ciclistas. Acrobacia da troupe Otatris, e muitas outras dezenas de prodigiosos numeros. Não perca este espectáculo. Amanhã, noite da moda.

CARTAZ DO DIA

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana !...».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — A's 21,30 — Companhia de Circo.
TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ — «A vindima trágica».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel»
EDEN—«Kitty e os 4 grandes».
IMPÉRIO—«A condessa descalça».
SÃO JORGE—«A batalha do rio da Prata».
ROMA—«Pais e filhos»
CONDES—«O mundo animal».
MONUMENTAL — «Donatella».
ALVALADE — «A vindima trágica».
AVIS—«O ultimo couplet»
ODEON—«X... O inimigo desconhecido».
JARDIM—«Cantinflas na ribalta».
CAPITÓLIO—«Satélite no céu».
TERRASSE—«O rei louco».
RESTELO—«O caçador de indios».
OLIMPIA—«Flechas de ódio».
PROMOTORA—«Bandido».

Peça hoje mesmo uma demonstração do novo VERSAILLES
ECONOMIA
SUAVIDADE
ROBUSTEZ
STAND MODERNO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A, 5-B
TELEFONE 49669
RUA JOÃO SARAIVA, 13 (Alvalade)
TELEFONE 777566
LISBOA
1.º PRÉMIO, na respectiva categoria, no último CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL DO ESTORIL

Casa de Celeste Rodrigues
R. Taipas, 14
Tel. 27256

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (e todas as noites) Noite Popular com MARIA AMALIA — Joaquim Geraldes —Isabel de Oliveira—Alberto Cardia — Constança Nunes — Odete Rosa e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. QUINTA-FEIRA—Estreia neste Salão do aplaudido cantor ANTÓNIO BAIÃO.

Ao Ultimo Figurino

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

«BOITE DE NUIT» NINA (Maiores de 17 anos)
APRESENTA
uma atracção de excepcional categoria artística:
os excitantes bailarinos
"DE MARLOS"
atracção vedeta da companhia de Danny Kaye

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Tel. 31740
Emp. «E. Salvador e Rui Martins, Ld.ª»
PARA ADULTOS
2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45
SALVADOR
APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA
CURVAS PERIGOSAS
com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

VARIEDADES
A «Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª»
APRESENTA BREVEMENTE
O MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCOPIO FERREIRA
E A SUA COMPANHIA

BREVEMENTE
NO
TEATRO MONUMENTAL
VEREIS

O ACTOR DAS MULTIDÕES

Leiam o «SEMPRE FIXE»

I SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
TUDO PARA O LAR
Uma realização de «O Século» ao serviço da mulher portuguesa
Tudo quanto interessa conhecer para o arranjo, conforto e modernização de uma casa
PAVILHÃO DA F. I. P.
(A JUNQUEIRA)
HOJE O SALÃO ABRE ÀS 15 HORAS
ENTRADA 2$50
JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

3.ª Feira no S. LUIZ-ALVALADE

com CHARLES DRAKE • LARRY GATES • VIRGINIA GREY • GENE LOCKHART • Argumento de DANIEL FUCHS, SONYA LEVIEN e JOHN FANTE • Histórias de DANIEL FUCHS • Produção e Realização: GEORGE SIDNEY •

Veja no Salão de Festas do S. Luiz o «CONCURSO KIM NOVAK»

Oiça 3.ª, ás 20,45 e 6.ª feira ás 18,45 em RADIO CLUBE PORTUGUÊS no programa «CINEMA NO ESPAÇO», o folhetim radiofónico «UM SÓ AMOR»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(17 anos)
Quatro grandes vedetas, num filme esplendoroso em Cinemascope e Metrocolor
Mel Ferrer — Michèle Morgan — Pier Angeli — John Kerr
A VINDIMA TRÁGICA

EDEN TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30
A vedeta da simpatia
ROMY SCHNEIDER
No filme em «Eastmancolor»
KITTY E OS QUATRO GRANDES
«4 Grandes» rendidos aos encantos de uma pequena!...
— Para maiores de 12 anos —

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
O espectáculo mais deslumbrante e fantástico, que ninguém se atrevera a filmar!
O MUNDO ANIMAL
Filme falado em português
Colorido por Technicolor (12 anos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 18.15 e 21.45
(17 anos)
O esplendoroso filme em Cinemascope e Metrocolor
A VINDIMA TRÁGICA
Em plena vindima, a doce embriaguez do amor...
Com Mel Ferrer — Michèle Morgan Pier Angeli e John Kerr

CINEMA IDEAL TEL. 24194
A's 21 (12 anos)
O GIGANTE
O PATO DOS OVOS DE OIRO

S. I. 2 TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
O ESPIRITO E A CARNE
(17 anos) Cinemascope
JACK, O ESTRIPADOR

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite
Um filme sublime
(12 anos)
4.ª semana triunfal
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: Sintra—produção de Filipe de Solms; realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
SENSACIONAL EXITO DE GARGALHADA
com CANTINFLAS
O BOLERO DE RAQUEL
com Manolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue
Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 e 18.30 e 21.30
17 anos)
3.ª SEMANA
Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni

ODEON TEL. 26263
15.15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
O filme que vem na hora própria
X... O INIMIGO DESCONHECIDO
com Dean Jager — Edward Chapman

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
(12 anos)
Acção e «Suspense» num espectáculo de flagrante actualidade
SATÉLITE NO CÉU
CINEMASCOPE
com Kieron Moore e Lois Maxwell

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
O REI LOUCO A LANÇA VERMELHA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O FALSO CULPADO
com Henry Fonda

IMPÉRIO TEL. 55134-35
A's 15.15 18.15 e 21.30
(17 anos)
O maior êxito de Lisboa em 2.ª SEMANA
A CONDESSA DESCALÇA
Ava Gardner e Humphrey Bogart pela 1.ª vez reunidos num grande filme.
O drama duma mulher livre que não pôde ser feliz com o único homem que amou

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15, 21,30
2.ª SEMANA
A emocionante batalha com o «Graf Spee»
(12 anos)
A BATALHA DO RIO DA PRATA
com John Gregson — Anthony Quayle — Peter Finch
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Elsa Martinelli
a nova e sensacional vedeta do cinema mundial, num filme de grande êxito que vai entusiasmar o publico de Lisboa
DONATELLA
Cinemascope — com Gabriel Ferzetti

AVIS TEL. 47163
A's 15.15 e 18.30 e 21,30
(17 anos
6.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

RESTELO TEL. 610375
Às 21.15 (17 anos)
O CAÇADOR DE ÍNDIOS
em cinemascope
com Elsa Martinelli

ROYAL Telefone 845037
A's 21 horas
(12 anos)
3.ª semana em continuação de estreia
ANSIEDADE
com Pedro Infante
No programa:
MILIONARIO SEM VINTEM

RETIRO ANDALUZ
CASA DE DEOLINDA RODRIGUES

DEOLINDA RODRIGUES e MANUEL FERNANDES
apresentam um grande elenco de fado cantiço
ISIDRO BAPTISTA, no seu acordeon
JANTARES E CEIAS
Reserve a sua mesa — Av. Conde Valbom, 114 — T. 773134 — (17 anos)

PELES, muitas PELES
NA
CASA DA RÚSSIA
Peleiros especializados há 53 anos
RUA AUGUSTA, 142

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

A votação em Lisboa começou às 9 horas n

e deve prolongar-se, em algumas

(Continuação da 1.ª página)

A entrada do liceu, aguardavam o sr. dr. Oliveira Salazar os srs. ministro do Interior, subsecretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional; directores-gerais da Assistência e do Comércio; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), comandante Henrique Tenreiro e eng.º Camilo Mendonça, da Comissão Executiva da União Nacional; eng.º Andé Navarro e dr. Paulo Rodrigues, pela J. C. da L. P.; governador civil de Lisboa, coronéis Mário Cunha e Carlos Maria do Carmo, respectivamente, comandantes geral e da P. S. P. de Lisboa; Esmeraldo de Carvalhais, etc.

As 11 e 15, chegou o chefe do Governo. Antes do seu automóvel parar registou-se uma grande ovação ouvindo-se palmas e vivas a Salazar. Foi entre entusiásticas sau-

O Chefe do Estado, tendo a seu lado o sr. prof. Costa Leite, entre os ministros do Ultramar e do Interior.

retirou por entre alas de pessoas, voltaram a ouvir-se aplausos e aclamações, o mesmo sucedendo quando o automóvel se pôs em marcha.

Entretanto, a 1.ª, a 4.ª, a 5.ª, a 6.ª e a 7.ª secções, continuaram a registar grande numero de eleitores, tendo votado na ultima secção o sr. bispo de Limira.

Na freguesia de Arroios

Lisboa nova acordou banhada de luz, com um sol brilhante e quente pouco habitual em pleno Outono, quase as portas do Inverno. A manhã, convidativa, não causou, portanto, entraves a quantos, naquela zona da capital, quiseram cumprir com a sua obrigação de eleitores.

Nos átrios dos edifícios do Instituto Nacional de Estatística e do Instituto Superior Técnico, onde funcionavam, respectivamente, três e cinco secções de voto, ou sejam todas as da freguesia de Arroios, juntaram-se numerosas pessoas logo ás 9 horas.

Na 1.ª secção estavam inscritos 2.000 eleitores. Ás 10 horas, tinham votado 223. Na 2.ª secção, onde eram também 2.000 os inscritos, á mesma hora estavam 120 votos na urna, devido ao facto daquela assembleia eleitoral, por haver faltado o respectivo presidente e ao abrigo da lei, ter começado a funcionar trinta minutos depois. Na 3.ª secção, dos 2.000 eleitores que ali deviam votar, á hora referida, tinham sido recolhidas cerca de 200 listas.

As secções que funcionavam no átrio do Instituto Superior Técnico, reuniam, ao todo, aproximadamente, 10.000 eleitores. Em três destas secções votaram membros do Governo. O ministro das Corporações, fê-lo na 4.ª secção, cerca das 10 e 15. Antes de entregar o seu voto ao presidente da mesa, sr. Coelho dos Anjos, o ministro foi cumprimentado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro e João Gomes Barbosa, respectivamente, vogal da comissão executiva e presidente da comissão de freguesia da União Nacional, que ali se encontravam naquele momento. O ministro da Economia votou, ás 13 horas, na 8.ª secção e o subsecretário de Estado da Aeronáutica na 6.ª secção, cerca das 11 horas.

As pessoas presentes, na ocasião em que os referidos membros do Governo exerciam o seu direito de voto, sublinharam o acto com salvas de palmas.

Uma nota curiosa registou-se junto da 7.ª secção, onde o sr. embaixador Martinho Nobre de Melo pretendia votar e não pôde fazê-lo por não estar recenseado.

Na Penha de França

As quatro secções da Freguesia de Penha de França funcionaram no edifício da respectiva Junta e no edifício da Escola Primária n.º 144. Ao todo, estão ali recenseados 10.900 eleitores, grande parte dos quais acorreu ás urnas durante a manhã, decorrendo o acto eleitoral na melhor ordem.

Cerca das 11 horas as urnas das 1.ª e 3.ª secções estavam quase cheias, começando então os locais de votação a ficar praticamente desertos. Estas duas secções, e ainda a 2.ª estarão todavia abertas até ás 17 horas, pois todas têm mais de 1.000 eleitores inscritos. O mesmo não acontece com a 4.ª secção a qual, por força da lei, visto possuir apenas 900 eleitores, encerrou os seus trabalhos duas horas depois de ter sido feita a segunda chamada.

O cardeal patriarca votou na Pena

Os eleitores da freguesia da Pena — cerca de 2.596 — votaram em duas secções que funcionaram no átrio do edifício da antiga Faculdade de Medicina.

Ali votaram, cerca das 10 horas, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e o bispo de Priene, que vieram do Patriarcado em automóvel, dentro do qual aguardaram, junto da estátua do prof. Sousa Martins, fronteira á fachada do edifício, que o movimento de eleitores diminuisse. Só então se aproximaram, a pé, saudados carinhosamente pelas poucas pessoas já então presentes.

A votação na Baixa

Na zona da Baixa, incluída no 2.º Bairro, funcionaram 9 secções de voto, uma para cada freguesia. Assim, havia assembleias eleitorais no átrio do edifício da Camara Municipal (Conceição Nova); nos edifícios das juntas de Freguesia da Encarnação e da Madalena; no átrio da Biblioteca Nacional (Mártires); no átrio do edifício do Teatro Nacional (Restauradores); no ginásio da Escola Veiga Beirão (Sacramento); e nos edifícios das Juntas de Freguesia de S. José, S. Julião e S. Nicolau.

Todas estas secções de voto possuem poucos eleitores, sendo raras as que ultrapassam os 1.000 votantes. Na assembleia eleitoral que funcionou no Município, só havia 339 inscritos. Ali, 15 minutos depois de ter sido feita a segunda chamada, ou seja uma hora e 45 minutos antes de terminar a recolha de votos, ainda não tinha cumprido o seu dever mais de metade dos eleitores. Na secção da freguesia dos Mártires, ás 11 e 30, tinham votado 50 % dos 1.348 eleitores, entre os quais a sr.ª D. Maria Antónia Plácido, que apesar dos seus 82 anos, foi das primeiras pessoas a entregar o seu voto.

Dos 700 eleitores da freguesia dos Restauradores (Teatro Nacional), ás 11 e 45, tinham votado cerca de 300.

Na Ajuda e em Alcantara

O edifício da Escola de Ensino Primário n.º 19, da Rua Nova do Calhariz, onde funcionaram as quatro secções de voto da freguesia

Onde votaram

os membros do Governo

Além do voto do Chefe do Estado e do Chefe do Governo, que assinalamos noutro lugar, as principais personalidades da hierarquia oficial votaram nos seguintes locais:

O presidente da Assembleia Nacional, conselheiro Albino dos Reis, ás 10 horas, na Faculdade de Ciências (freguesia de S. Mamede).

O presidente da Camara Corporativa, prof. Costa Leite (Lumbrales), ás 9 horas, na freguesia da Lapa, ginásio da Mocidade Portuguesa (R. Almeida Brandão).

O ministro da Presidência, prof. Marcelo Caetano, ás 13 horas, no Liceu Camões — Praça José Fontana.

O ministro da Defesa, coronel Santos Costa, ás 9 horas, no Liceu Pedro Nunes.

O ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, ás 11 horas, na freguesia de S. Mamede, Faculdade de Ciências.

O ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, ás 9 horas, freguesia de S. Sebastião da Pedreira (Liceu Camões).

O ministro das Finanças, prof. António Pinto Barbosa, ás 10 e 30, no edifício da Escola n.º 107, no Bairro Económico de Belém.

O ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, ás 12 horas, no Liceu Camões.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, ás 11 horas, no Liceu Camões.

O ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, ás 11 horas, em Sintra, na Camara Municipal.

O ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, ás 9 e 45, no Instituto Superior Técnico (freguesia de Arroios).

O ministro da Economia, dr. Ulisses Cortez, ás 13 horas, no Instituto Superior Técnico (freguesia de Arroios).

O ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, na povoação da Malveira, onde tem residência e tem estado a convalescer desde o seu regresso a Portugal.

O ministro do Ultramar, prof. Raul Ventura, ás 10 e 30, no edifício escolar do Bairro Económico de Belém.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Rebelo de Sousa, ás 10 e 40, no Liceu Pedro Nunes.

O subsecretário de Estado do Comércio e Industria, eng.º Magalhães Ramalho, ás 14 horas, no Liceu Camões.

O subsecretário de Estado do Exército, coronel Almeida Fernandes, ás 11 horas, no edifício da Junta de Freguesia do Campo Grande.

O subsecretário de Estado da Assistência, dr. Pires da Cruz, ás 10 horas, no edifício da Junta de Freguesia do Campo Grande.

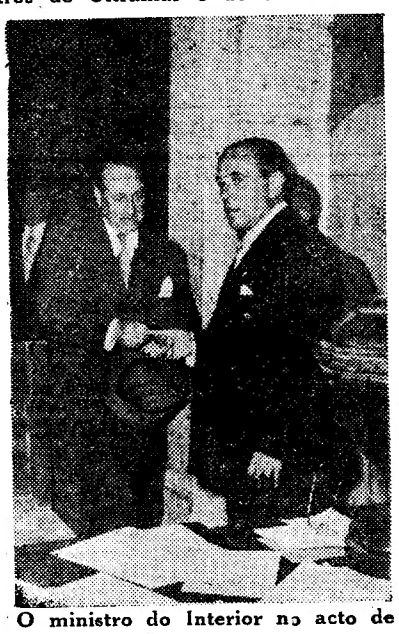
O subsecretário de Estado do Tesouro, dr. Manuel Jacinto Nunes, ás 11 e 30, no ginásio da M. P. (freguesia da Lapa).

O subsecretário de Estado da Agricultura, eng.º Vitória Pires, ás 10 horas, no edifício escolar da Rua 1.º de Maio (Alcantara).

O subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Correia de Oliveira, ás 17 horas, na Escola Politécnica (freguesia de S. Mamede).

O subsecretário de Estado da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, ás 12 horas, no Instituto Superior Técnico (Arroios).

O ministro das Comunicações, general Gomes de Araujo, não votou por se encontrar ausente em serviço no estrangeiro.



O ministro do Interior no acto de votar

O voto do ministro da Justiça

dações e acompanhado pelas referidas individualidades que o sr. dr. Oliveira Salazar deu entrada na sala, onde se encontravam a aguardá-lo os srs. general Cotta de Morais, comandante-geral da L. P.; drs. Lucas de Sousa e Gois Mota, tenente-coronel João Tirôa, major Silva Pais e outras individualidades.

O sr. Presidente do Conselho tirou de um bolso do casaco a lista e entregou-a ao presidente da mesa, o sr. dr. Sebastião Alberto Centeno Fragoso. Um escrutinador fez a descarga no caderno do nome—António de Oliveira Salazar.

Quando o chefe do Governo se

BRIQUETES PARA AQUECIMENTO

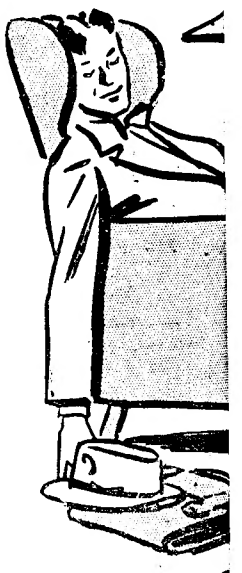
FABRICAÇÃO À BASE ANTRACITE INGLESA

O mais económico combustível para caldeiras de aquecimento central e salamandras
A mais alta qualidade ao mais reduzido preço

Pedidos á CAREL — Rua da Madalena, 75, 1.º

Telefones: 22161 a 22164

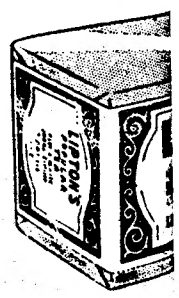
CANS



Uma ch

Uma chávena
quer coisa de
seu aroma, pal
que o fazem se
Sempre que e
mando uma c
verifique por si

cha



PACOTE DE 100 G

Guarde os pacotes vaz

as 99 secções de voto

delas, até às 17 horas

da Ajuda, registou, durante a manhã, grande concorrência de eleitores, principalmente gente humilde, havendo uma grande percentagem feminina.

As quatro secções da freguesia de Alcantara funcionaram na Escola Primária Oficial D. Pedro V, na Rua Primeiro de Maio. De manhã, foram visitadas pelo ministro do Interior. Numa das secções, recebia as listas o vereador do Município de Lisboa Saphera da Costa. Votaram ali o prof. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, o prof. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia, e a esposa do ministro da Marinha.

No Liceu de Passos Manuel

As duas secções da freguesia de Santa Catarina funcionaram no Liceu de Passos Manuel. Ali votaram: a condessa de Mendia, velhinha, de mais de 80 anos; o dr. Guerreiro Murta, reitor daquele estabelecimento e presidente da direcção do Montepio Geral; o prof. D. António Forjaz Pereira de Sampaio, director da Faculdade de Ciências; o sr. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da C. U. F. e sua esposa; o dr. Ricardo Jorge; e os sargentos e as praças da Guarda Nacional Republicana, do quartel dos Paulistas.

Na Academia das Ciências

Tiveram grande concorrência as duas secções da freguesia das Mercês, que funcionaram na Academia das Ciências. Votaram muitas senhoras, inválidos cegos, sacerdotes, religiosas e, entre outras figuras conhecidas, o candidato dr. Tito Arantes.

Na Escola Politécnica

As duas secções da freguesia de São Mamede funcionaram no átrio da Escola Politécnica, sob a presidência do comandante Horácio de Carvalho e do sr. António Castelo Mendo, que receberam os votos do conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, do dr. Francisco Caeiro, antigo subsecretário de Estado das Colónias e procurador-geral da Republica, do dr. Alberto de Queirós, antigo subsecretário de Estado da Assistência Social, do dr. João Valério, do desportista Palma de Vilhena, do coronel Álvaro da Fontoura, do conde de Arrochela, de numerosas irmãs Dorotéas, etc.

Pouco depois das 11 e 30, chegou, para cumprir o seu dever de eleitor, o ministro do Interior. O dr. Trigo de Negreiros era aguardado pelos srs.: prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa e da Comissão Executiva da União Nacional; comandante Henrique Tenreiro, engenheiro Camilo de Mendonça; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia; coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa; e capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Em Santos-o-Velho

Foram muitas as centenas de eleitores que votaram nas três secções da freguesia de Santos-o-Velho, á qual pertence o populoso e pitoresco bairro da Madragoa. A primeira secção, que funcionou na escola primária n.º 18, na Rua das Janelas Verdes, registou grande afluencia. Votaram ali a actriz D. Amélia Rei Colaço e o sr. brigadeiro Azevedo Reis. A 2.ª e a 3.ª secções, no quartel do Batalhão Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, funcionaram num parque de viaturas, tendo por fundo duas grandes bandeiras nacionais. Na segunda secção votaram os srs. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, presidente da Junta de Crédito Publico e o actor Robles Monteiro, na terceira, entregaram o seu voto os srs. profs. drs. Rey Mayer, vice-reitor da Universidade Técnica, e Castro Freire, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

Na freguesia da Lapa

A freguesia da Lapa dividiu-se em três secções, todas instaladas no amplo ginásio da Casa da Mocidade Portuguesa. Os trabalhos decorreram normalmente, apesar de ter registado grande afluência de votantes. Votaram ali alguns dirigentes da União Nacional, como o presidente da comissão executiva sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), e o eng.º Cancela de Abreu e o prof. dr. Mário de Figueiredo.

Nas assembleias do 1.º bairro

Na assembleia de voto da Graça com 800 eleitores, houve muita concorrência. Uma mulher, com um envelope na mão, propunha-se votar pelo marido, mas o presidente fez-lhe ver que o voto tinha de ser lançado na urna pelo próprio.

Em S. Tiago, com 777 eleitores inscritos, a unica nota digna de registo foi o aparecimento de um paralítico, Manuel Gregório da Silva, de 78 anos, amparado pelo filho e por um neto. Nesta assembleia votaram também professores das escolas oficiais, praças da Guarda Republicana e guardas da Polícia de Segurança, bem como muitas senhoras de avançada idade.

S. Miguel, com uma unica assembleia, tinha 750 eleitores. Aqui votaram dois velhinhos, a sr.ª D. Isabel Maria Rita, de 90 anos, e o servente da Cruz Vermelha, reformado, Joaquim Martins também de 90 anos.

Em Santa Engrácia funcionaram 5 secções de voto. Na 4.ª secção, havia uma legenda ao fundo, com os seguintes dizeres: «A verdade vence tudo». Nesta assembleia estavam inscritos 1.600 eleitores. Votaram alguns invisuais, entre os quais um com 79 anos, muitas mulheres, a família Vanzeler, praças da G. N. R. polícias, etc. As 2.ª e 3.ª secções funcionaram com «bicha» desde as 9 horas. Em todas estas assembleias houve grande afluência de eleitores.

Em Santo Estêvão, funcionou uma assembleia, na sede da Junta de Freguesia. Inscritos, 1.375 eleitores. Decorreu sem grande aglomeração de votantes.

No Socorro havia uma assembleia unica, instalada na sede da Junta de Freguesia, Rua da Mouraria. Eleitores inscritos, 1.339, entre os quais muitos médicos dos hospitais, advogados, polícias, guardas republicanos. A votação fez-se quase sem «bicha». Apareceu ali a votar o invisual Carlos Luís, acompanhado por um barbeiro de bata branca.

Na freguesia dos Anjos funcionaram 5 sessões: a 1.ª com 1.800 inscritos, outros tantos na 2.ª, 1.789 na 3.ª. Nestas secções votaram muitas eleitoras. Formaram duas «bichas», uma para civis e outra para militares fardados.

Na freguesia do Beato António, houve duas secções de voto. Numa secção fez parte da mesa como escrutinadora a sr.ª D. Maria José Machado de Sousa.

Nos Olivais, a primeira secção re-

(Continua na 19.ª página)

O Chefe do Governo entregando o seu boletim de voto

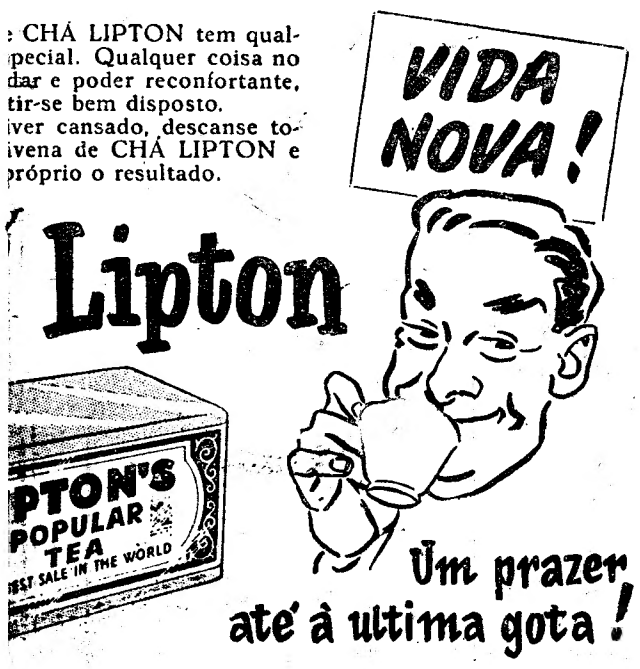
O ministro do Interior, na companhia de sua esposa, entre os srs. prof. Costa Leite e eng.º Camilo de Mendonça

O ministro da Marinha votando numa das secções do Liceu Camões

Três religiosas exercendo o direito de voto

ávena de LIPTON dá-lhe

: CHÁ LIPTON tem qual-
pecial. Qualquer coisa no
dar e poder reconfortante,
tir-se bem disposto.
iver cansado, descanse to-
ivena de CHÁ LIPTON e
próprio o resultado.



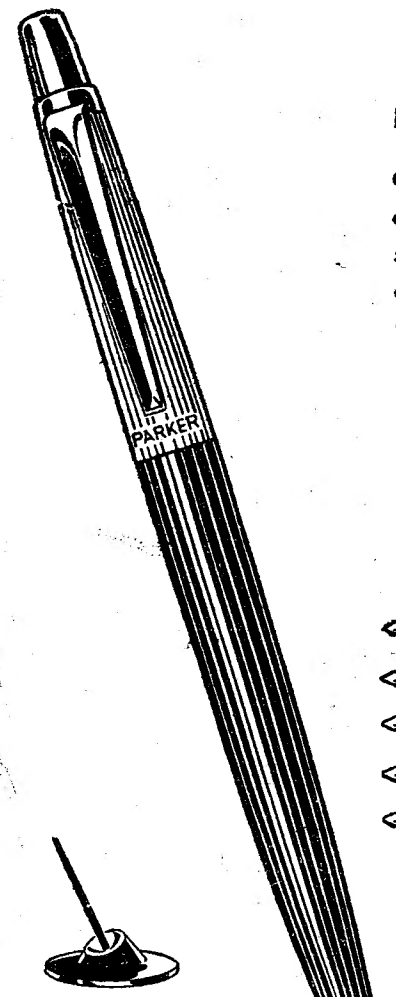
12$00 * 50 GR. 6$00 * 20 GR. 2$40

Pratas
Ouro - Joias - Relógios
Um grande sortido e os melhores preços só no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

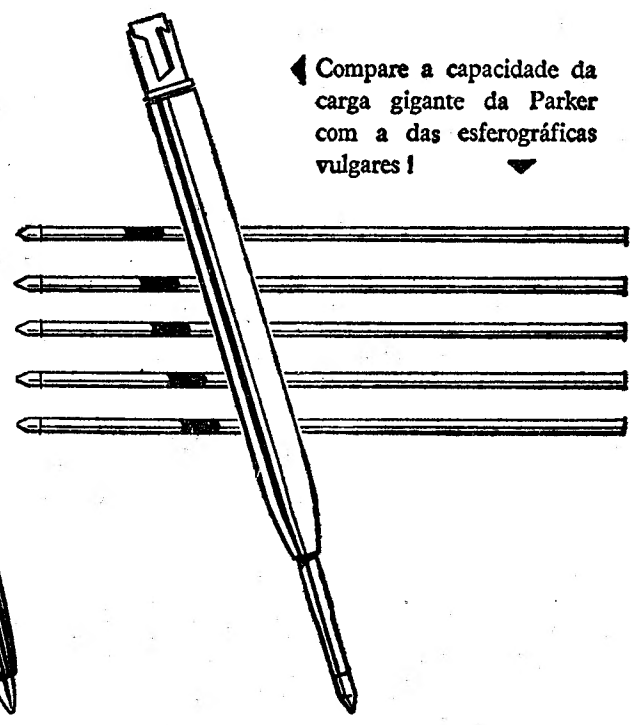
CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

A esferográfica **Parker** escreverá mais do que cinco esferográficas vulgares!



EIS A RAZÃO...

Compare a carga de tamanho gigante da Parker com as delgadas cargas usadas nas esferográficas vulgares... e veja a impressionante diferença de capacidade que lhe permite escrever tanto como 5 esferográficas vulgares... um facto verificado por provas reais!



◀ Compare a capacidade da carga gigante da Parker com a das esferográficas vulgares! ▼

NOVIDADE! Bases com esferográficas Parker de preço económico... ideais para uso em escritórios e casas particulares.

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 300$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-B238 P

A CASPA

Dá-lhe um aspecto anti-higiénico... e representa um sério aviso... depois vem a queda do cabelo e temos a calvície...

Não espere... pode ser tarde; tem hoje ao s/ dispor «CALVORMON», uma loção vitamino-opoterápica que **resultou eficaz em 83 % dos casos** em que foi aplicada. **A caspa foi eliminada, a queda do cabelo detida na 1.ª semana.**

Com a persistência do seu uso, muitos viram a sua ténue penugem transformar-se em cabelo forte e são. Se ainda há sinais de vida capilar no s/ couro cabeludo, tente a s/ «chance», tem a s/ favor muitas probabilidades.

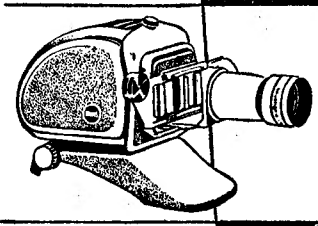
Loção oleosa e não oleosa, frasco 50$00. Dist. Geral: Santos Jor. & Filhos, Lda., R. dos Correeiros, 101, 3.º.

---

4 CARTEIRAS POR 10$00

Sendo uma esplêndida carteira para homem, imitação de diversas peles, outra transparente para 4 passes ou bilhete de identidade (colada dentro da primeira carteira), outra para duas fotografias ou cartões de clubes e, ainda, um bloco notas com calendário para 1958. Devolve-se a importancia se não ficar satisfeito. A importancia pode ser enviada em selos do correio. Não se envia á cobrança
Pedidos a A. J. NASCIMENTO
RUA FIRMEZA, 415 — PORTO

PARA O ENSINO PELA IMAGEM — **Noris**



DIA-PROJECTORES PARA FILMES DE 35 MM E 6x6 CM

INDISPENSÁVEIS A SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS, ETC

OS MELHORES AUXILIARES DO EDUCADOR MODERNO

Preferidos igualmente pelos bons amadores fotográficos para projectar as suas transparências em côres

Os dia-projectores Noris são fornecidos em elegantes maletas de transporte e a preços extremamente baixos

OS PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS Noris PODEM SER FORNECIDOS COM LÂMPADAS PARA 110 OU 220 V. E TAMBEM PARA BATERIA DE 12 V. PARA AS REGIÕES SEM ELECTRICIDADE

Noris OS PROJECTORES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DOS EDUCADORES PORTUGUESES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE | M. SIMÕES JR. RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

BRINDE PARA SENHORAS POR 10$00

Envie esta importancia em selos do correio e receberá em sua casa, sem mais despesas, 1 lindo porta-moedas em esponja de nylon com fecho éclair (novidade) e uma boa escova em plástico e nylon, todos estes objectos próprios para bolsas de senhora. Devolvemos a importancia se não ficar satisfeito. Não se envia á cobrança
Pedidos a A. J. NASCIMENTO
RUA FIRMEZA, 415 — PORTO

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte. 61 (ao Camões)
Telef 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) Tel 26550

Perdeu-se

Cadela cor amarela pintas brancas. Gratifica-se.
CABANELAS — QUELUZ
Telefone 091442

SINTRA ESPERA-O

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ
o paquete rápido espanhol

"COVADONGA"

esperado em 9 de Novembro p. f.º
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
Carga Geral e de Frigorífico

Também recebe carga com conhecimento directo e com transbordo em CADIZ para os portos de:

LA GUAIRA, CURACAO, CIUDAD TRUJILLO e SAN JUAN PUERTO RICO

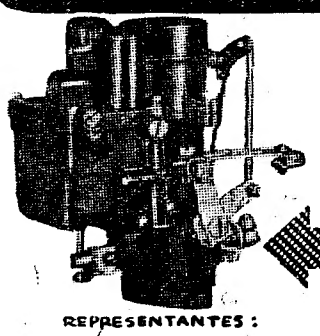
Estas mercadorias serão transbordadas para o paquete «VIRGINIA DE CHURRUCA», a sair de CADIZ em 16 de Novembro p.º f.º.

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º — Telefones 24671 e 27258
Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

---

carburadores

CARTER



TIPOS ESPECIAIS para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD

REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-79 - LISBOA

DISCOS

Polydor

À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

CONTO DE DOMINGO

A BOCA DO RIO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustr. de CARLOS BOTELHO**

SAMUEL chegara, com um riso matreiro na grande boca de lábios delgados. Poucos se lembravam dele e raros o conheciam, ali na vila maneirinha com ruas estreitas, sombrias, e largos varridos, onde as mulheres ao soalheiro (e também alguns homens, valha a verdade...) viravam e reviravam toda a trapagem, própria e alheia, nas estiradas horas de lazer. Viera o homem de terras distantes; para elas abalara inda mocinho, com os olhos abotoados em lágrimas e o corpito enxuto de carnes, mal comido, apertado num fato de cotim, duro e frio como lata. Chamara-o um tio, que á mãe de Samuel acenara com o lenço doirado e tentador da riqueza. A mulher, viuva e consumida pelas ralações, dilatou o peito num suspiro de alivio, logo que os papeis e a trouxa ficaram arrumados. Acompanhara o filho á estação, lançara-lhe a sua benção á despedida, e, na manhã bonita de Sol e orvalho cintilando, retornara á sua casa triste, no topo da vila. Gente pobre dessa que pelos atalhos do Mundo, cerra os lábios com força, para não romper em imprecações contra o céu.

Samuel partira; só de longe em longe escrevia breves palavras á mãe, nunca, porém, se esquecendo, de dobrar uma nota entre a folha escrita. E por mais que a velha mãe lhe perguntasse, se amealhava dinheiro, se lá a vida corria bem, Samuel jámais respondeu. Fechado num silêncio de mistério quanto aos seus ganhos e aos seus trabalhos. O tio morrera sem voltar á vila, falara-se de filhos que se tinham espancado por mor do que ele deixara — herança fabulosa — e Samuel sempre a prometer á mãe que voltaria. Ela esperou-o anos e anos, até que uma garra invisível a arrebatou, levando-a da casa humilde que, anos volvidos, tombou, em ruinas. Uma casa erguida, em sitio ermo, ao rés do cemitério, local mais que danado para assombrações. Família, por acolá, não tinha o Samuel. Por isso, chegando, passou por forasteiro. Procurou os velhos homens da vila, e, então, alguns o reconheceram, mais pelas indicações que deu, que pela face que apresentava. Falou com desenvoltura o Samuel; e se nas cartas á mãe, nos anos que se tinham esbagoado, nunca falara em ganhos, agora, apresentava a voz grossa dos poderosos. Perante ele, a catrefa de macanjos da vila, desde o barbeiro Adriano, até ao batalhão do estanque de tabacos, eram podengos á roda de um cão de raça. Lambisqueiros, gozosos de novidades, queriam saber mais e mais. Mas Samuel, com o seu riso experiente, enquistado na bochecha morena, não adiantava. Trouxera dinheiro, ficaria, queria ali acabar os seus dias. Pensava arrumar-se; a vila da sua infancia, fascinava-o de novo. A saudade trouxera-o, ali ficaria, sim... Aí, o seu olhar sinuoso, era velado, repentinamente pelas pálpebras que descaiam, moles e astutas.

Escutavam-no com admiração. Instalara-se o Samuel, ao chegar, na unica pensão existente na vila;

por umas semanas. Quis casa sua. Lançou suas miradas ás que estavam devolutas. Casas decrépitas. E todo o povo se espantou, quando Samuel escolheu para morada, uma casinha erguida numa lingua de terra, entre o rio plácido e a levada rumorosa que, com suas águas espadanantes, movia as rodas dos moinhos do lagar do senhor Florêncio. A casa estava a cair, ressumava humidade. E... Bem, ali vivera a Zaida, uma mulher estranha, solitária e trágica, que a boca do rio tragara para sempre! Agora, o Samuel rico, comprava aquela casa que ninguém mais quisera habitar. Não preferira sobrado no centro da vila; o caso intrigou as mulheres — e os homens — dadas ao falazar gratuito, nos largos da vila pacata. Mas Samuel quis também deslumbrar a boa gente da vilória; para tanto, foi á cidade e comprou mobilias custosas, de madeiras envernizadas com flores e laços de metal. Coisa nunca vista. Então, não houve duvidas: Samuel tinha mesmo dinheiro, era rico Moças bem apessoadas e bem falantes, formavam circulo, aos domingos, frente á casa que Samuel enfeitava de trastes e largas pinceladas de cal. E Samuel sorrindo, o riso matreiro que lhe ficava bem...

Não lhe foi difícil escolher companheira. Os pais ricos, tinham-lhe aberto as portas. Samuel opinioso, lançou seus olhos sobre a moça mais rica e também mais opulenta, daquelas redondezas. Apresentou-se e foi aceite, apesar dos cabelos grisalhos e daquelas pregas que lhe desciam das asas do nariz á boca. Aceite sem reservas e com abraços de regozijo. A parentela de Sofia, exultou. Bom casamento ia ela fazer. Ainda puzeram a questão da casa; o melhor, seria viverem em casa dos pais de Sofia. Descendo as pálpebras sobre as pupilas, Samuel recusou o alvitre, com um gesto superior. Alindara a casa para nela ser feliz. Fecharam-se as bocas. O homem mandava.

Os preparativos ultimaram-se. E Samuel parecia remoçado, ele que já não era o que se diz um homem novo. Casou com Sofia. Veio gente das aldeias próximas e das serras distantes para ver o aparato daquele casamento.

Samuel, ao descer as escadas da igreja, lembrou-se da mãe, recordou a manhã em que abalara, reviu a mão trémula, castigada pelo trabalho, que lhe lançava a benção. Os olhos embaciaram-se-lhe. Se a sua mãe pudesse vê-lo agora... Comoção de um momento.

A multidão jogava-lhe confeitos e pétalas perfumadas. Instalou-se o casal, ela trinta anos mais nova, na pequena casa que ficava entre duas tiras de água: o rio e a levada que entre muros de pedra e cal, vinha do açude, junto da ponte com guardas de granito e ferro. Diziam-se felizes. Iam ás romarias, divertiam-se. Samuel e Sofia faziam parte da população da vila. Veio um dia, porém, em que se disse que Sofia estava muito doente. Um mal de cortar o coração; um mal que era apenas tristeza. Nada lhe apetecia, a opulenta rapariga definhava. Queixava-se dos ruidos das águas que a perturbavam no sono... Dizia escutar vozes, á mistura com os rumores das águas que se atropelavam na levada antes de entrarem no pequeno tunel que as conduzia ao lagar de azeite do senhor Florêncio... Já não queria acompanhar Samuel ás festas, toda ela enovelada numa dor misteriosa...

Ás vezes, iam encontrar Sofia no ponto em que a levada formava reentrancia e o rio se alargava, a mirar-se nas águas sombrias e convulsas; o povo, chamava áquela espécie de bifurcação, a boca do rio. Nem se sabia bem a fundura do pego. Receava-se o lodo que sugava tudo, como tremedal. A moça cismava. Os oiros, as arrecadas, as libras, já não brilhavam no seu peito e junto ao belo rosto. Sem atavios, curvada ao peso de uma angustia sem remédio. E só ela sabia o porquê... Só ela...

Entretanto, Samuel, aceitava do sogro grandes porções de terras de lavradio; trabalhava nelas, para consumir o tempo. Apesar da doença de Sofia, o riso matreiro lá estava na sua boca, como sinal...

Foram-se os meses de enfiada; anos se somaram — não muitos. A notícia caiu no meio da vila como raio. Sofia, talvez atacada por alguma vertigem, afundara-se no pego... E lá ficara, lá ficara... Como Zaida, que morara na casa erguida na lingua de terra... Resultaram inuteis as tentativas para encontrar o corpo. Sofia fora tragada pela boca do rio — a boca que não falava, que guardava todos os segredos...

...Samuel, esse, continuou a viver — e a viver bem. Sofia era filha unica e os sogros acarinharam-no como filho. Estavam acabados e acabrunhados. Eram eles, pessoas sem maldades. Sofia, seria fraca da cabeça... O barulho das águas tinha-a azoinado... Nem mais... E os velhos chamavam Samuel para a sua beira... E Samuel esplendia em cores saudáveis; trabalhava nas terras dos sogros — todas aquelas terras eram dele...

...Muitos, muitos anos mais tarde, é que se murmurou... E até se disse que, os oiros, as arrecadas, as libras de Sofia, tinham sido vendidas na cidade, para que Samuel continuasse a desempenhar o seu papel de homem rico... Para que ambos vivessem no regalo...

Só a casa onde eles moravam, poderia dizer muita coisa... Mas a casa era calada, tão calada como a boca de Sofia, tão calada como a boca do rio que guardou o segredo da mulher ludibriada...

CARMEN DE FIGUEIREDO

Notícias de Leiria

Melhoramentos locais

LEIRIA, 2. — A Camara Municipal de Leiria deliberou aceitar a oferta do sr. Manuel Francisco Vieira, residente em Lisboa, de um lavadouro e de um marco fontanário denominados Maria do Rosário, construídos por ele na terra da sua naturalidade (Casal de Cima, freguesia de Coimbrão) ficando o fornecimento de água á responsabilidade do ofertante e as obras de conservação e reparação a cargo do município.

Espectáculos teatrais

A Camara local concedeu licença á Empresa do Teatro D. Maria Pia para instalar no Largo 5 de Outubro um barracão, pelo período de 365 dias, a fim de poder dar espectáculos enquanto durarem as obras de remodelação do seu edifício que muito virá prestigiar Leiria. O barracão já principiou a ser montado.

Casas económicas

A Camara aprovou as alterações ao projecto do Bairro das Casas Económicas, a construir nesta cidade, pela Federação das Caixas de Previdência, e bem assim as rendas provisórias respectivas.

O sr. Olímpio Duarte Alves, presidente da Camara Municipal informou o Município de que, tendo chegado ao seu conhecimento que se projecta transferir desta cidade um grupo do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, e considerando que tal transferência, a realizar-se, causaria, além dos prejuizos materiais, um grande desgosto aos habitantes do concelho, se havia apressado a solicitar ao ministro da Defesa Nacional o seu maior interesse, para que tal transferência se não faça. A Camara tomou conhecimento do facto e congratulou-se com a decisão do seu presidente.

Reparações de prédios

Havendo prédios, na zona A da cidade, que ainda não foram caiados, a Camara insistiu com os proprietários, sob pena de sanções.

Reuniões da vereação

As reuniões da Camara que se realizavam ás segundas-feiras, foram transferidas para as sextas-feiras.

Abastecimento de água

Por se tornar necessário, vai construir-se um reservatório de água, regularizador da zona baixa da cidade, junto do actual.

OIÇA

A CONTINUAÇÃO DOS

DIÁLOGOS DE DOMINGO

DE

OLAVO D'EÇA LEAL

EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

PAREDE
Domingos e Terças-feiras às 21,30
MIRAMAR
Domingos às 13,45 21,30

Apresentados em exclusivo por

SABÃO
ACTIVADO
Sonasol

Produção de

IGREJAS CAEIRO

O programa de maior interesse na Rádio Portuguesa

DE NOVO os problemas íntimos do Octávio Mendes e da Maria José

UMA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA

A JOIA DAS MÁQUINAS DE BARBEAR

bel-ami

O INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL AO HOMEM MODERNO

bel-ami é a máquina que realmente barbeia e escanhoa sem magoar a pele

É ECONÓMICA, PRÁTICA, EFICIENTE E DURADOIRA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: M. SIMÕES JR. -R. da Conceição, 46-1.º — Tel. 3 0306 - Lisboa -R. S.to António, 206-208 — Tel. 2 5582 - Porto

FEIRAS E ROMARIAS

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

PENAFIEL — Feira anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 17.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA

A NOVA VELÁ COM O NOVO ELECTRODO POWERFIRE

MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

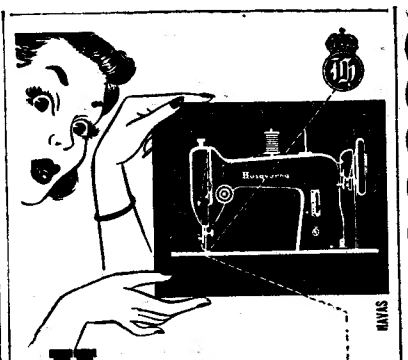
Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIA-SE A PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO
70, AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃES, 78 — COIMBRA



Husqvarna
A máquina de costura

FABRICADA NA SUÉCIA COM OS SEUS AFAMADOS

AÇOS

Vendida em Portugal com facilidades ao alcance de todos. Cursos de Bordados e Corte e Assistência técnica gratuitos.

REPRESENTANTES GERAIS:
SOCIEDADE LUSO SUECA, L.da com sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 9-A e Filiais em todo o País

Modelos 1958 em exposição no 1.º Salão de Artes Domésticas.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

SENSACIONAL !!

5 SERROTES POR 50$00

Sendo: 1 serrote de mão, com 40 cm.; 1 serrote de ponta, com 30 cm.; 1 serrote de costas, com 25 cm.; 1 serrote de jardim, com 30 cm.; 1 serrote para metais com 30 cm. Podendo aplicar-se todos no mesmo cabo. Envia-se pelo correio, com portes grátis, a quem envie a sua importancia em notas do Banco ou selos do correio. Pedidos a: A. J. NASCIMENTO, Rua Firmeza, n.º 415 — PORTO.

AMOREIRA (ESTORIL)

✝

Emília Maria Adelaide

FALECEU

Domingos Joaquim Maria, Maria Emilia Adelaide e seu marido Fernando Filipe de Morais, José Eduardo Henriques dos Santos e sua mulher Maria Judite Silva Santos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Vivenda Emilia Maria na Amoreira, para o cemitério de Alcabideche.

AGENCIA MAGNO

BANCO DA AGRICULTURA
S. A. R. L.
CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS
LISBOA — Rua da Assunção, 74 — Telefs.: 366132/3/4/5/6

COFRES FORTES
4 medidas á escolha
Guarda de MALAS, JOIAS, PRATAS e QUADROS
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
MANUEL ALFREDO em 10/11
Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turistica

ANA MAFALDA em 25/11
Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Novembro. Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES
ANDULO em 6/11
Carrega em Lisboa de 30 de Outubro a 4 de Novembro
Carga frigorifica em 5 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe

Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
UM NAVIO em 20/11
Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe
Escala primeiro Leixões

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
ALENQUER
Em Lisboa sómente para MATADI em 5 de Novembro
BRAGANÇA
De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI em 26 de Novembro
ALCOBAÇA
De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro
BELAS
De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A carga nos portos de Angola
BELAS
de 4 de Novembro a 18 de Novembro
ALENQUER
De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre
BRAGANÇA
De 16 a 30 de Dezembro
ALCOBAÇA
De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

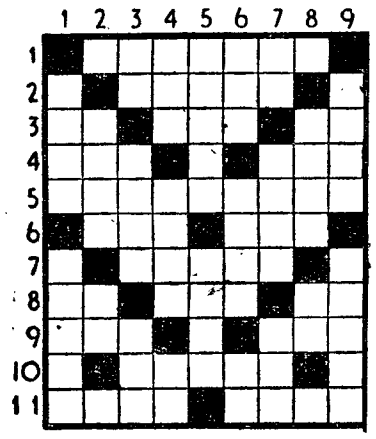
TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira 82 — Telef. 27363

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1055



HORIZONTAIS: 1 — Promessa verbal. 2 — Estarás. 3 — Preposição. Soberano. Símbolo químico do cromo. 4 — Cólera. Recusa. 5—Estragara. 6 — Suspiros. Joeira. 7 — Filho primogénito de Moisés. 8 — Artigo definido. Gracejas. Antigo nome da nota musical dó. 9 — Nome de mulher a que Camões se refere num dos seus belos sonetos. Chegar. 10 — Diga por entre dentes. 11 — Recuo. Sulcas.

VERTICAIS: 1 — Protela. Vira. 2 — Vagueia. Nota musical. 3 — Artigo definido. Canção. Sapo do Amazonas. 4 — Soletrar. Gastar. O sono das crianças. 5 — Limpai os metais. Esteiros. 6 — Segue. Despidas. Em a. 7 — Reis. Nascido. Avistar. 8 — Querida. Interjeição de dor. 9 — Pão de milho. Detrás.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1054

HORIZONTAIS: 1 — Toiceiral. 2 — Raras. 3 — E's. Sãs. Pt. 4 — TEM. Dar. 5 — Amar. Mosa. 6 — Lavar. 7 — Cãs. Ser. 8 — Por. Seu. 9 — Ir. Que. Gr. 10 — Atou. MAIS. 11 — Se. Ela. Oó.

VERTICAIS: 1—TRETAS. Pias. 2 — Sem. Côrte. 3 — Ir. Malar. 4 — Cãs. Rãs. QUE. 5 — Eram. Tu. 6 — Ias. Mas. Ema. 7 — Rs. Dores. 8 — Pás. Régio. 9 — LETRAS. Urso.

Provérbio — TEM MAIS TRETAS QUE LETRAS.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Concerto ligeiro; 18, Noticiário e emissão infantil; 18 e 30, Danças; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Canzonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Instrumentistas e orquestras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra Melachrino; 21 e 30, 15.º episódio da obra de Teixeira de Vasconcelos, «O Prato de Arroz Doce», numa adaptação de Rosália Braamcamp; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 17, 3.º acto da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner, pelo soprano Kupper, tenor Windgassne e barítono Matternich, coro e Orquestra Sinfónica da Rias, dirigida pelo maestro Ferenc Fricsay; 17 e 25, Musica de piano (Variações sobre uma valsa de Diabelli, de Beethoven, por Backhauss; «Intermédio em si bemol menor», de Brahms, por Moura Limpany); 18 e 15, Teatro das Comédias: «A Menina Luísa», de Octave Bernard, numa tradução e adaptação de Luizette Rodrigues; 18 e 52, «Convite á Valsa», de Weber; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: «A Consagração da Casa», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Haia, dirigida por Van Otterloo: «Sinfonia em ré menor», de César Franck, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwaengler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: «O Tumulo de Couperin», de Ravel, pela Orquestra Concert Arts, dirigida por Golschmann; «Concerto de Saint-Saëns», para piano e orquestra, por Gina Bachauer, e a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Alec Sherman; «Suite Scitica», de Prokofieff, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Markewitch; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital de violino, por Antonino David; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, A evolução da canção espanhola, com notas por Henrique Franco; 22 e 45, Quinzenário musical, por José Atalaia.

RADIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Caterina Valente; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Franco El G. 5; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Ritmos de baile; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Jos Cleber; 22 e 30, Zarzuela; 23, Renée Lbas; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados da Nau Catrineta.

Estação de Miramar—Ás 17, Ritmos de baile, da Ronda; 17 e 30, Brasil; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Repetição de um programa «Musica que o povo canta»; 19, Cançonetas; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades da Tágide; 22 e 30, Solistas; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile, do Maxime.

RADIO RENASCENÇA—Ás 17 e 15, Alegria ao volante; 18, Interrupção; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Placard desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30 Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Musica de bailado; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções que o Mundo canta; 23 e 20, Fantasias; 23 e 40, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal: das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, Abertura e Passatempo Infantil; 18 e 40, Informação desportiva; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura; 21 e 33, «A Juventude no Mundo»; 21 e 45, «O Pintor da Luz e do Ar: Diego da Silva Velasquez»; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Teledisco; 22 e 25, «Prais de Moçambique»; 22 e 35, «Lisboa á noite»; 22 e 55, Vida Desportiva; 23 e 10, Ultimas notícias e fecho.

COERÊNCIA

Numa peça de um conhecido dramaturgo encontra-se este descsperado lamento:

— Eu adorei-o. Agora já não o amo. Como os homens mudam!

HÁ TRINTA ANOS

O prof. Costa Lobo defendia no «Diário de Lisboa» de 3 de Novembro de 1927 a organização do Estado sob a forma imperialista republicana: «Esta fórmula é perfeitamente justificada pelas nossas tradições, pelos vastos territórios que constituem a nação e pelas imensas riquezas que contém».—dizia.

—E qual seria a maneira imediata de chegar á fórmula imperialista?

—Em primeiro lugar, a eleição plebiscitária do presidente do Império.

—Mantinha-se, portanto, a forma republicana?

—Evidentemente.—dizia o prof. Costa Lobo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—União—Est. de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Alegria Est. de Benfica, 180, Tel. 780511; Benfica—Estrada de Benfica, 678-E., Tel. 782552; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A, Telef. 760548; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Telef. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Telef. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Telef. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Telef. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Telefone 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascenso - Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R. de S. José, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

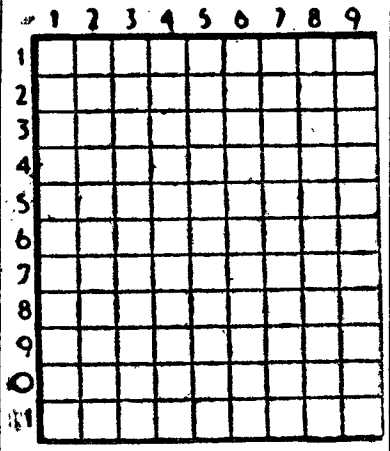
EFEMÉRIDES

No dia 3 de Novembro comemora-se a data da independência do Panamá.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2063



HORIZONTAIS: 1 — Vulcão onde a Mitologia coloca as forjas de Vulcano. Parede. 2 — Escalvada. Tempo do verbo ser. 3 — Matagal. 4 — Batráquio. Segue. Preposição e artigo 5 — Catafalco. Moto, vontade própria. 6 — Parceiro. Olá! 7 — Círio. Carta de jogar. 8 — Altar. Poesia. 9 — Nota musical. Letra grega. Preposição latina que designa direcção. 10 — Discípula. 11 — Plantas crucíferas comestíveis que crescem sem cultura.

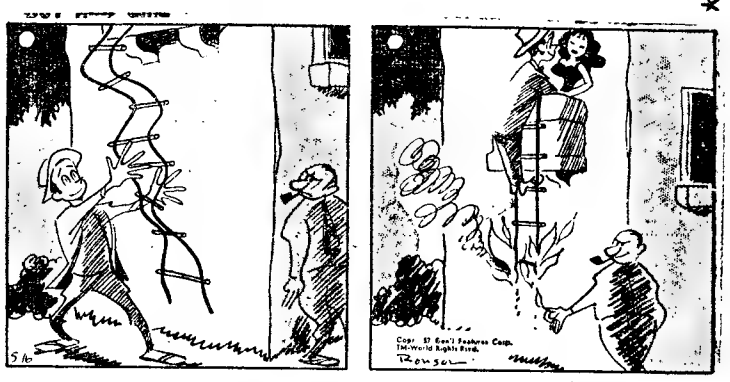
VERTICAIS: 1 — Em o numero de. Espécie de cheque (pl.). 2 — Pronome pessoal. Dura. 3 — Em as. Divisão de uma casa. Atmosfera. 4 — Avarenta. Pronome pessoal. 5 — Agora. Peixe escombrida do Algarve. 6 — Cumes. Nome de mulher. 7 — Gasta. Líquido gorduroso. Símbolo químico da prata. 8 — Letra grega. Avie. 9 — Atreveu-se. Poetas entre os Gregos.

Solução do problema n.º 2062

HORIZONTAIS: 1 — Desabaram. 2 — Eco. Eva. 3 — Ba. Ora. Eu. 4 — Arlon. 5 — Léria. El. 6 — Arma. Ária. 7 — Aa. Alvar. 8 — Morto. 9 — Rã. Soa. Cá. 10 — Ela. Doi. 11 — Ressalvas.

VERTICAIS: 1 — Debela. Crer. 2 — Eça. Era. Ale. 3 — Só. Armam. As. 4 — Oriá. Os. 5 — Borla. Aroma. 6 — Ao. Alta. 7 — Ré. Nervo. DV. 8 — Ave. Lia. Coa. 9 — Maus. Arrais.

ELE & ELA



Amores mal compreendidos

A LEI EM QUE VIVE

O apuramento nas asscmbleias e secções de voto far-se-á pelo numero de votos de cada lista e de cada candidato nela inscrito. Para os efeitos do disposto neste artigo, os secretários escrevem adiante da designação correspondente a cada lista os votos que esta obtiver e enumeram adiante dos nomes dos candidatos que a compõem os «votos negativos» que lhes respeitem. Considera-se voto negativo a eliminação do nome do candidato na respectiva lista. (Dec.-lei n.º 37 570, art.º 27.º).

FILATELIA

Nós votamos em Eduardo Cohen

Após um jantar na elegante e hospitaleira residência de Eduardo Cohen, tivemos agora ocasião de ver e admirar, pormenorizadamente, a colecção de selos da Roménia, ão dono da casa.

Conjunto extraordinàriamente belo e valioso, com selos novos e usados das primeiras emissões romenas, grandes blocos novos, folhas inteiras que são peças unicas, cabeças invertidas e outros erros e variedades, cartas antigas com carimbos raros e preciosos — a Roménia de Eduardo Cohen é hoje uma colecção conhecida e afamada em todo o Mundo, e que enormemente enriquece e prestigia a Filatelia Portuguesa.

A atestá-lo — se tal fosse necessário — está a colecção que admirámos seguidamente, de cerca de duas dezenas de medalhas, quase todas de oiro, ganhas por Eduardo Cohen nas ultimas exposições filatélicas nacionais e internacionais.

Tudo isto e o muito mais, sem esquecer os trabalhos que tem publicado, e as dádivas com que tão generosamente tem contribuido para a propaganda e para o prestígio da Filatelia Portuguesa, levam-nos a votar em Eduardo Cohen, como um dos três ou quatro maiores filatelistas portugueses. E, já agora, se nos é permitido alargar o nosso voto, votamos para que a «Sacor»... lhe conceda dois ou três meses de bem merecidas férias, a fim de que Eduardo Cohen possa completar, com as emissões seguintes, a sua monumental colecção de selos da Roménia. E porque, nunca tendo votado, queremos aproveitar o dia de hoje para um voto em que todos nós estejamos de acordo, votamos para que o nome de Eduardo Cohen seja incluido no Rol dos Filatelistas Eminentes, há pouco criado pela Federação Portuguesa de Filatelia. — V. C.

Mundo dos selos

Por motivos alheios aos respectivos organizadores, já se não realiza a anunciada I Exposição Filatélica de S. João de Deus.

—Em contrapartida, haverá em Março, provàvelmente de 21 a 29, a exposição filatélica organizada pela Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

—Alcançou êxito absoluto o sobrescrito editado pelo Clube Filatélico de Portugal com o carimbo comemorativo de Fátima (13 de Outubro de 1957).

—Vai ser posto á venda o opusculo contendo os dois artigos sobre o carimbo «Lat. 17», publicados nos ultimos numeros do Boletim do Clube Filatélico de Portugal

—Recebemos do continente e das nossas províncias ultramarinas, vários lotes de sobrescritos de 1.º dia, que se nos torna impossível enumerar, pelo que nos limitamos a agradecer a sua oferta.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Sudoeste ou há calma, e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Noroeste da Grã-Bretanha e de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 10°; Porto, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado a Norte do sistema Montejunto-Estrela e pouco nublado a Sul do referido sistema. Vento moderado de Sudoeste. Aguaceiros principalmente nas regiões do Norte do País.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

DOMINGO ALEGRE 126 COM O SABÃO ACTIVADO CUF

Zhukov reconheceu

os «erros» de que é acusado

e foi vivamente criticado por marechais, generais e almirantes

MOSCOVO, 3 — Num editorial intitulado «Decisão de uma alta importancia», diz, hoje, o «Pravda» que ao usar da palavra perante o «Comité» Central do Partido Comunista, cujo pleno se reuniu nos ultimos dias, o marechal Zhukov, que foi excluido do Presidium e do referido «Comité» do Partido Comunista, declarou, nomeadamente, o seguinte:

«O pleno foi para mim uma grande escola do partido. Lamento profundamente que só agora tenha compreendido o significado dos erros que cometi na direcção das forças armadas da U. R. S. S., sobretudo recentemente, e das faltas de carácter politico de que sou culpado como membro do «Comité Central» e do Presidium. Reconheço que as críticas formuladas contra mim, se justificam e considero-as um auxílio generoso que o partido me concede, pessoalmente, a mim e a outros militares, a fim de nos facilitar a compreensão da politica e das exigências do partido quanto a uma direcção correcta do Exército e da Marinha e, também, sobre a educação politica dos membros das forças armadas da U. R. S. S.

Ao proporem que me sejam aplicadas sanções, certos camaradas afirmaram que eu já uma vez fora excluido do «Comité» Central ainda em vida de Staline, em 1946, e que não compreendera a necessidade de corrigir os erros que tinham provocado essa exclusão. Nessa altura, camaradas, não aceitara e não podia admitir que a minha exclusão do «Comité» Central se justificasse. Também não pude aceitar, como fundadas, as acusações feitas contra mim. Neste momento, as coisas são diferentes. Reconheço as minhas faltas. Compreendi-as inteiramente e prometo ao «Comité» Central e ao partido de eliminar, completamente, a razão das minhas faltas.»

Acrescenta o «Pravda» que, durante a reunião do pleno, usaram da palavra, entre outros, os marechais Malinovski (novo ministro da Defesa), Sokolovski, Koniev, Rokossovski, Eremenko, Timochenko, Biriuzov, o almirante Gorchinine e os generais Batov, Zakharov, Kazakov, os quais conhecem Zhukov há longos anos e sublinharam unanimemente as «insuficiências» do marechal criticando severamente os seus erros e condenando a sua conduta como indigna de um membro do partido que ocupava o posto de ministro da Defesa.

O jornal lembra, em seguida, que os militantes do partido, dentro do Exército, tiveram numerosas reuniões nos distritos militares e navais com a participação de dezenas de milhares de comunistas e que permitiram revelar as graves insuficiências no trabalho político do Partido Comunista e do Exército. Numerosos factos foram, também, citados mostrando que o marechal se entregava a excessos, nomeadamente permitindo-se insultar os seus subordinados, sem ter em conta a moral e as regras da cortesia que estão em vigor num Estado socialista. — (F. P.).

As acusações de carácter militar

MOSCOVO, 3.—«A acção militar de Zhukov nas operações de Berlim atrasaram a tomada da capital do Reich» — afirma, hoje, o marechal Koniev, num artigo publicado pelo «Pravda».

Este antigo companheiro de armas de Zhukov critica violentamente a sua acção militar durante a ultima guerra mundial, censurando-o, em especial, por não ter previsto o ataque alemão quando era chefe do Estado-Maior. Assim, o marechal Koniev destrói a lenda de «Zhukov, grande vencedor de Berlim».

Três acusações essenciais contra o ex-ministro da Defesa são feitas por Koniev:

a) — Faltas graves no decorrer das operações militares efectuadas durante a ultima guerra mundial, nomeadamente, quanto á tomada de Berlim.

b) — Erros e falta de discernimento, no que se refere ao treino das tropas antes e depois da guerra e, em especial, quando do ataque dos exércitos de Hitler.

c) — Tendência para impor, tanto nas forças armadas, como de uma maneira geral, o culto da sua própria personalidade.—(F. P.).

Um avião em chamas

sobre um prédio: nove mortos

DUSSELDORF, 3 — Um «DC4», com 10 pessoas, despenhou-se esta manhã, pouco depois de ter descolado.

O aparelho seguia para Nova York, fretado pela empresa de transportes alemã «Herfurtner».

Incendiou-se e explodiu, ao despenhar-se, embatendo num prédio na vizinhança do aeródromo, a poucas centenas de metros do ponto de descolagem. Os socorros foram organizados rápidamente, mas apenas três das dez pessoas que estavam a bordo puderam ser retiradas vivas do braseiro. As restantes sete, horrorosamente mutiladas, sucumbiram.

O incêndio causado pelo desastre alastrou a muitas casas de habitação. Numa destas, uma mulher surpreendida pelas labaredas, morreu queimada.

Mais tarde, faleceu um dos três feridos graves, retirados dos destroços do aparelho. — (F. P.).

CURSO DE GUARDA-LIVROS

Peça catálogo, com os programas e condições de matrícula, ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMERCIO

Rua dos Anjos, 2, 1.º (Intendente)

Telef. 40297 — LISBOA

Um encontro

Bevan-Dulles

WASHINGTON, 3 — Aneurin Bevan, que faz um ciclo de conferências nos Estados Unidos, foi recebido por Foster Dulles, com o qual conversou durante hora e meia.

Ao sair da residência do secretário de Estado, o *leader* trabalhista declarou que conversara sobre numerosos assuntos, não dando outros esclarecimentos, e limitou-se a acrescentar que contava visitar, de novo, Foster Dulles «se as circunstancias o permitissem». — (F. P.).

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

As características do novo satélite

revelam uma técnica capaz de fazer chegar um projéctil à Lua

— na opinião de um cientista britânico

(Continuação da 1.ª página)

curtas ultravioleta e os raios X da área, havendo, também, dois postos emissores de T. S. F. de 7 m. e 50 e 15 m. e 20 de comprimento de onda e emitindo sinais alternadamente. O peso total é de 508,8 quilos.

A velocidade de rotação sobre a sua órbita é de 8.000 metros por segundo e, evoluindo a 1.500 kms. da Terra, efectua a volta completa ao Globo em 1 hora e 42 minutos.

O plano da sua órbita tem uma inclinação de 65 graus em relação ao plano do Equador.

Segundo as primeiras transmissões já recebidas, a aparelhagem está a funcionar normalmente e não há sinais de que o cão tenha sofrido.

O lançamento do novo «Sputnik» distraiu completamente as atenções do caso Zhukov, que enche ainda as primeiras páginas dos jornais de hoje. A população mostra-se muito mais interessada com a sorte do cão que vai no satélite do que com o destino do marechal caído em desgraça

O comunicado do lançamento deste segundo satélite acrescenta que os dois postos transmissores que transporta funcionam nas frequências de 40.002 e 20,005 megaciclos e nos comprimentos de onda aproximadamente 7,5 e 15 metros. São igualmente transportados pelo satélite as necessárias reservas de energia eléctrica.

Os sinais do transmissor, que trabalha na frequência de 20.005, ouvem-se sob a forma de sinais telegráficos com a duração de cerca de 0,3 segundos com idênticas pausas.

Os sinais do transmissor da frequência dos 40.002 megaciclos são transmitidos de forma contínua.— (F. P. e A. N. I.).

As características do engenho

PARIS, 3 — A «Tass» transmitiu, esta manhã, a seguinte nota sobre o lançamento do segundo satelite artificial: «Em conformidade com o programa do Ano Geofísico internacional relativamente ao estudo das camadas superiores da atmostera, bem como das condições de vida nos espaços cosmicos, um segundo satélite artificial da Terra foi lançado, na U. R. S. S., em 3 do corrente.

«Este segundo satélite construido na U. R. S. S. consta do ultimo piso de um foguetão-portador e esta equipado com instrumentos de medição. A bordo do satélite, há aparelhos para o estudo da radiação solar no plano das ondas ultracurtas, uma aparelhagem para o estudo dos raios cósmicos, da temperatura e da pressão e da radiação Roentgen.

«O satélite comporta ainda um recipiente hermético onde se encontram um cão, com aparelhagem de condicionamento de ar, alimentos para o animal e instrumentos para o estudo do comportamento daquele nos espaços cósmicos, e, finalmente, aparelhos para a transmissão para a Terra dos dados científicos registados, dois postos-emissores funcionando nas frequências de 40.002 megahertz e 20.005 megahertz (7,50 metros e 15 metros aproximadamente de comprimentos de onda). O satélite contém, igualmente, as fontes de energia eléctrica necessárias. O peso global desta aparelhagem e do cão é da ordem de 508,3 quilos.

«De acordo com os dados das observações, o satélite recebeu uma velocidade orbital de cerca de 8.000 m/s. Segundo os cálculos que são verificados e comprovados pelas observações directas, o afastamento máximo do satélite da superfície da Terra vai além de 1.500 kms. O tempo do curso completo do satélite é de cerca de 102 minutos. O angulo da inclinação da órbita em relação ao Equador é igual a 65° aproximadamente.

«Pelos dados dos aparelhos de medição, transmitidos pelo satélite, o funcionamento da aparelhagem científica e o «contrôle» da actividade vital do cão prosseguem normalmente.

«Os sinais do posto-emissor que funciona na frequência de 20.005 megahertz, são emissões telegráficas com a duração de 0,3 segundos e uma pausa igual. O emissor na frequência de 40.002 megahertz emite um sinal contínuo.—(F. P.).

O novo satélite já passou por duas vezes sobre Moscovo

MOSCOVO, 3—Segundo o boletim difundido pela Rádio de Moscovo, anunciando o lançamento do novo satélite artificial russo, o «Mutnik» —como será, provàvelmente chamado nos países ocidentais—já passou por duas vezes sobre a capital soviética, hoje, ás 4 e 20 e 6 e 5 (T. M. G.), e que todos os aparelhos de bordo funcionam normalmente.

Segue uma órbita cerca de 500 quilómetros para além da que percorre o primeiro «Sputnik». — (A. N. I. e F. P.).

Os primeiros sinais foram captados, esta manhã, em Londres

LONDRES, 3 — As emissões radiofónicas do segundo satélite artificial lançado pela U. R. S. S. foram captadas, esta manhã, ás 6 e 10, em Cambridge.

Um informador do posto de escuta da «United Press», em Bickley, no Kent, anuncia, também, que o «bip-bip» do «Mutnik» foi ouvido, com muita nitidez, desde as 7 e 41 até ás 9 e 49.

O novo satélite está apetrechado com uma aparelhagem que emite sinais precisamente iguais aos que o «Sputnik», seu «irmão mais velho», transmitia, com a unica diferença de que o som é mais forte — anunciou, esta manhã, o informador de um posto de escuta.

Os sinais foram aqui captados não muito depois de a Rádio de Moscovo ter dado a notícia do lançamento. Segundo o mesmo informador, os sinais eram claros, tornando-se óbvio que provinham de um emissor mais forte do que o do primeiro «Sputnik», cujas baterias já estão exaustas. — (F. P. e A. N. I.).

Em Paris

PARIS, 3 — A's 7 e 45, o serviço de escutas da «France-Presse» captou, na frequência de 20 megaciclos, um sinal análogo ao emitido pelo «Sputnik»: «bip-bip-bip». Os sinais emitidos pelos dois satélites foram registados em disco.—(F. P.).

Na África do Norte

RIVERHEAD (Nova York), 3 — Os técnicos da R. C. A., em Tanger ouviram o sinal emitido pelo segundo satélite artificial lançado pelos Russos — anunciou oficialmente aquela companhia, em Nova York.

O posto de escuta da R. C. A. informa que os seus operadores em Tanger conseguiram ouvir os sinais em 20,005 megaciclos, ás 7 h. e 49 m. T. M. G. Durante 3 ou 4 minutos o «bip-bip» foi captado com nitidez.

Os técnicos que localizaram o primeiro satélite, neste posto, pensam que perderam a nova lua na sua primeira viagem á volta do Globo e esperam poder ressalvar o atraso na segunda. — (A. N. I.).

Nos Estados Unidos

WASHINGTON, 3 — Os técnicos do Observatório Smithsonian de Astrofísica, de Cambridge, tomaram conhecimento com grande interesse, esta manhã, da notícia do lançamento pelos Russos de novo satélite artificial da Terra, com um cão a bordo.

O dr. Alan Shapley, vice-presidente do «Comité» do Ano Geofísico dos Estados Unidos, declarou, nomeadamente, que o anuncio do peso do segundo satélite «foi, certamente, uma surpresa». Acrescentou: «E' muito possível que o peso indicado inclua o do satélite e o do ultimo piso do foguetão».

Um informador dos serviços do «Projecto Vanguard» disse que nove dos postos de observação primitivamente instalados para acompanharem, em 1958, o curso do satélite americano, começaram a funcionar logo que os Russos largaram o seu primeiro satélite, que têm seguido constantemente, durante três semanas, até que os sinais de bordo pararam.

De Cambridge (Massachusetts), informam que o Observatório Astrofísico Smithsoniano recebeu, esta manhã, muito cedo, a informação de que fora captado, pela primeira vez, nos Estados Unidos, o sinal emitido pelo segundo satélite artificial lançado pela Russia.

Um técnico do Observatório, Leon Campbell, declarou ter sido recebida uma mensagem de William Cooper, do Instituto de Tecnologia do Massachusetts, comunicando que ouvira o sinal ás 2 h. e 2 m. (hora norte-americana), entre os 20 e 20,5 megaciclos.

Allen Hynek, do mesmo Observatório, pensa que a nova lua artificial se encontra na mesma órbita de 65 graus, aproximadamente, do primeiro satélite. O perigeu é de cerca de 140 milhas, o que corresponde a cerca de 224 quilómetros. «Parece uma repetição da órbita do «Sputnik» — acrescentou. — (F. P. e A. N. I.).

No Japão

TOQUIO, 3 — O posto-rádio da rede japonesa situado em Yokoshiba, perto desta cidade, captou as emissões do segundo satélite artificial ás 15 h. e 8 m. e 15 e 20 (hora local). Na banda dos 20 megaciclos, o som emitido pelo satélite era nitidamente mais forte do que o do «Sputnik». — (F. P.).

O significado científico dos progressos alcançados

LONDRES, 3 — «Os Russos devem ter feito progressos ainda mais notáveis do que julgávamos» — afirmou esta manhã, Kenneth Gatland, vice-presidente da Associação Interplanetária Britanica.

«Partindo do princípio de que para lançar no espaço uma carga de um quilo, é preciso um foguetão de mil quilos, isso leva-nos a pensar — acrescentou — que o foguetão portador deste novo satélite pesa 500 toneladas pelo menos. Não é possível fazer-se «batota» com este princípio, a não ser que os Russos tenham descoberto um novo combustível químico ou encontrado um sistema de propulsão nuclear inédito».

Segundo Gatland, sendo o novo satélite mais volumoso de que o primeiro, deverá ser visível a olho nu. E concluiu: «Isto é fantástico! Nas presentes circunstancias, é lícito pensar-se que os Russos serão capazes de chegar á Lua, amanhã, com um foguetão portador de uma carga assás importante».—(F. P.).

*

WASHINGTON, 3 — Recebida durante a noite a notícia da largada na U. R. S. S. do segundo «Sputnik» ainda não teve tempo de ser comentada pela opinião publica dos Estados Unidos.

Do lado oficial, ainda não há comentários á significação que convém atribuir ao novo êxito russo. Sabe-se que, em 4 de Outubro, o «Sputnik» suscitou na Casa Branca um testemunho de admiração pela vitória dos cientistas russos que — frisou-se — não surpreendia os círculos competentes. Esta afirmação é, pela certa, mais sincera, agora.

Reconhece-se, em Washington, que no plano da técnica militar, a repetição, a menos de um mês de intervalo, de uma operação tão precisa como o lançamento do 3.º piso do foguetão russo numa órbita determinada, prova os consideráveis progressos realizados pela União Soviética no plano da balística a longo alcance. — (F. P.).

MAXIME HOJE DAS 17.30 ÁS 20 HORAS INAUGURACÃO DOS

Chás Dançantes

COM ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

CONSUMO MINIMO: 20 ESC. (MAIORES 17 ANOS)

JOVEM MODISTA

Hábil. Em casa da cliente. Tel. 845624

Diario de Lisbôa

Sporting e Porto continuam

a ganhar e a distanciar-se

O grupo dos terceiros (Benfica, Belenenses e Braga) ficou hoje a cinco pontos do segundo

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 0-Belenenses, 1
Vitória, 2-Sporting, 4
Caldas, 1-F. C. Porto, 3
Sp. Braga, 7-Torriense, 0
Barreiren., 4-Académica, 1
Salgueiros, 4-C. U. F., 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Covilhã, 3-Chaves, 0
V Real, 0-Guimarães, 3
Espinho, 1-Boavista, 0
G. Vicente, 3-Tirsense, 1
Leixões, 4-Vianense, 1
Sanjoanen., 2-Peniche, 0
Marinhense, 1-«Leões», 0

ZONA SUL

Atlético, 7-Arroios, 0
Olhanense, 2-Almada, 0
Coruche., 1-Portimone., 5
D. Beja, 3-Farense, 1
Montijo, 1-Serpa, 1
Juventude, 2-Estoril, 1
Montemor, 1-Portaleg., 2

Nos jogos de hoje, correspondentes á 9.ª jornada do Campeonato Nacional da 1 Divisão — apenas seis por já se ter realizado na setax-feira o Oriental-Lusitano —, destacavam-se alguns pela influência que o resultado podia ter na posição destacada que os seus intervenientes ocupavam na tabela da classificação.

O Benfica-Belenenses, no Estádio da Luz, o unico desafio disputado na capital, chamou as atenções gerais. Os «encarnados», com os olhos postos no título, tinham tarefa árdua perante os «azuis», que pretendiam, legitimamente, arrecadar uma vitória indispensável que lhes desse a confiança necessária para rumos mais consentaneos com o seu real valor.

No seu ambiente, o Benfica suportou bem o ímpeto dos visitantes e do choque entre duas vontades fortes resultou uma peleja emotiva.

A vitória do Belenenses aceita-se, embora a voluntariedade do Benfica fosse notória.

O Sporting, acompanhado de falange aguerrida, deslocou-se ao campo dos Arcos, pará jogar uma cartada difícil. Os Setubalenses, animosos e bem apoiados pelo seu publico, actuaram dentro das possibilidades esperadas.

O «leader», porém, não se deixou surpreender e somou mais dois pontos.

Nas Caldas, o F. C. Porto, embora revelando ao longo da partida melhor apetrechamento técnico, experimentou embaraços perante a equipa local que se mostrou aguerrida.

A vitória do Porto assenta-lhe bem e corresponde á superioridade evidenciada.

O Barreirense e o Salgueiros, em casa, apesar da oposição tenaz dos visitantes, ganharam normalmente, Também o Braga, actuando no seu meio, derrotou o Torriense.

Costa Pereira bloca antes que Matateu tenha possibilidade de intervir no lance

O fogoso Matateu, no seu estilo característico, prepara-se para rematar o lance de que resultou o unico golo marcado em todo o desafio

O jogo do dia: encarnados contra azuis

Jogo no Estádio da Luz, perante grande assistência. Ao iniciar-se o jogo, apenas a cabeceira do topo Sul mostrava pequena clareira.

As equipas foram muito ovacionadas ao entrarem em campo e formaram da seguinte maneira:

BENFICA—Costa Pereira; Ferreira e Angelo; Pegado, Serra e Zezinho; Palmeiro Antunes, Azevedo, Águas, Salvador e Palmeiro.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Edison, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Suarez, Di Pace e Tito.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Saiu o Belenenses e logo da primeira jogada resultou um avanço dos «azuis» que Suarez desperdiçou por ter adiantado de mais a bola. Na resposta, Pegado, atirando de longe, obrigou José Pereira a fazer a primeira defesa do encontro.

As equipas procuravam fazer jogo em grande velocidade e a orientação das tácticas empregadas fazia-se no sentido do aproveitamento dos extremos.

Aos 7 minutos, Matateu conseguiu fintar Angelo, mas o cruzamento para Suarez saiu por cima das balizas. Dois minutos depois, em resposta, o Benfica ganhou dois «cantos» consecutivos, provocados por Pires. Na marcação do segundo, a bola veia a Angelo que, rematou de longe, e com força, mas por alto.

Na jogada seguinte, Pegado desperdiçou um passe de Águas, atirando ao lado. Dimas, aos 11 minutos, recebeu um cruzamento de Matateu e rematou rasteiro, mas Costa Pereira correspondeu com uma excelente defesa.

O jogo passou a ser feito em toada de parada e resposta e foi neste estilo que o Belenenses alcançou, aos 14 minutos, um golo: Matateu fintou Angelo, correu com a bola junto á linha aguardou a saída de Costa Pereira e, quase sem angulo, rematou com força por cima do guarda-redes, alcançando o ponto.

A este lance de golo, seguiu-se uma fase de ataque insistente do Benfica, que durou até cerca da meia hora. Neste período, José Pereira foi chamado com insistência a defender remates de Águas, Salvador, Pegado e, por vezes, a intervir para receber passes dos companheiros da defesa.

Precisamente aos 30 minutos, Dimas arrancou velozmente pelo centro do terreno e entregou a bola a Tito que, sem a deixar ir ao solo, disparou forte pontapé, que saiu ao lado.

Na jogada seguinte, o mesmo Dimas, desviado sobre a esquerda, centrou atrasado para Suarez que se deixou desarmar por Zezinho. Na sequência do lance, Matateu obrigou aquele jogador a conceder «canto» de que nada resultou.

Aos 35 minutos, Palmeiro Antunes fez um cruzamento largo a Águas, para dentro da grande área, mas o avançado-centro benfiquista deixou-se desarmar por Vicente. Três minutos após, Pegado, de longe, fez um lançamento para a zona perigosa dos «azuis». A bola foi a Salvador, mas o lance perdeu-se por deslocação de Águas.

O encontro tomou feição de equilibrio e aos 44 minutos José Pereira teve de desviar com o pé uma bola perseguida por Zezinho.

E com 1-0 no marcador, favorável ao Belenenses, terminou esta primeira parte.

No reatamento, Serra, que desde metade da primeira parte se encontrava na posição de extremo-esquerdo por se ter lesionado, não voltou ao seu lugar (defesa-central), o que levou o Benfica a modificação na equipa, passando Angelo para defesa-central e Palmeiro Antunes para defesa-lateral.

O jogo recomeçou, por assim dizer, por um ataque belenense, a que Angelo pôs termo, concedendo «canto», da marcação do qual nada de prático resultou.

Entretanto, o Benfica colocou-se ao ataque, com insistência, e aos 5 minutos, Moreira teve de se arrojar aos pés de Palmeiro para travar uma jogada de perigo. Este choque deu em resultado ter o defesa «azul» sido obrigado a abandonar o terreno para receber tratamento.

Águas aos 11 minutos, fintou o guarda-redes José Pereira e passou a bola a Salvador, mas no momento preciso do remate o defesa Pires interveio e concedeu «canto». Na marcação do castigo, a bola foi a Águas que, de cabeça, atirou á trave, perdendo, assim, excelente oportunidade de igualar a marca.

(Continua nas páginas 16.ª - 17.ª)

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O Farense perdeu em Beja

Atlético e Olhanense estão a um ponto

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, com os encontros referentes á nona jornada.

No agrupamento Norte, o «leader» recebeu a visita dos Flavienses, tendo triunfado com a facilidade aguardada.

No encontro mais importante da ronda, desenrolado em Espinho, o Boavista regressou ao Porto, com mais uma derrota.

Na zona Sul, o Farense teve segunda deslocação consecutiva. Desta feita, foi de abalada até Beja, onde perdeu.

No despique entre equipas da mesma associação — Atlético-Arroios — os Alcantarenses, mais experimentados, desfeitearam o seu brioso adversário.

Em Evora, o Estoril e o Juventude dirimiram luta enérgica e viril que findou com o resultado mais lógico — a vitória dos locais.

Atlético, 7-Arroios, 0

Jogo na Tapadinha.

As equipas:

ATLÉTICO — Silva Santos; Tomé e Barreiro; Rui Maia, Vítor Lopes e Orlando; Messiano, Legas, Luiqui, Nuno e Martinho 2.º.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e Sil-

(Continua nas páginas 16.ª - 17.ª)

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Desportivo da Cuf venceu o F. Benfica (4-2) no campeonato nacional

A contar para a primeira eliminatória do campeonato nacional de hóquei em patins, disputou-se, ontem, no rinque da C. U. F., o encontro da primeira «mão» entre a equipa local e o Futebol Benfica.

O primeiro quarto de hora foi largamente favorável aos «encarnados e pretos» que, a despeito de não atingirem plano particularmente elevado, estavam a desfrutar de superioridade global que justifica, plenamente, o golo que, aos 2 minutos, Jaime Figueiredo, de grande penalidade, logrou obter.

Entretanto, a C. U. F. procurou reagir e, no curto espaço de dois minutos, com alguma fortuna, conseguiu não só anular a desvantagem, como até colocar-se em vencedor por 3-1. Repare-se, contudo, que destes 3 golos apenas o segundo da autoria de José António, aliás, como os outros dois, não foi consequência de «penalty».

Aos 17 minutos, Jaime Figueiredo, de novo de «penalty» reduziu a diferença para 3-2. E quando restava um minuto para se atingir o intervalo, o mesmo jogador atirou de forma a ser defendido, outro castigo máximo.

Na segunda metade da partida, decorridos 2 minutos, José António desperdiçou uma grande penalidade, mas na recarga o mesmo jogador elevou a marca para 4-2.

Aos 6 minutos, Jaime Figueiredo falhou, também, um «penalty». Nesta altura, os «encarnados e pretos» assediavam, com notável insistência, as redes dos cufistas, mas os seus dianteiros, por culpa própria, ou porque Serpa Carvalho estava em «noite-sim», não conseguiram modificar o resultado. Essa superioridade dos Lisboetas viria a findar com a grande penalidade desperdiçada por Belarmino, aos 17 minutos.

Quando restava pouco mais de 2 minutos para o jogo findar, Valdemar, que estava a desempenhar bem a sua missão de médio, sofreu uma bolada e deitou-se no rique a contorcer-se com dores. O árbitro deixou o jogo prosseguir e quando os visitantes, em jeito de contra-ataque se aproximavam das balizas dos Barreirenses, um jogador dos locais deslocou a baliza com o objectivo nítido de fazer parar o jogo. Realmente, assim sucedeu. E o árbitro considerando o acto como jogo incorrecto expulsou por 2 minutos, o guarda-redes da C. U. F., na persuasão de que fora este o autor da infracção. Os cufistas colocaram a guardar a baliza o seu defesa Ramiro Simões, que, quando a bola girava longe da sua área, caiu no rinque, segundo nos disseram, inanimado. Como não pudesse voltar para a pista, a C. U. F. fez entrar para o seu lugar, Custódio José, guarda-redes suplente. O fim do encontro, porém, chegou, sem alteração no desfecho, pelo que: C. U. F., 4-F. Benfica, 2.

As equipas sob a artigem de José Maria Ribeiro, alinharam:

C. U. F.—Serpa Carvalho, Ramiro Simões, Valdemar, Custódio, José António, João Aires e António José.

F. BENFICA—José Marques, Rogério Ramos, Belarmino, Jaime Figueiredo, Carlos Silva, Edgar e Colaço.

No final do desafio, o Futebol Benfica fez declaração de protesto.

JOSÉ GRAIS

*

Na zona Norte, a equipa de Oliveira de Azemeis derrotou por 5-2, a Académica de Espinho.

Os desafios Vianense-Boavista e Académico de Braga-Paredes não se efectuaram devido a um protesto, apresentado á sua Associação, pelo Famalicense.

A partida Sanjoanense-Paço Rei deve estar a efectuar-se á hora que encerramos esta notícia.

BASQUETEBOL

Continuaram hoje os campeonatos das 2.ª e 3.ª divisões e começaram juniores e infantis

Para conclusão da 4.ª jornada do Campeonato da 2.ª Divisão do A. B. L. defrontaram-se esta manhã as equipas do Rio Seco e do Boa Hora, tendo ganho o primeiro, por 53-21 e 35-23, respectivamente, em 1.ª e 2.ª categorias.

*

O Campeonato da 3.ª Divisão teve hoje a sua terceira jornada, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A — C. D. U. L. v. Arroios, por 22-17, em 1.ª; Combatentes v. Internacional, por 72-13, em 1.ª e 38-18, em 2.ª.

Série B — Cruz Quebradense v. Educação Física, por 91-23, em 1.ª; Lisgás v. Alvalade, por 62-25 e 38-23, respectivamente, em 1.ª e 2.ª.

*

Com a participação de 26 equipas, repartidas por quatro séries, principiou hoje o campeonato de juniores da A. B. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A

Técnico-Campolide	F.C.-V.
Sporting A-Maria Pia ...	V.-F.C.
Moscavide-Sacavenense ..	32-17

Série B

C. Ourique-Carnide	39-34
Queluz-Algés	21-16
Combatentes-Boa Hora ...	V.-F.C.

Série C

Benfica-Lisgás	V.-F.C.
C. D. U. L.-Atlético ...	F.C.-V.

Série D

Liberdade-Belenenses ...	27-13
Oriental-Ateneu	21-23
Sporting B-Tabacos ...	21-34

*

Outro certame que se iniciou hoje foi o Campeonato de Infantis, com 16 concorrentes.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Série A

C. Quebradense-Belenenses	19-18
Sporting A-Queluz	6-23
Carnide-Benfica A	F.C.-V.
Nacional-Algés	19-18

Série B

Benfica B-C. Ourique ...	0-35
Oriental-Sporting B ...	F.C.-V.
Combatentes-Atlético ...	14-13
Campolide-Ateneu	V.-F.C.

Tão elevado numero de faltas de comparência justifica-se, como nos juniores, pelas dificuldades que alguns clubes tiveram em legalizar a inscrição dos seus jogadores.

BADMINTON

Vitórias do Benfica, Lisboa Ginásio e F. Direito na 1.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Sob a organização da Federação Portuguesa de Badminton, começou a disputar-se ontem o 2.º Campeonato Regional de Lisboa, por equipas, a que concorrem, além dos clubes que se exibiram na jornada de abertura, o Triangulo Vermelho Português.

O certame começou sob os melhores auspícios, tendo-se cumprido rigorosamente o programa. Assim, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», o Lisboa Ginásio venceu o estreante Luso do Barreiro, por 5-2 e o G. Desportivo de Direito derrotou o Sporting, por 4-3.

No ginásio do Liceu Gil Vicente, o Benfica bateu o Clube Internacional de Futebol, por 7-0.

O campeonato continua no próximo sábado.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TÔDO O MUNDO

VOLEIBOL

Jogos de passagem de Divisão

Nos encontros da primeira «mão» de passagem de divisão, os resultados foram os seguintes:

Agronomia, 3—Académico, 1

Jogo disputado em Lisboa, dirigido por Rogério Craveiro Lopes.

As equipas alinharam:

AGRONOMIA — Mário Mayer, Nelson Duarte, João Rodrigues, João Condado, Jorge Almeida e Manuel Souto.

ACADÉMICO — Carlos Ferreira, Marques da Costa, Rui Martins, Mário Paiva, Rui Pinhão, Etelvino Boa Alma, D. Bastos e Mário Silva.

Com um interregno de mais de dois meses, as equipas não podiam apresentar-se em boa forma. Os agrónomos, mais experientes, e mais decididos ao ataque, lograram triunfar, merecidamente, por 3-1, através dos seguintes resultados parciais: 16-14, 10-15, 15-11 e 15-10.

P. Arcos, 3—F. Benfica, 2

Jogo disputado em Paço de Arcos, dirigido por Oliveira e Silva.

As equipas:

PAÇO DE ARCOS — Mário Mourão, C. Ferreira, Valadas Caetano, António Barroso, João Guedes, Alberto Mendonça, Raul Rodrigues, António Graça, Arnaldo e Henrique Veloso.

F. BENFICA—José Branco, Carlos Casaca, Alcides Caramelo, António Rodrigues, Guilherme Valentim, Elvio de Freitas, José Costa, Fernando Sousa e Jorge Oliveira.

O encontro não teve interesse de maior, pois quer jogadores quer o publico, com os seus constantes protestos, acabaram por lesar o trabalho do árbitro. Os locais, depois de perderem os dois «sets» iniciais, por 7-15 e 16-18, recuperaram esplèndidamente, acabando por vencer os três restantes, por 15-10, 15-13 e 15-11.

SIEMENS RADIO TELEVISÃO

Domingo, 10 de Novembro
EXCURSÃO DA C. P.
a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso
PREÇO 150$00
(Comprendendo: comboios rápidos, autocarro e almoço na Pensão Avenida, em Penacova)
HORARIO DA EXCURSÃO

IDA	Comboio	VOLTA
8-37 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
11-40 c.	Coimbra (estação)	p. 20-22
	Autocarro	
11-50 p.	Coimbra (cidade)	c. 18-15
12-40 c. / 15-00 p.	Penacova	—
15-45 c. / 16-00 p.	Cruz Alta	—
16-15 c. / 16-45 p.	Buçaco	—
17-00 c.	Luso	p. 17-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 2 de Novembro até ás 18 horas do dia 6 também do mesmo mês Lotação limitada.

BRIGADEIRO
José Fernandes de Barros
Sua viuva e filhos mandam rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 4, 30.º do seu falecimento, na Basílica da Estrela, ás 12 e 30.

PROVAS DE ATLETISMO

Um novo «record» e três igualados no Torneio «O Primeiro Passo»

Terminou esta manhã, nas pistas do Estádio Alvalade, o torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting Clube de Portugal e ao qual concorreu, nas duas jornadas, meio milhar de atletas.

A vitória colectiva coube ao Sporting chamusquense, com 59 pontos, seguido do Clube de Futebol Os Bucelenses, com 43, e do Sport Lisboa e Fanhões, com 30,5. Depois, classificaram-se: Clube Futebol Bairro Dias, 14; Académica da Amadora, 9; Desportivo de Pontevel, 7,5; Sport Clube Intendente, 4; Clube Académico de de Portalegre, 3; União Vilafranquense, 2 pontos.

Foi obtido um novo «record» nos 2.000 metros, sendo seu autor Alfredo Varela, do Bucelenses, com 6 m. 7 s. O antigo máximo pertencia a Amadeu Pinheiro, do Sport Lisboa e Olivais, com 6 m. 7,4 s.

Os máximos igualados registaram-se nas seguintes provas:

2.000 metros—António Marques, Bucelenses, com 6 m. 7,4 s; *salto em altura* — Vilar Nunes, do Bucelenses, com 1,7 metros; *80 metros* — Manuel Santos, Sporting Chamusquense, com 9,4.

A competição desta manhã decorreu em excelente ritmo, não se gastando mais que uma hora e trinta minutos para se efectuarem as sete provas do programa. A vitória da equipa do Sporting Chamusquense foi merecida, não só pelo maior numero de atletas postos na luta, mas também pela qualidade dos participantes.

Os resultados verificados foram os seguintes:

80 metros — 1.º Manuel Santos, 9,4 s.; («record» igualado); 2.º, José Guedes, 9,6 s.; 3.º, Carlos Dias, 9,8 s.; 4.º, António Matos, 9,8 s. (todos do Sporting Chamusquense); 5.º, João Quintino, 9,9 s. (Fanhões); 6.º Jaime Guedes, 10 s. (Chamusquense).

250 metros — 1.º, José Ferreira, 31,5 s. (Bairro Dias); 2.º, Joaquim Nunes, 32,2 s. (Chamusquense); 3.º, Eduardo Santos 32,4 s. (Intendente); 4.º, Fernando Silva, 32,6 s. (Chamusquense).

700 metros — 1.º, José Henriques (Bucelenses), 1 m. 48,8 s.; 2.º, Carlos Ferreira (Fanhões), 1 m. 51,3 s.; 3.º, Carlos Fonseca (Chamusquense), 1 m. 54,3 s.; 4.º, Carlos Almeida (Académica), 1 m. 55,1 s.; 5.º, Celestino Bento (Chamusquense); 6.º, Américo Cruz (Bucelenses).

Peso — 1.º, Manuel Leopoldo (Bucelenses), 12,52 m.; 2.º, Vaz Guedes (Chamusquense), 12,25 m.; 3.º, José Manuel (Fanhões), 12,13 m.; 4.º, Fernando Raposo (Fanhões), 11,69 m.; 5.º, José Ferreira (Chamusquense) 11,24 m.; 6.º, Luís Pinto (Fanhões), 10,83 metros.

2.000 metros — Alfredo Varela (Bucelenses), 6 m. 7 s. (novo «record»); 2.º, António Marques (Bucelenses), 6 m. 7,42 («record» igualado); 3.º, Ramiro Pereira (Bairro Dias), 6, 9 m. 4 s.; 4.º, Natalino Barros (Pontevel), 6 m. 15,8 s.; 5.º, José Lopes (Pontevel), 6 m. 18,6 s.; 6.º, Jorge Augusto (Bairro Dias), 6 m. 19,2 s.

Altura — 1.º, Vilar Nunes (Bucelenses), 1,70 m. («record» igualado); 2.º, Fernando Raposo; 3.º, João Quintino; 4.º, Manuel Bernardino (todos do Fanhões e com 1,65 m.); 5.º, Joaquim Bernardo (Pontevel), 1,55 m.; 6.º, Vitor Gomes (Fanhões), 1,55 metros.

Comprimento — 1.º, Fernando da Silveira, (Académica), 5,80 m.; 2.º, António Bernardo (Chamusquense), 5,79 m.; 3.º, José Alberto (Chamusquense), 5,73 metros.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

O campeonato de Lisboa de handebol de onze, prosseguiu hoje, com os encontros correspondentes á segunda jornada.

Os jogos Benfica-Belenenses e Sporting-Liberdade chamaram as atenções do publico que acorreu com invulgar entusiasmo.

O encontro Glória-Oriental terminou com um empate, resultado que se não previa, pelo menos quanto á exibição e recuperação dos orientalistas, que se mostraram vigorosos. Estes, apresentaram um protesto, alegando erros na forma como foram feitas algumas substituições.

Damos abaixo leves notas dos encontros realizados.

LIBERDADE—SPORTING, 1-9 — Jogo na Cova da Piedade. Artbitro: Joaquim Silveira. Ao intervalo os «leões» venciam por 7-1. No segundo tempo os seus avançados aumentaram a vantagem com mais 2 golos. Marcaram pelo Sporting, Bivar, 1; Nunes, 1; Faustino, 1; P. Sousa, 3; Monteiro, 2; e Chagas, 1. Olímpio foi o autor do unico tento do Liberdade.

ALMADA-HOQUEI, 13-1 — Jogo no campo do Pragal. Arbitro: Alfredo Roque.

A primeira parte decorreu com vantagem para o Almada que chegou ao intervalo com 7-1. Na segunda metade do encontro o seu domínio intensificou-se e obteve mais 6 golos.

Pelo Almada marcaram: Alberto, 1; Aníbal, 2, Mendes, 1; César, 4; Leal, 3; e Cardona, 2.

Pelo Hoque, Ribeiro marcou o unico tento.

GLORIA-ORIENTAL, 8-8 — Jogo no campo de treinos do Estádio Nacional. Arbitro: Fernando Miraldes. Ao intervalo o Glória ganhava por 6-2. Na segunda parte o Oriental recuperou bem e conseguiu igualar o marcador. Marcadores: Ernesto, 1; António, 2; Mário, 4; e Cardoso, 1, pelo Glória. Pardal, 1; Portela, 4; Rui, 2; e Pinto, 1, pelo Oriental.

BENFICA-BELENENSES, 11-4 — Jogo no Campo Grande. Pelo resultado constata-se que os «encarnados» foram superiores ao adversário em ambas as metades do encontro. Os «azuis» replicaram com denodo, mas não conseguiram mais do que quatro golos em todo o desafio.

Em segundas categorias: Benfica, 12-Belenenses, 7; Oriental, 11-Glória, 1.

PRONTO SOCORRO — DE — AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Quinzena dos LUSTRES CRISTAL DA BOHEMIA
20 % Desconto
Julio Gomes Ferreira & C.ª, L.da
166, Rua Aurea, 170
Para dar lugar à Nova Colecção a despacho

Contos Desportivos

O «GRAND PRIX»

por MARIA RAFAEL

Sentado ao volante do 33, Robert sorria, quase triste. Tinha um rosto de traços ainda jovens, o olhar quase infantil, mas o corpo era alto, de compleição forte, ombros largos. Parecia, com o capacete de cabedal e o blusão de couro, mais um piloto de aviação do que um verdadeiro automobilista.

Desde muito novo, a sorte lhe fora adversa. Habituara-se a contar sómente consigo para vencer a vida, que tão dura até aí se lhe tinha mostrado; mas nunca como naquele dia, ele sentira tanto o pêso do isolamento. Todos os outros competidores estavam mais ou menos rodeados de amigos e muitos deles tinham as suas noivas junto deles a desejarem-lhes boa sorte. Apenas ele se encontrava absolutamente só.

Percorreu com o olhar as inumeras bancadas repletas de gente, numa mistura de rostos e de côres; e, pausadamente, como se aquilo fosse um ritual, tirou do bolso do blusão um «chiclet» que vagarosamente meteu na boca.

* * *

A assistência fervilhava de entusiasmo. O bandeirante dera o sinal de partida e os concorrentes, quais bólides disparados, deslizaram rápidamente através da pista.

Rob, como mais vulgarmente lhe chamavam, segue em quinto lugar. Condutor hábil, sente-se confiante e entrega-se totalmente á embriaguez de vencer.

O seu carro, o mais pequeno de todos, dum cinzento metálico, tinha até provocado alguns comentários irónicos; mas isto não lhe importava. Sabia bem quanto ele valia!

Com que carinho e satisfação trabalhara no aperfeiçoamento do seu motor! Quanta esperança Robert havia posto em todas as pequenas peças e elementos, trabalhados um por um, sob o seu olhar vigilante e conhecedor, bem como na instrução dum dispositivo por ele adaptado, quando da sua estadia como piloto voluntário na R. A. F. E' que a Robert não lhe importavam os louros da glória, nem tão pouco o prémio que conferiam ao vencedor. Interessava-lhe, sim, ganhar, para lançar aquela nova marca, ainda em princípio.

A marca dos automóveis da Fábrica, cujo dono era o pai de Françoise, a sua noiva. Um homem obstinado, de princípios, e altivo, que por nada deste mundo queria ceder a sua filha a um simples mecanico. E assim Robert, á semelhança dos antigos cavaleiros que concorriam aos torneios para disputarem a mão de sua dama, encontrava-se no mesmo transe: — Vencer aquela corrida, provar a melhoria da introdução do seu invento, seria vencer a outra tão ambicionada.

Não que Robert não tivesse gosto pelas corridas; tinha-o, mas a mãe havia-lhe pedido uma vez, quando ainda vivia, que não fosse corredor, e ele jámais esqueceria aquele pedido.

No entanto, agora que estavam em jogo a sua felicidade e o seu brio, ele não pudera resistir; e, pedindo-lhe mentalmente perdão e que o abençoasse, deitou-se á tarefa de vencer.

* * *

Na sua frente corriam agora três carros apenas; todavia, esses três eram também os mais perigosos, pois, além de a cilindrada dos veículos ser bastante superior á dos outros concorrentes, disputavam rijamente a prova.

Rob, carregou mais fundo no acelerador e, procurando ultrapassar o adversário mais próximo, chocou violentamente com o segundo, o qual, com imprudência, se aproximara demasiado do seu carro e que, despistando-se, deu duas voltas sobre si mesmo e foi tombar junto a uma barreira de protecção, detrás da qual se apinhava imensa gente.

Agora apenas lhe restava um, o 7, mas este não se deixava vencer fácilmente. A luta entre eles seria portanto renhida.

Robert apenas conseguia aproximar-se mais, nas curvas, em que o «seu pequeno», como lhe chamava, se agarrava diabólicamente á estrada, como se as rodas estivessem sobre calhas.

* * *

Toda a carroceria escaldava. Experimentou deitar uma mão de fora, enquanto com a outra apertava o volante com furia, mas sentiu quase uma sensação de queimadura ao contacto com a chapa.

Os olhos ardiam-lhe e os dentes calcavam furiosamente o «chiclet», agora todo desfeito numa pasta cinzenta.

Tenta apanhar o rival, mas aquele, habilidoso, escapa-se-lhe novamente e Rob, desesperado, sente ganas de espatifar toda aquela massa de ferro e metal, que o não ajuda a vencer. Com ansiedade e perícia, agarra-se tenazmente ao volante, carrega o mais que pode no acelerador, com todo o pêso do corpo e fôrça de musculos, e lança-se em quase feroz perseguição daquele que não vai agora mais distante dele que uns escassos três metros.

Do radiador do carro 7, uma intensa fumarada, espalhando-se no ar, mais o faz piscar os olhos cheios de ardor, mas não afrouxa nem um milímetro.

Aos seus ouvidos apurados chegam uns ruídos confusos vindos do motor, tais como o arquejar de um animal resfolegante, cansado de intenso galope, mas Robert, arrojado e destemido, num derradeiro esforço, já com a luta ao longe a tremeluzir-lhe entre os olhos, lança-se com desespero num ultimo arranco para a frente, em corrida vertiginosa. Até que finalmente consegue ultrapassar o carro vermelho, o 7, no momento em que precisamente o ruído de uma explosão faz aquele envolver-se em labaredas, mostrando-o aos olhos aterrados dos espectadores mais vermelho ainda, qual vítima derrotada de um duelo sangrento. Robert, alcança assim a meta, com grande vantagem sobre todos os outros.

* * *

Numerosa multidão o rodeava, mas os seus olhos apenas vêm aquela que era afinal o seu «Grand Prix», a sua noiva.

MARIA RAFAEL

PROVAS DE VELA

As últimas regatas

do trofeu «António Bustorff»

E' já tradicional nas actividades do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa a disputa do trofeu «António Bustorff», em «sharpies» de 12 m2 entrando na competição tripulações formadas por antigos e actuais filiados. O torneio compõe-se de três regatas marcando o fecho das actividades do ano de vela. Hoje disputaram-se as duas ultimas regatas, a ultima das quais está a realizar-se á hora de fecharmos o nosso jornal. Na regate da manhã, feita no percurso Algés-Dafundo--Torre de Belém-Cova do Vapor-Dafundo e Algés, a ordem de chegada dos concorrentes foi a seguinte: 1.º, P-37, Augusto Correia e Lopes de Sousa (actuais); 2.º, P-24, Duarte Belo e Manuel Ricciardi (antigos); 3.º, P-17, Mário Quina e Alvaro Durão (antigos); 4.º, P-27, José Quina e Eduardo Macedo (antigos); 5.º, P-30, Almeida Graça e José Gonçalves (actuais); 6.º, P-28, Barros Pereira e Pedro Egeia (actuais); 7.º, P-35, António Quina e Judice da Costa (antigos); 8.º, P-11, Campos Carmo e Fernando Cardoso (actuas.

As tripulações largaram para a ultima regata com a seguinte pontuação: P-27, com 14 pontos; P-27, com 13 p.; P-37 e P-17, com 12 p.; P-30, com 9 p.; P-28, com 5 p.; P-11, com 4 p.; P-35, com 3 p.

Torneios do Outono

Os «snipes» disputaram a terceira regata do Torneio de Outono organizado pelo Algés e Dafundo em colaboração com o Clube Naval de Cascais, fazendo o percurso Belém--Cova do Vapor, ida e volta. A ordem de chegada dos primeiros foi a seguinte: 1.º, Rolando e Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, Luís e José Brites, B. N.; 3.º, Eduardo Queirós e Jorge Arnoso, Clube Naval de Cascais; 4.º, Jaime Sacadura e Carlos Leitão, da B. N.

Os «Moths» realizaram a terceira e ultima regata do seu torneio, sendo a ordem de chegada a seguinte: 1.º, Carlos Tolentino; 2.º, António Santos Silva; 3.º, Henrique Nell, todos do Algés e Dafundo; 4.º, António Sucena, «Mare Nostrum».

Carlos Tolentino Ganhou o torneio.

Só um jogo no campeonato

de juniores da A. F. L.

O calendário de jogos do campeonato de juniores (1.ª Divisão), organizado pela A. F. L., ficou hoje normalizado, com a realização do encontro Casa Pia-Arroios, que estava em atraso, assim como o Benfica-Sporting, afectuado anteontem.

A segunda volta desta competição começará, portanto, com absoluta regularidade e, no fim da primeira volta, agora concluída, a classificação dos grupos participantes é a seguinte, apenas com o senão de estar ainda por decidir um inquérito ao desafio Povoense-Atlético, interrompido quando os alcantarenses venciam, na Póvoa, por 2-1.

SÉRIE A—1.º, Belenenses, 20 pontos; 2.º, Atlético, 18; 3.º, Olivais, 17; 4.º, Torriense, 15; 5.º, Alhandra, 12; 6.º, Sacavenense, Povoense e Vialonga, todos com 10 pontos.

SÉRIE B—1.º, Benfica, 20 pontos; 2.º, Sporting, 19; 3.º, Oriental, 16; 4.º, Arroios, 14; 5.º, Estoril, 13; 6.º, Casa Pia, 11; 7.º, Cascalheira e Palmense, ambos com 10 pontos.

Jogo no Estádio Pina Maniques. As equipas formaram:

CASA PIA—Aníbal (Alípio); Ernesto e Baptista; Ricardo, Gonçalves e Gil; Neto (Mário), Isidro, Duarte, Cruz e Caldeira.

ARROIOS — Machado; Orlando e Jorge; Armando, Carvalho e Farrajota; Couto, Paz, José Maria, Américo e Artur.

Arbitro: Luís Magalhães.

Na primeira parte, o Arroios, apesar de ter jogado contra o vento, creditou-se como melhor equipa, evidenciando constante domínio sobre o adversário. O Casa Pia esteve desastrado e não soube reagir a essa pressão. Assim, ao intervalo, já os visitantes ganhavam por 1-0, tento marcado por Couto, á passagem do primeiro quarto de hora.

No segundo tempo, o Arroios acentuou o seu domínio no terreno, e, se os seus avançados tivessem acertado com o caminho das redes adversárias, depressa teriam avolumado o resultado. No entanto, só aos 30 minutos o Arroios fez funcionar o marcador, por intermédio de Artur, que fixou o resultado final em 2-0.

LAMPADAS FLUORESCENTES

10.000 Horas de Duração — Luminosidade 0.60 lumens por Watt

As lâmpadas fluorescentes que por inigualável duração resultam serem as de mais baixo preço.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente.

• • •

Modelos inéditos de lustres em cristal «MURANO» (Veneza) para iluminação incandescente.

ARMADURAS ESTANQUES

Inteiramente em material plástico, decorativas, inalteráveis, incorrosíveis, extraordinária luminosidade (95 %), óptimas para iluminação pública, jardins, Hangares, Fábricas, Túneis, etc.

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DEFENDA-SE DO INVERNO...

Com o sistema de aquecimento "SMITHS" o conforto do seu carro aumentará, evitando as baixas temperaturas.

Instalação rápida, seja qual for a marca e o modelo do seu carro. Peça os esclarecimentos que desejar aos agentes

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Av. da República, 4, 1.º D. — Lisboa — Tel. 58141

Av. Praia da Victória, 73-A (Stand)

Os jogos da primeira di

Entre os cinco do fim, só o Oriental melhorou de p

(Continuação da 13.ª página)

O Belenenses procurou responder em contra-ataques rápidos, sem que, no entanto, chegasse a criar perigo.

Salvador com a baliza á mercê, aos 20 minutos, deixou-se desarmar por Paz. A este lance seguiu-se um período de intenso ataque benfiquista, tendo o Belenenses, no espaço de cinco minutos, cedido 3 «cantos» de que nada resultou.

O Belenenses levantou um pouco a pressão e aos 28 minutos, um ataque de Di Pace foi desfeito por Palmeiro que desceu a auxiliar a defesa. Um minuto depois, eSrra, apesar de lesionado, teve um remate rasteiro que José Pereira defendeu com um mergulho. Logo a seguir, também, Salvador a passe de Serra, obrigou o guarda-redes belenense a defesa arrojada.

Na resposta, Tito cruzou sobre a baliza, falhando Costa Pereira a intercepção. Foi Angelo quem desviou a bola que seguia para as balizas desertas...

Seguiu-se um período de bola-cá-bola-lá, em que os guarda-redes eram chamados a defender com frequência. Contudo, a despeito dos esforços de qualquer das equipas, sobretudo da do Benfica, que procurava o empate com insistência, o resultado não se modificava.

No ultimo minuto, Matateu, em frente da baliza, rematou á queima-roupa, mas á figura, e perdeu oportunidade flagrante de aumentar o marcador.

O Benfica tentou ainda o empate mas o resultado estava feito: 1-0 para o Belenenses.

Vitória, 2-Sporting, 4

SETUBAL, 3—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo dos Arcos, que regista a maior enchente de todos os tempos. As equipas:

SETUBAL — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e Amaral; Fernandes, Casaca, Jacinto, Miguel e Serra.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira, Galaz e Pacheco; Julius e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O jogo iniciou-se debaixo de uma grande expectativa e no primeiro ataque dos «leões», a bola rondou com perigo a baliza dos locais, mas uma entrada oportuna de Manuel Joaquim, evitou que Vadinho rematasse com êxito.

Os Setubalenses replicaram com energia e um remate bem dirigido, despedido por Fernandes, foi blocado com segurança por Carlos Gomes.

Os «leões» insistiram de novo e num passe de Travaços para Martins, Soares entrou em falta e o árbitro assinalou «livre» indirecto contra os locais. Da marcação desta falta, resultou um «canto» contra os Sadinos, que Martins marcou e Vasques, de cabeça, aproveitou para marcar o 1.º golo.

Os locais reagiram de novo, mas sem perigo e aos 10 minutos, depois de uma perdida de Martins, Vasques, de novo, rematou o 2.º golo.

Sempre a jogar na melhor toada e a envolver a defesa adversária com relativa facilidade, os «leões», apresentaram-se novamente com perigo, em frente das balizas de Libanio e um passe oportuno de Vasques, aos 15 minutos, permitiu que Martins elevasse a conta para 3-0.

Apesar da margem folgada no marcador, o Sporting continuou a evidenciar nítida superioridade técnica sobre a equipa local, jogando com muito acerto á defesa e cabendo aos dois médios o papel preponderante na organização dos esquemas de jogo, de maneira que, cabia aos avançados poder desenvolvê-los sem serem obrigados a entrar em choque com a defesa adversária.

Desta maneira a equipa leonina conseguiu exibir-se com bastante agrado numa série de jogadas que o publico aplaudiu com justiça e que justificavam plenamente o resultado já alcançado.

Os Setubalenses, é bom que se diga, nunca desanimaram e procuraram sempre, com bastante dispêndio de energia, que o marcador voltasse a funcionar, dando réplica por vezes perigosa, mas sem a personalidade prática, revelada pelos Lisboetas.

Nos ultimos quinze minutos a partida decorreu mais equilibrada, se bem que, por vezes, os avançados dos «leões» embaraçassem sériamente a defesa sadina, que se viu e desejou para anular com êxito, as perigosas descidas dos visitantes.

As tentativas de contra-ataque dos locais resultaram mais de esforços individuais do que de jogadas de ligação e entendimento.

No final da primeira parte os 3-0 exprimiam com fidelidade a ascendência nítida do Sporting.

Para a segunda parte os Lisboetas entraram a jogar com o mesmo sentido técnico, a envolver a defesa setubalense e a criar lances de bastante perigo, que não resultaram por manifesta infelicidade de Vadinho que teve três remates estupendos de violência, mas que passaram a razar o poste.

Sempre a jogar em rasgos de energia, os locais procuraram levar a melhor contra a defesa leonina, mas não o conseguiram devido á acertada colocação desta no terreno. No entanto, sem se perceber a razão, ao 12 minutos o árbitro castigou a equipa leonina com uma grande penalidade, por suposta mão de Pacheco. Fernandes, apontou a penalidade e reduziu a diferença para 3-1.

Em seguida o desafio redobrou de entusiasmo, dada a maneira como os locais procuravam reduzir mais a diferença, pondo á prova a defesa visitante.

O Sporting sem se deixar perturbar pelo entusiasmo dos locais procurando sempre dar réplica vigorosa na construção dos seus lances que a defesa sadina se viu em apuros para anular.

Apesar da insistência dos Setubalenses nas suas tentativas de ataque, que não resultaram, foram os «leões» que aos 22 minutos, na sequência de uma jogada de Vasques, que depois serviu Hugo, para este endossar o esférico a Vadinho, que fuzilou as redes e modificou o resultado para 4-1.

Em resposta, os locais estiveram prestes a marcar, com um remate de Jacinto, que não resultou, devido a Carlos Gomes se ter creditado de uma grande defesa.

Os Setubalenses, apesar de tudo, nunca renunciaram á luta e procuraram sempre jogar de modo a que pudessem levar a melhor sobre a defesa visitante.

No entanto, os «leões» continuando a demonstrar classe superior, puseram em equação o seu melhor sistema de jogo, em que se evidenciaram pela facilidade de remate e de desmarcação, o seu centro-avançado e interior-direito, bem secundados por Julius e Osvaldinho, no mesmo plano.

No ultimo minuto os locais conseguiram a remate de Jacinto, a finalizar um centro de Fernandes, reduzir a diferença.

O resultado com que finalizou a partida, mostra com eloquência a superioridade técnica dos visitantes.

No final: Sporting, 4-Setubal, 2.

Caldas, 1-F. C. Porto, 3

CALDAS DA RAINHA, 3. *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no campo da Mata, perante boa assistência.

Alinharam:

CALDAS — Vítor; Amaro e Rogério; Orlando, Saraiva e Fragateiro; Vital, Garnacho, Calichio, António Pedro e Anacleto.

F. C. PORTO — Acursio; Angelo e Barbosa; Sá Pereira, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Noé, Osvaldo e Morais.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A primeira nota emocionante do encontro forneceu-a o grupo local, numa avançada que Calichio não pôde concluir, perto da área de rigor, por ter sido derrubado. Da falta correspondente, que António Pedro executou, não vieram a resultar consequências para os visitantes; visto que a bola foi pontapeada para fora.

Outra situação, esta, porém, mais perigosa criaram os Nortenhos, perto da primeira dezena de minutos, com remate de Hernani, desviado para «canto» por Fragateiro, de que também nada resultou.

Os visitantes tiveram depois um período em que mostraarm boa organização de conjunto e assediaram as redes á guarda de Vitor, jogador este que teve ocasião de brilhar a um chuto de Osvaldo, atirado em plena corrida.

No ultimo reduto do Porto, Acursio, embora chamado a intervir numa jogada intencional de António Pedro, fê-lo com muita calma e sem dificuldades.

Ainda que ao F. C. Porto pertencessem as melhores fases da partida, o certo é que não conseguiam marcar, não por força da acção desenvolvida pela defesa adversária, mas porque os avançados portuenses se revelavam inoperantes, apesar da evidente vontade de abrir o activo. Entretanto, registaram-se dois remates, um de cada lado, o primeiro de Hernani, para fora, no aproveitamento de um passe de Saraiva e o outro de Calichio, neutralizado por Sá Pereira. E á meia-hora, os grupos encontravam-se empatados a zero bolas, mas um minuto depois Osvaldo recebeu uma bola que Vitor largara, e fez 1-0, para o Porto.

Os Caldenses não desanimaram, todavia, e desceram algumas vezes ao campo contrário. Não criaram, porém lances difíceis á defesa visitante.

O F. C. Porto, continuou a ser a equipa mais perigosa ao ataque, com avanços bem ordenados, mas o intervalo chegou apenas com um golo solitário a seu favor.

Os locais recomeçaram a partida em boa disposição de ataque, mas sem golpes de causar apreensões á defesa portista.

O Porto, gizando ofensivas com menos frequência, originava, no entanto, maiores apreensões á defesa caldense, que se via, por vezes, reforçada, no intuito de obstar á marcação de tentos.

A partir do quarto de hora, os visitantes, voltaram a demonstrar o seu maior poder e a concretizá-lo. Com efeito, aos 19 minutos, Noé, pôde elevar o activo do seu clube para 2-0, com culpas para Vitor e Saraiva, por falta de entendimento na jogada.

Mesmo a perder por duas bolas, os Caldenses não renunciaram á luta e criaram algumas boas situações, por intermédio de Vital e António Pedro. Este, na marcação de uma penalidade, disparou um forte pontapé, que saiu alto.

Os Portuenses, um tanto satisfeitos com o resultado, permitiram o «crescer» do adversário e passaram a cuidar com maior atenção da defesa da sua baliza, onde Acursio teve de intervir por mais de uma vez, aliás com segurança.

Aos 38 minutos, Saraiva, de cabeça, no seguimento de um «canto», apontado por António Pedro, reduziu a diferença para 1-2. Mas reposta a bola em jogo, o Porto fez o 3.º golo, por intermédio de Noé.

Pouco depois o encontro terminou com a vitória do F. C. Porto por 3-1.

Barreirense, 4-Académica, 1

BARREIRO, 3 (Por linha telefónico directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência.

As equipas:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Lança, Silvino e Vasques; Oñoro, João Alves, José Augusto, Faia e Pimenta.

ACADEMICA — Teixeira; Marta e Abreu; Bento, Wilson, e Malícia; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Saiu a Académica e, na sequência do lance, Bráulio teve de cortar o passe de Samuel para Rocha que se afigurava perigoso. Logo a seguir, coube a Oñoro o primeiro remate sério, defendido com muita segurança por Teixeira.

O Barreirense passou a exercer ligeiro ascendente e, aos 6 minutos, beneficiou de um livre que Faia marcou e que Teixeira defendeu para canto.

Aos 11 minutos, o Barreirense voltou a beneficiar de um livre, no limite da grande área, mas Faia atirou á figura de Teixeira.

Aos 17 minutos, o Barreirense marcou o primeiro ponto, por intermédio de Oñoro, que, á boca da baliza, pôs termo a uma confusão originada por falhas sucessivas dos defensores de Coimbra.

Dois minutos depois, o mesmo Oñoro, aproveitando um deslise do defesa Marta, passou o resultado para 2-0.

Aos 22 minutos, Malícia jogou o esférico com a mão, na área de rigor e a grande penalidade correspondente, apontada por Faia, deu o terceiro golo do Barreirense.

Os estudantes reagiram e uma jogada de André proporcionou a Bentes forte remate que Bráulio defendeu, com segurança.

O jogo passou a decorrer com equilibrio, devido á melhor carburação da equipa visitante, na qual Abreu passou a actuar na linha média por troca com Bento.

A partir da meia hora, os estudantes, com melhor sentido de jogo, passaram a exercer pressão sobre o adversário e Bráulio foi chamado a frequentes intervenções, algumas delas de manifesto perigo.

No primeiro minuto do recomeço, Rocha, na posição de extremo-direito, centrou com boa conta e Bentes, á boca da baliza, rematou de cabeça. Os esférico embateu no poste e, no ressalto André deu-lhe o caminho da baliza.

Dois minutos depois, o Barreirense repunha a diferença, num golpe de Pimenta, que Teixeira não pôde deter.

A partir do quarto golo, a equipa da casa tomou ascendente territorial, facilitado pela inferiorização numérica da equipa estudantil, em virtude de Malicia ter abandonado o terreno, com uma distensão, voltando para fazer numero.

No entanto, os conimbricenses continuaram a dar boa réplica e, aos 25 minutos, um intencional pontapé de Rocha, foi desviado com muita dificuldade para «canto», por Bráulio

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a toada de jogo não se modificou: insistência do Barreirense e réplica animosa da equipa visitante.

Tanto de um como do outro lado verificam-se situações de golo, desperdiçadas pelos avançados por falta de pontaria. E o fim do jogo chega com a vitória do Barreirense, por 4-1.

Salgueiros, 4-C. U. F., 0

PORTO, 3 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro». Regular assistência. As equipas:

SALGUEIROS—Barrigana; Chau e Carvalho; Porcel, Mário e Eleutério; Lalo, Tito, Teixeira, Tai e Benje.

C. U. F. — Gama; José Luis e Durant; Valdemar, Palma e Vale; Gastão, Arsénio, Pireza, Oliveira e Clerigo.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Embora jogando a favor do vento, os portuenses desenvolveram desde o começo jogadas autoritárias que, aos 7 minutos, eram traduzidas num golo, preparado por Tai e rematado por Lalo.

No minuto seguinte desenvolveu-se uma jogada que deu o segundo golo do Salgueiros. Benje correu pela sua linha central e Lalo fez, de cabeça, o golo, visto o guarda-redes cufista não ter evitado o cruzamento.

O Jogo passou depois a uma fase de equilíbrio, se bem que o grupo do Salgueiros fosse sempre mais activo e perigoso nos remates. Mas os cufistas tiveram por si duas excelsas oportunidades de golo. Uma quando Barrigana «saiu em falso» deixando Américo em excelente posição para tornar vitorioso o remate, mas a bola saiu alta. Outra, um remate de Gastão bem recolhido por Pireza mas chuto deste á figura do guardião.

Coroando o período de equilíbrio, ambos os guarda-redes tiveram de intervir a jogadas de perigo e Arsénio chegou mesmo a obter um golo, anulado no entanto por deslocação.

Aos 35 minutos a Cuf foi punida com um «livre» que Eleutério marcou. Benje, oportuno, rematou de cabeça, mas Gama repeliu o esférico. A bola, porém, ficou muito perto e Tai fez a recarga que deu o terceiro golo do Salgueiros, terminando a primeira parte com 3-0, a favor dos salgueiristas.

O começo da segunda parte mostrou-nos os cufistas ao ataque, obrigando a defesa salgueirista a trabalho desenvolto e atento. Todavia, os contra-ataques do Salgueiros primaram sempre pelo aspecto de perigo, como um que findou com um potente remate de Lalo, a que correspondeu um admirável voo de Gama.

Embora exercendo um período de domínio, os cufistas sofreram

Hipismo

As corridas de hoje no Joquei Clube

No hipódromo do Jóquei Clube, disputaram-se hoje as corridas de cavalos da quarta e ultima jornada da «Reunião do Outono—1957».

O publico voltou a comparecer em elevado numero e a mostrar-se vivamente interessado pelas corridas.

A 1.ª corrida, 1.000 metros, plana, foi ganha por «Félon», com António Garcia, seguido de «Gallion», com A. Ciopa, e «Fauno», com Isidoro Rosado. O vencedor gastou 1 m. 24 4/5 s.

A 2.ª corrida, 2.000 metros, trote-atrelado, deu a vitória da «Uwins», com J. Calça e Pina, seguidos de «Banco M», com M. Martins da Silva, e «Eubée», com A. Calça e Pina. Tempo do vencedor: 3 m. 21 4/5 s.

Na 3.ª corrida, 1.200 metros, plana, a vitória pertenceu a «Algarve», com Teixeira Queirós, seguindo-se «Sorraia», com Marinho Falcão, e «Helix», com o cadete Correia Barrento. Tempo do vencedor: 1 m. 28 s. 2/5.

As corridas prosseguem á hora a que fechamos esta notícia.

Já experimentou os caloríferos a GAZCIDLA ?

PEDRO MATOS
PEDRO MATOS
VAUXHALL
BEDFORD
OPEL
S-É, Largo de Santos, 3-P
Telef. 67 16 81

visão

osição

mais um golo, marcado por Tai no aproveitamento de uma abertura de Benje.

A Cuf ainda voltou a atacar, mas a defesa salgueirista não lhes permitiu o desejado ponto de honra e o jogo terminou com a vitória do Salgueiros, por 4-0.

Sp. Braga, 7-Torriense, 0

BRAGA, 3 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «28 de Maio», que regista razoável assistência.

As equipas:

BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria II; Osvaldo, Jose Maria I e Armando; Velez, Ferreirinha, João, Jorge e Fernando Mendonça.

TORRIENSE — Pinheiro; Mergulho e Fernandes; Forneri, Amilcar e Monteiro; Saldanha, Rodolfo, Morais, Hilario e Coelho.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Os visitantes logo de início beneficiaram de um «canto», pondo de sobreaviso o sector defensivo de Braga. Seguiram-se algumas tentativas de ataque por banda dos Torrenses, mas tambem nao tiveram exito. Depois deste breve periodo a favor dos visitantes, os Bracarenses responderam com dois ataques bem organizados, obrigando Pinheiro a defender com dificuldade, portando-se a grande altura, pouco depois, com algumas intervenções valiosas, principalmente, a suster remates dos irmaos Mendonça.

Aos 8 minutos, na sequencia de um «livre», Joao, de cabeça, fez sair a bola a razar o poste, com a baliza desguarnecida.

Logo a seguir a uma ligeira reacção do ataque de Torres, o grupo da casa, por intermedio de Fernando, obteve o 1.º golo da partida, premiando o bom trabalho de conjunto entre os manos Mendonça.

A despeito da resposta, rapida, dos visitantes — que nao lograram visar as balizas, os locais intensificaram os seus ataques e aos 29 e 31 minutos estiveram a beira da aumentar a vantagem, contudo, os remates desferidos não chegaram ao objectivo.

Aos 41 minutos, Coelho perdeu uma magnífica oportunidade de igualar o marcador.

No derradeiro minuto, João Mendonça, bem servido por Jorge, marcou o 2.º golo do encontro e logo a seguir soou o apito para o descanso. Portanto: Braga, 2, Torriense, 0.

No recomeço o Braga voltou a exercer domínio e por duas vezes as balizas de Pinheiro estiveram em perigo; uma de Jorge, cujo remate saiu ao lado; outra de Velez, que deu ensejo a uma boa defesa do guarda-redes visitante.

A equipa visitante sem desesperar retomou o equilíbrio, mas os seus avançados não corresponderam em frente das balizas adversárias.

Assim, foram os locais que marcaram mais dois tentos; Jorge, aos 10 minutos, sem defesa possível e, aos 12 minutos, Ferreirinha, com um potente remate.

Decorridos oito minutos, Jorge em pleno avanço para as redes foi derrubado e o máximo castigo apontado por Ferreirinha elevou a marca para 5-0.

Os esforços dos visitantes não surtiram efeito, nas várias tentativas que lançaram na zona de remate devido á robusta oposição da defesa.

Foram os Bracarenses que aos 25 minutos obtiveram mais um golo, após a marcação de um «livre», apontado por Ferreirinha e ultimado por Jorge, de cabeça.

Novamente, aos 36 minutos, Ferreirinha, sózinho em luta com a defesa contrária, levou a melhor, rematando com êxito, fez outro ponto para o seu clube.

Nos ultimos minutos o Torriense procurou com frenesi o tento de honra, mas o final chegou com a vitória do Braga por 7-0.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,7; minima, 11°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,7; minima, 6°,2.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 15°,3.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Sporting	9	32—5	17
F. C. Porto	9	20—6	16
Benfica	9	23—10	11
Spt. Braga	9	18—12	11
Belenenses	9	17—15	11
Académica	9	19—16	10
Lus Évora	9	19—13	9
Barreirense	9	17—15	9
Salgueiros	9	20—24	8
V Setubal	9	11—22	6
Oriental	9	8—22	6
Caldas	9	11—22	5
Torriense	9	6—18	5
C. U. F.	9	10—31	2

A próxima jornada

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 10.ª joranda.

O programa inclui os seguintes desafios: Sporting-Benfica, Belenenses-Oriental, Torriense-Salgueiros, F. C. Porto-Sporting de Braga, Académica-Caldas, C. U. F.-Vitória de Setubal e Lusitano-Barreirense.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

2.º Divisão

Espinho, 1-Boavista, 0

ESPINHO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Campo da Avenida.

ESPINHO — Leston; Podrão e Milucho; Lopo, Seijas e Alcobia; Loureiro, Carvalho, Moutinho, Artur e Machado.

BOAVISTA — Américo; Franco e Caiado; Rodrigues, Alcino e Honório; Amandio, Guilherme, Artur, Caio e Manero.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

A enorme assistência que acorreu ao encontro, esperava, de certo, um jogo de bom nível futebolístico, mas a verdade é que ambas as equipas actuaram muito abaixo do seu normal. Deste modo, a partida decorreu com pouco interesse, nesta primeira parte, com jogo repartido por igual pelos dois meios campos.

A unica vez que a bola tocou as malhas verificou-se aos 9 minutos, por Artur, do Boavista, mas o lance foi invalidado por deslocação. Ao intervalo, portanto, 0-0.

A segunda parte caracterizou-se por um melhor jogo dos locais, concretizado por um domínio algo acentuado, apesar de o guarda-redes Leston se ter magoado, voltando ao terreno só aos 28 minutos. Foi neste espaço de tempo que o grupo local marcou o tento da vitória, alcançado aos 25 minutos, por Seijas. O Boavista, a jogar contra o vento, que soprava forte, não pôde evitar o domínio e a derrota, que se aceita bem, dada a voluntariedade que os Espinhenses puseram na luta durante o segundo tempo.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Covilhã, 17 pontos; 2.º, Guimarães, 13; 3.º, Espinho e Marinhense, 12; 4.º, Boavista, 11; 6.º, Sanjoanense, 10; 7.º, Vianense, V. Real, G. Vicente e Tirsense, 7; 11.º, Chaves, Peniche e Leixões, 6; 14.º, «Leões», 5.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 14 pontos; 2.º, Olhanense e Atlético, 12; 4.º, Portimonense, 12; 5.º, Juventude e D. Beja, 10; 7.º, Arroios, Montijo e Serpa, 9; 10.º, Coruchense, 8; 11.º, Estoril, Almada e U. Montemor, 5; 14.º, Portalegrense, 4.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua no próximo domingo, com os desafios correspondentes á 10.ª jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Vianense-Espinho, V. Guimarães-Leixões, Tirsense-Vila Real, Peniche-Gil Vicente, Leões-Sanjoanense, Desp. Chaves-Marinhense e Boavista-Spt. Covilhã.

ZONA SUL — Arroios-Coruchense, Estoril-Atlético, Almada-Desp. Beja, Portalegrense-Juventude, Serpa-Olhanense, Portimonense-Montijo e Farense-U. Montemor.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os jogos da 2.ª divisão

Na zona norte: nova derrota do Boavista

(Continuação da 13.ª página)

va; Costeira, Custódio, Américo, Adelino e Amadeu.

Arbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

O jogo principiou em toada de parada e resposta conquanto os donos da casa se mostrassem mais perigosos.

Aos 9 minutos o Arroios ficou reduzido a dez unidades em virtude de Silva ter sido expulso por discutir as ordens do árbitro.

Aos 15 minutos, aproveitando-se de um falhanço da defesa alcantarense, Amadeu rematou á barra.

Aos 25 minutos, Orlando rematou á barra e na recarga Legas obteve um tento.

Dois minutos depois, após jogada aparentemente inofensiva Adelino magoou-se e saiu do campo.

Aos 31 minutos, bom cruzamento para a esquerda por Rui Maia, excelente centro de Martinho 2.º e fulgurante remate de Liqui que passou a marca para 2-0.

Aos 38 minutos, Martinho 2.º recebeu a bola na extrema esquerda e centrou. O guardião adversário não conseguiu interceptar e Legas fez o terceiro golo da sua equipa.

Dois minutos mais tarde, depois da bola ter ido á trave, Luiqui com Carvalho por terra, elevou o marcador para 4-0, resultado com que terminou a primeira parte.

O Atlético entrou a dominar abertamente o seu adversário que raras vezes saía do seu meio-campo

Aos 9 minutos, após ter-se gerado confusão junto da baliza do Arroios, Orlando fez 5-0.

Um minuto depois, Almeida provocou «penalty» mas Carvalho defendeu o remate de Vitor Lopes.

Aos 13 minutos, Custódio driblou quantos adversários lhe surgiram, mas rematou por fim contra o corpo do guarda-redes, e Amadeu, na recarga, atirou por alto.

Aos 28 minutos Luigui apossou-se do esférico e de fora da grande área com um remate forte e bem colocado obteve o sexto golo do Atlético.

A dez minutos do final, Legas, em luta com Carvalho, levou a melhor e fixou o resultado em 7-0, com o qual terminou o encontro.

Juventude, 2-Estoril, 1

EVORA, 3. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo «Sanches de Miranda», dirigido por Fernando Valério, de Setubal.

As equipas.

JUVENTUDE — Contreiras; Ornelas e Casimiro; Simões, Curto e Abegoaria; Gonçalves, Mira, Viegas, Montez e Caraça.

ESTORIL — Brandão; Batalha e Eloi; Mota, J. Fernando e Amaro; Rui, Peixoto, Andrade, Martins e Uria.

Jogando a favor do vento, o Juventude principiou práticamente o encontro com um golo obtido por Gonçalves, que finalizou um centro de Caraça. Aos 7 minutos, uma jogada aparentemente inofensiva e com largas culpas para a defesa local, Uria entregou a bola a Andrade que estabeleceu o empate.

E com o Juventude a dominar o intervalo chegou com os grupos empatados a 1 bola.

No segundo tempo, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, com leve domínio dos locais. Aos 85 minutos, o Juventude beneficiou de uma grande penalidade, que Viegas converteu no golo da vitória da sua equipa, resultado com que terminou o desafio.

Olhanense, 2-Almada, 0

OLHÃO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha. Arbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Reina; Poeira, Rui e Venício; Costa, Parra, Angelo, Paulo e Sílvio.

ALMADA — Rosa; Gilberto e Leal; Costa, Santana e Travanca; Raul, Lage, Avelino, Aureliano e Saraiva.

A saída pertenceu aos locais que rápidamente foram ao ataque, mas Angelo e Parra perderam duas oportunidades de marcar, atirando por alto.

O jogo retomou equilibrio e foi o Almada que perdeu também oportunidade de marcar, por Aureliano, atirando ao lado.

Aos 19 minutos, Parra preparou um potente pontapé que Rosa defendeu magistralmente.

Pouco depois novo remate de Parra e óptima defesa de Rosa.

O domínio do Olhanense manteve-se até ao intervalo, que chegou com 0-0.

Na segunda parte o Olhanense aumentou a pressão e Parra com três «tiros» decisivos não consegue fazer oscilar o marcador, devido á grande exibição de Rosa.

Aos 9 minutos, Silvio, entrega a Parra, este atira para a baliza e o esférico batendo nos pés de Santana desvia a trajectória e enganando Rosa anicha-se no fundo das redes.

Aos 29 minutos, Parra em frente das balizas faz o 2.º tento, apesar de se encontrar em falta, o árbitro não assinala, portanto, confirmando o golo.

O jogo terminou com a vitória dos locais por 2-0.

Montijo, 1-Serpa, 1

MONTIJO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Campo «Luís de Almeida Fidalgo».

As equipas:

MONTIJO — Redol; Barrigana e Anica; André II, Manuel Luís e Serralha; Romeu, André I, Veredas, José Paulo e Ernesto.

SERPA — Vital; Eduardo e Ferreira; Paular, Baião e Lopez; Mateus, Cecílio, Betinho, Patalino e João Ferreira.

Aos 7 minutos Ernesto, depois da marcação de um «livre», marcou o primeiro tento dos locais.

Aos 18 minutos Lopez, depois de uma boa avançada da sua equipa, estabeleceu a igualdade.

O jogo decorreu com alternativas de comando, embora os visitantes se houvessem mostrado, por vezes, mais perigosos.

Ao intervalo: Montijo, 1-Serpa, 1.

Depois do intervalo, as duas equipas começaram a jogar em toada monótona e sem que o perigo chegasse ás balizas.

Este estado de coisas manteve-se durante todo este tempo, perdendo qualquer das equipas, algumas situações de golo.

No final: Montijo, 1-Serpa, 1.

Coruchense, 1-Portimonen., 5

CORUCHE, 3—*(Pelo telefone).*— Jogo no Campo da Horta da Nora, arbitrado por Inocêncio Calabote.

As equipas formaram:

CORUCHENSE — José Maria; Faustino e Luís António; Alfredo, Bailão e Isabelinha II; Oscar, Isabelinha I, Fernando, Manaia e Neves.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Pacheco; Arquiménio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, Mendanha e Alexandrino.

O Portimonense, logo nos primeiros minutos, evidenciou ligeiro domínio sobre o adversário, e foi o primeiro a marcar, por intermédio de Camarinha, que aproveitou bem um deslise da defesa local.

Aos 40 minutos, Jorge, concluindo uma avançada pelo lado direito, passou Bailão e rematou imparavelmente, alcançando o segundo tento para a sua equipa.

O Coruchense reagiu e aos 42 minutos reduziu a diferença para 2-1, por intermédio de Luís António, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na 2.ª parte, logo aos 2 minutos, Romão, correndo pelo centro com a bola, fintou o guarda-redes e rematou a contar. Aos 35, Arquimino elevou a marca para 4-1. Um minuto depois Jorge fixou o resultado em 5-1.

Montemor, 1-Portalegrense, 2

MONTEMOR-O-NOVO, 3 (Pelo telefone) — Desafio no Estádio 1.º de Maio, com pouco publico.

Os grupos:

U. DE MONTEMOR — Lisboa; Jordão e Gatinho; Balbino, Reis e Carmo; Nabo, Leonel, Quinito, Rubira e Rui Lopes.

PORTALEGRENSE — Gasalha; Rosa e Cristino; Manano, Robalo e Roqui; Brito, Du, Bigares, Bica e Almeida.

Arbitro — Manuel Barulho, de Setubal.

O vento e a chuva prejudicaram a primeira parte do encontro, andando a bola muito pelo ar. Bigares, numa jogada confusa, fez o 1.º ponto, aos 30 minutos, a favor dos visitantes.

Cinco minutos depois, o Portalegrense aumentou a conta para 2-0, de «penalty», apontado por Brito.

Aos 9 minutos do segundo tempo, os locais marcaram o seu unico tento, por intermédio de Quinito.

A segunda parte decorreu sem brilho, de futebol inferior, sendo a arbitragem deficiente.

No fim: Montemor, 1-Portalegrense, 2.

D. Beja, 3-Farense, 1

BEJA, 3. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

As equipas:

D. BEJA — Lança; Sanina e Apolinário; Meira, Honório e Madaleno; Vasques, Marcelino, Salvador, Diamantino e Eloi.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Tito; Bento, Ventura e José Maria; Brito, Realito, Remigio, Vieirinha e Armando.

O Desportivo de Beja, jogando com o vento a favor, principiou a partida em toada de grande rapidez e, aos 6 minutos, conseguiu um golo por Diamantino.

Logo a seguir, os locais perderam magnífica oportunidade de elevar a vantagem. Depois, o Farense, jogando com grande aplicação e revelando facilidades para passar da defesa para o ataque, impôs ao desafio toada de equilíbrio.

A partida, até ao intervalo, foi disputada em andamento rápido. Aos 33 minutos, o Farense estabeleceu o empate com um golo de Remigio. E ao intervalo, D. Beja, 1-Farense, 1.

Na segunda parte, a equipa local desfrutou de intenso domínio.

Aos 40 minutos, surgiu o segundo golo dos Bejenses, pos Vasques. Dois minutos depois, Salvador fixou o resultado em 3-1.

OS DEZ ELEGANTES

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 3.—A Associação dos Alfaiates Norte-Americanos inclui na lista dos 10 homens mais bem vestidos dos Estados Unidos os nomes do presidente Eisenhower, do antigo presidente Truman, de Frank Sinatra, Ricardo Montalban, Tenry Lodge e Guy Lombardo.—(A. N. I.).

PUBLICAÇÕES

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Saiu o numero 1.677 da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», dirigida por Carlos de Ornelas. Como sempre insere interessante colaboração e muito noticiário sobre caminhos de ferro e turismo, além das secções habituais.

SERVIÇO COMBINADO, DE, E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (Via Vila Real de Santo António)

Este serviço combinado contiua a executar-se trissemanalmente (ás 3.ªs, 5.ªs-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras no sentido de Espanha-Portugal), com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.ºs 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve).

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Maurice Ravel

morreu há vinte anos

Artigo de René Delange

Maurice Ravel, cujo vigésimo aniversário da morte será celebrado em Dezembro, entrou na vida artística quando a revolução debussysta violentava o vocabulário musical. Era uma prova rude para um jovem compositor. A batalha de «Pelléas e Mélisande» agitava o meio musical.

Graças a uma coorte que o rodeou desde o princípio da sua carreira, que o consolou dos seus desaires escolares, o vigiou na glória nascente e o impediu de se perder em análises estéticas, Ravel conseguiu adquirir ainda muito jovem uma notoriedade que não cessará de crescer.

O jovem autor da «Pavana para uma infanta defunta» beneficiou de um movimento colectivo, cuja importancia não se deve diminuir. Critica-se muito a formação de grupos e «capelas», mas, por vezes, estes prestam a um artista de génio grandes serviços. De resto, Ravel nunca foi escravo da sua pequena corte, mas ele encontrou nela espíritos independentes cuja opinião nunca lhe foi indiferente.

Foi em casa do pintor e pianista Paul Sordes que, a princípio, se agrupou este cenáculo. Paul Sordes estudara piano assim como o seu irmão e compreendia fácilmente as obras modernas e era sensível a todas as suas inflexões. Pintor, ele procurava o pormenor, o ritmo e amava Whistler, mas era indolente e mais ocupado em análises estéticas que na criação. Depois da guerra de 1914, para poder viver, ele trabalhou como decorador de teatro e terminou no esquecimento de todos.

A' volta de Paul Sordes encontrava-se todo o grupo dos «apaches». O nome foi dado a este bando de artistas, num domingo em que passavam na Rua de Roma, por um ardina do «Intransigente» que os chamara de «apaches». A palavra encantou Ricardo que o lançou na eternidade.

Aos encontros iam regularmente Calvocoressi, Partingtony de Carcer, Emile Vuillermoz, Marcel Chadeigne, Bénedictus, o mago do saber ilimitado, Felix Augustin, Maurice Delage, Léon-Paul Fargue que exerceu uma influência profunda como mestre do gosto de Maurice Ravel.

Um dos sobreviventes do cenáculo, Emile Vuillermoz, afirma que a convivência de Ravel com Léon-Paul Fargue foi salutar ao musico, que se encontrava dominado por uma mentalidade artificial e fácil.

Depois os encontros fizeram-se na Rua Civry, num estudio onde se instalara o compositor Maurice Delage, o primeiro aluno de Ravel, que votou ao professor uma amizade extraordinária, e que nos disse ser o pai de «L'après-midi d'un faune» um grande engenheiro, inventor genial, que, em 1868, fez mover-se o primeiro automóvel a petróleo.

Foi Léon-Paul Fargue que, em 1910, (eu era ainda um adolescente) me apresentou a Maurice Ravel, com quem mantive as mais cordeais relações até ao fim da sua vida. Ia vê-lo frequentemente á sua pequena casa de Montfort-l'Amaury. Ele gastou uma fortuna com o seu jardim japonês. Pedras lisas e geométricamente ordenadas rodeavam a casa. Ravel gostava de árvores anãs, mas a vista que ele desfrutava do seu terraço era imensa e dava para a floresta de Rambouillet que ele conhecia perfeitamente, sabendo quando determinada árvore ia florir. Quantos quilómetros percorremos juntos para encontrar a pequena planta que o tinha seduzido pela singularidade da folhagem? Conhecia todas as aves, imitava o seu canto e assobiava os seus ritmos com precisão. Em 1916 escreveu a Roland Manuel: «Eu não tenho mesmo tempo para compor um epitalamio. Se quiseres podes fazer executar sobre os grandes órgãos este canto de toutinegra... ou se ele não te parecer bastante alegre este que um pequeno pássaro trinou junto de mim durante meia hora... Nota ainda que superficialmente a futilidade deste pequeno embuscado comparada á profundidade do outro, cuja doce canção embalou a minha espera melancólica debaixo das granadas, no bosque de M...».

Maurice Ravel era de uma integridade sem fendas e o seu desdem pelas honrarias atingia o paradoxo.

MAURICE RAVEL

A sua sensibilidade era extraordinária. Poucas pessoas penetraram na sua delicadeza.

«Vê, declarou-me ele uma noite, como falam da secura do meu coração. E' falso, mas eu sou Basco. Os Bascos sentem violentamente mas expandem-se pouco e a alguns apenas». De uma outra vez recebi esta confidência: «No fundo a minha unica amante é a musica». Esta abandonou-o quatro anos antes de sua morte quando o seu génio sossobrou, consentindo-lhe apenas algumas remissões, alguns clarões intermitentes. Ele não se esforçava para falar. Ele tinha a aparência de um ser que, de um instante para o outro, como disse Colette, está prestes a dissipar-se.

Um dia fiz-lhe ouvir o disco «Après-midi d'un Faune» gravado pela orquestra Straram. Vi os seus olhos encherem-se de lágrimas. Foi á audição desta obra que, muito tempo antes, ele tinha compreendido o que era a verdadeira musica.

TEMAS DE ESTUDO

O espaço sideral

e a ideia do Infinito

Apareceu há tempo — confesso que não sei quem é o autor — a ideia de que o espaço é *curvo*, e põem-na em nome de Einstein. Pretender dar forma ou dimensões ao espaço, é não poder conceber a ideia do Infinito, é não ter alcançado ainda a ideia de Deus, como ela deve ser compreendida.

O espaço nem é esférico, nem poliédrico; não pode sequer ter forma nem limites: é infinito. Curvo é o espaço visível, que tem como raio limite o limite da vista. Curvo será o espaço ideado, que tem como raio limite o limite da pouca imaginação. Mas, sem dimensões, por conseguinte sem forma e sem limites, é o Infinito; e, só depois de podermos concebê-lo assim, se poderá pensar na verdadeira ideia de Deus, por sua vez também Infinito, todo poderoso, como só poderia ser um ente espiritual.

O grande sábio só poderia ter visto que, no espaço infinito, tudo é *curvo*. Os corpos celestes são esferoides; as suas órbitas são curvas, verdadeiras semi-elipses deformadas, que se seguem umas ás outras, sempre com a curvatura para o mesmo lado, por isso que não fecham a curva, pois giram em torno doutro corpo que por sua vez se desloca. Para que pudessem formar uma elipse, seria necessário que os corpos voltassem ao ponto de partida, e aquela ideia de que a Terra, por exemplo, descreve uma elipse em volta do Sol, com este nos focos, exigiria que ele andasse, para trás e para diante, entre os focos, e a Terra fechasse a curva. Isso é assim só para meia curva, que nunca se fecha, pois não volta atrás, mas segue a formar nova meia elipse.

Ora a Terra segue em volta do Sol, que por sua vez se desloca, não sabemos ainda com que velocidade, mas o que se calcula é que no espaço etéreo não pode haver um unico ponto fixo. Repousado em cima de quê? A Lua roda em torno da Terra, que gira em volta do Sol, o qual, por sua vez, se desloca contínuamente.

Não é pois o espaço que é curvo, desde que é infinito. Dizer que ele é curvo, seria o mesmo que chamar redondo ao plano, ou limitada á linha recta, quando todas estas noções devem ser consideradas infinitas. Supor que o espaço era limitado... como seria o envólucro que o conteria? E, por fora desses limites, que haveria?

Dum ponto luminoso fixo safriam raios rectilíneos; mas, de pontos em movimento contínuo, os próprios raios luminosos, emitidos ou recebidos, são curvos, visto que vão saindo, ou são recebidos, sempre de pontos diferentes. Esta noção temo-la ao crepusculo, quando o Sol, já debaixo do horizonte, nos envia ainda os seus raios luminosos curvos, fazendo que, por ilusão óptica, continuemos a vê-lo, no fenómeno chamado refracção. Este fenómeno explicava-se de forma diferente, quando se supunham os raios luminosos rectilíneos.

Que no espaço tudo é curvo; que não existe na Natureza a linha recta, senão na nossa imaginação, é fácil ver: a própria linha plana, assente na superfície livre das águas em repouso, prolongada, dá a circunferência, limite dum círculo máximo da Terra. Linha recta só seria a tangente imaginária a um ponto da circunferência.

Há factos que a razão não atinge logo, que a lógica por vezes não explica á primeira vista, mas que a ciência experimental comprova, passando o raciocínio a explicá-los e a razão a aceitá-los. Assim sucedeu com as ideias de Einstein.

Suponhamos um passageiro dum combóio rápido que corre a 72 quilómetros á hora; se pegar com uma mão num fio de prumo e com a outra, junto dela, numa moeda; largando esta, vê-la-á seguir o fio de prumo e cair na vertical. Se a moeda cair dum metro de altura, julgará que percorreu, no espaço, apenas um metro e na vertical do lugar.

Einstein veio lembrar que tudo é relativo, pois que a moeda, ao chegar ao chão está perto do prumo, que nesse momento se encontra uns dois metros á frente da posição que ocupava, quando a moeda começou a cair. Esta, por conseguinte, percorreu, no espaço, de facto, mais de dois metros, num declive de um para dois, aproximando-se sempre do fio de prumo, por isso que vai lançada também para a frente com a mesma velocidade. Tudo isto se passou num décimo de segundo, pouco mais ou menos.

Se pensarmos agora que o próprio combóio se desloca ainda no espaço com a velocidade de rotação da Terra, com a de translação e ainda com a desloçação de todo o sistema planetário solar,—pois certamente não haverá um unico ponto fixo em todo o Universo,—veremos como, em vez daquele metro, em relação ao combóio, que supunhamos que a moeda percorrera no espaço, ela terá feito, de facto, um trajecto de dezenas e até de centenas de metros por segundo, na resultante de todos esses movimentos, que poderão somar-se ou anular-se. Há momentos em que a velocidade real de rotação dum ponto da Terra se junta á de translação e, passadas doze horas, se subtrai; não sabemos ainda qualquer coisa sobre a velocidade do sistema solar, mas existe certamente. Há, pois, uma velocidade, no caso apresentado, em relação ao combóio, outra em relação á Terra, outra, de facto, no espaço. Um ponto, deslocando-se a 50 quilómetros por segundo, pode passar por outro á velocidade de 100 quilómetros; basta que este passe, em sentido contrário, também a 50 quilómetros. Tudo é relativo.

As ideias de Einstein só hoje se vêem e se explicam, porque o sábio as compreendeu primeiro. Mas ele não podia ter suposto que o espaço não seja infinito, portanto sem qualquer forma, embora Gamow secreva: «O problema de saber se o espaço é limitado ou infinito não está resolvido definitivamente». Como poderia ser limitado?

Ora, percorrendo a obra de Infeld sobre Einstein, encontramos apenas a discussão sobre se o Universo seria *aberto* ou *fechado*, «objecções que desapareceram logo na representação dum universo aberto, em que tanto o espaço como o conteudo material são infinitos».

«Mas em ciência nunca existe uma solução definitiva». «Os homens com imaginação originam revoluções, pois vêem com clareza erros na ordem antiga e têm a coragem de romper com a tradição. *Estes homens cuidam mais da compreensão do que do conhecimento*». E, para se dizer como Einstein: «A eterna incompreensão do Mundo é a sua compreensão».

Os homens que pensam verdadeiramente, vêem como Einstein, que «nisto tudo há principalmente religião: Deus é um grande matemático e a grandeza da ciência não reflecte senão a glória de Deus».

Infeld diz mais que ele e Einstein se alegravam com longos debates científicos que, aos estranhos, pareceriam uma tortura penosa e intolerável. «Ainda quando trabalhamos em domínios similares, temos opiniões diferentes e estimulamo-nos mutuamente com violentas discussões».

Ora isto vem a propósito de dois amigos que tenho, mas que não sabem nem querem pensar na existência de Deus, cortando qualquer discussão com um ar *superior*, como se nós outros fossemos uns pobres estupidos... como Pasteur, como Lecomte du Nouy, como Carrell, como Einstein, etc. Estamos em boa companhia.

Mas há Deus... e há deuses. Que admira que Einstein o tenha compreendido?

Se tudo é relativo!

RIBEIRO DA FONSECA
(aviador)

A figura deformada

do grande Robinson

RAY Sugar Robinson, ou simplesmente Robinson, é talvez a figura mais conhecida, actualmente, do pugilismo mundial, embora o seu nome, ou melhor, a sua personalidade, ande envolvida numa cortina de publicidade, como é vulgar na América, que profundamente a altera. Não há nada, ou quase nada, que não se tenha dito deste extraordinário pugilista, que, ao contrário do que poderá parecer, não gosta do boxe — que é, para ele, uma forma simples de ganhar dinheiro...

Quase todas as apresentações que têm sido feitas de Robinson, que ainda outro dia esteve novamente em foco devido ao seu combate com Carmen Basilio, do qual, aliás, não saiu diminuido, o apresentam como pessoa descuidada, que goza a vida livremente e que não se importa com o que se passa á sua volta, enfim, como péssimo administrador.

Ora, talvez essa fosse a personalidade de Robinson até certa altura, antes de casar com sua mulher, que o ama e a quem ele adora, a antiga e encantadora bailarina, Edna Mae. Quando veio á Europa fazer, com a sua «troupe», uma larga digressão como bailarino, Robinson deixou na América uma pessoa, á frente dos seus negócios que em dois meses transformou num montão de ruinas uma fortuna laboriosamente adquirida em quinze anos...

Robinson não sucumbiu — nem ao ver fugir a maioria dos seus amigos... Cortou a digressão e voltou á América, enfrentando os acontecimentos. E com bon-senso e cálculo está a refazer a sua fortuna. Ainda há pouco, tal consegue ser o seu prestígio, a sua bolsa foi de 45 por cento da receita e dos direitos de televisão, ao passo que Basílio recebeu sòmente vinte por cento. E todos os anos muda de «Cadillac», e todos os anos a sua mulher compra os melhores casacos de peles...

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

AOS CONVALESCENTES DA GRIPE

Os vossos organismos estão necessitados de vitaminas e de outros elementos-base, indispensáveis ao seu reequilíbrio.

O superalimento natural, Geleia Real de Abelhas, pura estabilizada

APISÉRUM

satisfará as exigências do seu organismo porque contém: Vitaminas C, B1, B2, PP, B6, H, ácido pantoténico, inositol e outros factores em fracção indeterminada, que lhe conferem as mais notáveis propriedades.

COM O APISÉRUM RECUPERARÁ AS FORÇAS PERDIDAS
COM O APISÉRUM VOLTARÁ O SEU APETITE
APISÉRUM DAR-LHE-Á NOVAS FORÇAS
UM BOM EQUILÍBRIO ORGÂNICO UMA BOA DISPOSIÇÃO

À venda nas farmácias

Representantes exclusivos para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, N.º 28-2.º andar — LISBOA

Casa de M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

R. N. Trindade, 26, 1.º T. 25361

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

O acto eleitoral de hoje

(Continuação da 7.ª página)

gistava 1.900 eleitores e a 2.ª, que funcionou na escola do Bairro da Encarnação, 1.905.

Nas Escolas Gerais, funcionaram duas secções, a 1.ª com 1.100 eleitores e a 2.ª com 2.138. A votação decorreu sem «bicha».

Em S. Cristóvão e S. Lourenço havia uma unica mesa. Inscritos, 1.024 eleitores.

Em S. João da Praça, estavam inscritos 1.289 eleitores. Votaram muitas mulheres, gente do povo e uma senhora de 80 anos.

No Castelo, com uma unica assembleia, com 505 eleitores, votou gente humilde.

No Liceu Camões

No Liceu Camões, votaram os habitantes da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a mais populosa de Lisboa. Funcionaram ali nove secções de voto — com 1.800 inscritos em cada. Ás 9 horas, já se viam filas de eleitores que aguardavam a oportunidade de exercer o direito de voto. Cinco secções funcionaram no ginásio do liceu; as restantes, cada uma em sua sala.

Duas das secções instaladas no ginásio — a 7.ª e a 8.ª — tinham senhoras a secretariá-las: na primeira, a sr.ª D. Alda Maria Domingues, na segunda, as sr.as D. Maria Isabel Duarte Leitão e D. Maria do Céu Lemos Lopes.

Ás 9 horas, todas as secções começaram a funcionar com regular afluência. Algumas das mesas mostravam-se mais hábeis, e logo as respectivas filas de votantes diminuíram rapidamente.

Até pouco antes do meio-dia, observou-se um vai-vem contínuo de eleitores. Gente anónima, de todas as categorias sociais, em que pouco mais foi possível que notar a elevada percentagem de eleitores femininos, especialmente em idade avançada, guardas da P. S. P. e religiosas, aqueles identificados pela farda, estas pelo hábito.

Ás 9 e 15, na 5.ª secção, votou o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça. Metido na urna o voto do ministro, a ordem de votação foi retomada naquela secção e tudo seguiu normalmente.

Quinze minutos depois, o sr. dr. Mário Madeira, governador civil do distrito exerceu o seu direito de voto na 8.ª secção. Depois, deu uma volta pelas restantes secções, a observar o andamento dos trabalhos.

Ás 9 e 30, chegou ao Liceu Camões o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior. Acompanhavam-no os srs. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, e dr. Alvaro de Mendonça, seu secretário. Receberam o ministro e deram informações sobre a marcha do acto eleitoral os srs. Fernando da Silva Laires, regedor da freguesia, e Luís Montês, da União Nacional. O sr. dr. Trigo de Negreiros, que começou ali a visita que efectuou a todas as assembleias de voto de Lisboa, demorou-se poucos minutos a observar a actividade das diversas mesas.

Pouco antes do meio-dia, votou — na 1.ª secção — o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que chegou ao Liceu Camões acompanhado de sua esposa e de uma filha. Aguardavam-no ali o sr. comandante Henrique Tenreiro e outros dirigentes da União Nacional.

Só cerca do meio-dia, começou a abrandar a afluência de votantes. Mas ás 12 e 30, tinha cessado, praticamente, toda a actividade em algumas das secções. Entretanto, pudemos assinalar, entre as pessoas que se abeiraram das mesas eleitorais, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto; os directores-gerais de Saude e das Alfandegas, respectivamente, dr. Silva Travassos e dr. Camara Pestana; os profs. drs. Caeiro da Mata João Cid dos Santos; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; generais Santos Calado, Luís Pereira Coutinho e Jorge Com; dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T.; major Ferreira de Carvalho, que era governador de Timor por ocasião da ocupação japonesa; cónego dr. Honorato Monteiro; marquês do Funchal, visconde de Sá da Bandeira, etc.

Até ás 14 horas, momento em que já se notava, de novo, afluência regular no Liceu Camões, votaram também ali os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, que era aguardado por todos os componentes da comissão executiva da União Nacional; prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; e eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria.

Até ás 17 horas, as diversas secções de voto mantiveram-se quase sempre em actividade.

Reunião com a Imprensa

As 20 horas, o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales) presidente da U. N., terá uma reunião, na sede daquele organismo político, com os representantes da Imprensa.

FORA DE LISBOA

A votação no Porto

PORTO, 3. (Pelo telefone). — O acto eleitoral nesta cidade registou regular afluência ás urnas, afluência que se verificou logo ás primeiras horas da manhã, especialmente nas secções dos maiores aglomerados populacionais. O Bonfim, foi uma das secções onde se verificou maior afluência, estando ali o candidato a deputado dr. Urgel Horta.

O chefe do distrito votou, juntamente, com a esposa e uma filha, na secção da Sé. O reitor e o vice-reitor da Universidade, votaram em Ramalde. O bispo do Porto e o bispo auxiliar votaram em Massarelos, onde também o fizeram os candidatos a deputados eng.º Brito e Cunha, drs. Antão Santos da Cunha e Semião Pinto de Mesquita. Em Cordelo do Ouro votaram os srs. dr. José Nosolini que se deslocou propositadamente de Madrid; drs. Pedro Pinto de Mesquita e Valadão Chagas. Em Nevogilde votaram os candidatos drs. Cerveira Pinto e António Ferreira Barbosa, e em Miragaia o dr. António Luís Gomes. Em Cedofeita votaram a condessa de Alijó, o dr. Frazão Nazaré, e o dr. João Espregueira Mendes.

A' hora a que telefonamos a votação prossegue para se encerrar ás 17 horas.

Em Viseu

VISEU, 3 *(Pelo telefone)* — As duas assembleias de voto organizadas nesta cidade, funcionaram, a ocidental nos Paços do Concelho, onde presidia á mesa o director do Museu Grão Vasco, sr. dr. Russel Conte, e a oriental na antiga Escola Salazar, no Largo Mouzinho de Albuquerque, sob a presidência do professor primário sr. Reinaldo Correia de Almeida. Apesar do dia chuvoso, nota-se muita animação. Na freguesia oriental votou o bispo auxiliar D. João Crisóstomo.

No Carregado

CARREGADO, 3—Estão a decorrer, com muita concorrência as eleições no concelho de Alenquer. Nota-se, no entanto, que algumas centenas de eleitores, por desacordo, com a orientação do presidente do Município, se muniram das suas certidões, tendo exercido o seu direito de voto em outras freguesias, dos concelhos limítrofes, especialmente em Castanheira do Ribatejo, Vila Nova da Rainha e S. Domingos de Carmões.

No Estoril e em Sintra

Na assembleia eleitoral, que funcionou na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, votaram, entre outras figuras conhecidas, o subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa, e os antigos ministros, dr. Carneiro Pacheco e almirante Ortins de Bettencourt.

Em Sintra, votou o sr. dr. César Henrique Moreira Baptista, vogal da comissão executiva da U. N.

Todas as secções de voto dos concelhos de Cascais e Sintra foram concorridíssimas.

NO ULTRAMAR

Em Angola

LUANDA, 3. — Estão a efectuar-se as eleições, em toda a província de Angola.

Tanto nas secções de voto desta cidade como nas restantes localidades é grande a afluência de eleitores. — (A. N. I.).

O acto eleitoral em Goa

GOA, 3. — Os cidadãos do Estado da India acorreram hoje, durante todo o dia, e em grande numero, ás urnas, votando nos candidatos a deputados á Assembleia Nacional, pelo círculo da India Portuguesa, cónego Castilho Serpa do Rosário de Noronha e Punxopona Ramanata Quenin, industrial.—(A. N. I.).

Em Macau

MACAU, 3.—Os eleitores acorreram, em grande numero, esta manhã, ás urnas, para a eleição dos novos deputados da nação. O círculo eleitoral da província teve os postos de votação nas freguesias de São Lourenço, da Sé e de Santo António e ainda no concelho das ilhas.—(A. N. I.).

Viajantes brasileiros

No avião da Panair regressaram esta tarde ao Brasil os grandes filólogos e professores catedráticos da Universidade do Brasil Serafim da Silva Neto e Celso Cunha, este ultimo, além de notável medievalista, director da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Ambos tomaram parte no III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros realizado em Lisboa.

No mesmo avião seguem para o Rio o sr. Teodomiro Tostes, cônsul-geral do Brasil em Portugal, e sua esposa; o deputado António Jorge Dino e o jornalista, também parlamentar, Neiva Moreira, do «Jornal do Brasil», que veio ao nosso País efectuar uma série de reportagens.

HOMEM COLHIDO

por um carro de bois

EVORA, 3 (Pelo telefone)—Próximo de Valverde, caiu de uma carreta de bois, que conduzia, e foi colhido pelo rodado do veículo, Jerónimo Manuel Rato, de 36 anos, trabalhador, casado, natural de S. Matias, residente em Valverde, o qual, tendo recolhido ao hospital local, se encontra em estado de choque.

Desastre na caça

EVORA, 3 (Pelo telefone) — Na herdade de Pinheiros onde andava a caçar, foi atingido pela explosão da espingarda, Francisco José Rosmaninho, de 20 anos, solteiro, jornaleiro, que deu entrada no hospital com graves ferimentos no rosto e fractura do maxilar inferior.

Prisão dum salteador

da região da Amadora

AMADORA, 3 *(Pelo telefone)*.— A G. N. R. desta vila conseguiu capturar António do Rosário Martinho, o ultimo dos três membros de uma quadrilha de larápios que, como noticiámos, faziam de Belas e Venda Seca campo das suas criminosas actividades.

O preso foi entregue ao dr. delegado da comarca de Sintra, que elogiou a competência dos componentes do posto.

UM NOVO SINAL NAS ESTRADAS DO MUNDO

SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Da Califórnia a Calcutá, de Helsínquia à Cidade do Cabo, um novo sinal ergue-se ao longo das estradas do mundo — MOBIL.

Esse sinal representa mais alguma coisa do que uma simples marca comercial, pois significa um trabalho extenso e profundo, feito por milhares de pessoas para que não faltem aos automobilistas os combustíveis e lubrificantes que preferem.

Mobil significa o trabalho de cientistas nos seus laboratórios, fazendo experiências constantes para que Mobiloil e Mobilgás se mantenham à frente dos aperfeiçoamentos dos motores e das máquinas.

Mobil representa os mais perfeitos combustíveis e lubrificantes existentes no mercado.

Mobil Oil Portuguesa Mobil

✝

Doña Vicenta de la Cavalleria y Ortz de Sangareau

FALLECIÒ EN LISBOA EL DIA 3 DE NOVIEMBRE DE 1957

CONFORTADA COM LOS AUXILIOS ESPIRITUALES

R. I. P.

Su desconsolado esposo, don Luis Sangareau Jimenez; hijos, Pilar, Luis, Alfonso, Fernando, Carmen, Felipe y Walfredo; hijos políticos; nietos; madre política hermanos; y hermanos políticos; sobrinos y demás familia

RUEGAN una oración por su alma.

La conducción del cadaver tendra lugar mañana dia 4 de Noviembre desde la iglesia de São Sebastião da Pedreira para el cementerio de Benfica, a las 15 horas.

AGENCIA BARATA

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

ULTIMAS NOTICIAS

As informações recebidas durante a tarde no Ministério do Interior assinalam grande percentagem de eleitores

No Ministério do Interior foi montado hoje, no próprio gabinete do ministro como habitualmente nos anteriores actos eleitorais, o serviço de recepção registo de resultados e cálculo de percentagens, que funciona sob a orientação do sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil auxiliado pelos chefes de repartição srs. dr. Martins Gomes e Martinho Simões.

Desde manhã, o chefe do gabinete do ministro, do Interior, sr. dr. Amaral Marques, manteve-se em contacto com os chefes dos distritos do continente e ilhas adjacentes os quais lhe forneceram continuamente informações sobre a marcha do acto eleitoral.

O sr dr. Trigo de Negreiros passou, de manhã, duas vezes pelo seu gabinete a fim de tomar conhecimento daquelas informações.

Ao princípio da tarde os governadores civis começaram a transmitir os primeiros resultados parciais das assembleias de voto.

Algumas declarações do ministro do Interior

Às 16 horas, o sr. dr. Trigo de Negreiros recebeu os representantes da Imprensa, aos quais falou sobre a forma como está a decorrer o acto eleitoral. Disse que as eleições se realizam em todo o País com a maior normalidade, não se registando, até àquele momento, qualquer incidente que merecesse referência.

— Neste acpecto prosseguiu — como no da consciência cívica que os eleitores revelaram, as presentes eleições contrastaram com as do passado — e até com as realizadas noutros países.

E acrescentou:

— Não foi necessária qualquer intervenção da autoridade. Tudo se confiou ao civismo e á disciplina voluntária dos eleitores.

Disse, depois, que, pelos resultados que já conhecia, podia afirmar que a afluência ás urnas não fora inferior á verificada nas eleições de 1953 e, nalguns sítios, fora mesmo superior

O ministro concluiu, afirmando que, no círculo de Braga, onde a Oposição disputava também as eleições, se verificava, igualmente, grande afluência de eleitores, não havendo motivo para reparos dos delegados encarregados da fiscalização, que merecessem ser considerados.

*

Pelas 22 horas o sr. ministro do Interior fará, pela televisão uma declaração a propósito do acto eleitoral, a qual será transmitida, também simultaneamente, pela E. N.

Primeiros resultados do círculo de Braga

Às 16 e 50, o Ministério do Interior forneceu á Imprensa alguns dos primeiros resultados parciais, já conhecidos, entre os quais alguns que dizem respeito ao círculo de Braga, os quais são os seguintes:

Freguesia de Amares: 878 inscritos, 529 votantes, 491 votos para a lista A (União Nacional) e 38 para a lista B (Oposição); freguesia de Bouro Santa Marta), respectivamente, 573-398-378--20; Caldelas, 685-536-524-12; Manhante, 91-79-79-0; Mariz, 67-58--52-6; Midões, 72-59-59-0; Milhazes, 94-90-90-0; Monte de Fralães, 51-136-36-0; Paradela, 79-65-65-0; Pedra Furada, 103-92-92-0; Perlhal, 212-129-129-0; Remelhe, 75--55-55-0; Rio Couvo (Santa Eulália), 107-76-76-0; Roriz, 268-160--160-0; Secuade, 63-63-63-0; Abade-do-Neiva: 152-120-120-0; Aldreu: 98-79-79-0; Areias: 123--120-120-0; Barcelinhos: 269-197--186-11; Carapeços: 141-77-77-0; Courel: 74-47-47-0; Cristelo: 132--108-108-0; Turrens: 138-78-78-0; Faria: 87-67-67-0; Gamil: 77-64--64-0; Gueral: 67-52-52-0; Lama: 111-78-71-7; Lijó 174-141-141-0; Macieira de Rates: 278-253-253-0; Silva: 93-76-74-2; Silveiros: 228--172-172-0; Fregosa: 82-76-76-0; Ucha: 162-113- 101-12; Vila Cova: 328-348-248-0; Vilar do Monte: 59-51-51-0.

Concelho de Terras do Bouro: Chamoim 171-150-150-0; Cibões, 189-164-164-0; Moimenta, 407-320--319-1; Ribeira, 242-194-194-0.

Concelho de Vila Nova de Famalicão: Calendário, 475-319-231-88; Casalões, 185-141-135-6; Cruz, 163--105-95-10; Gavião, 164-105-95-10; Gondicelos, 199-137-126-11; Lousado, 303-228-220-8; Seide (S. Miguel) 95-74-69-5; Vila Nova de Famalicão, 836-407-388-82; Vilarinho das Campas, 99-86-86-0.

Concelho de Vila Verde, Goulães, 932-876-876-0; Peco de Regalados, 873-759-759-0; Travassós, 441-,427--427-0; Valbom (S. Pedro), 358-319--319-0.

Noutros distritos

Doutros distritos, os resultados oficialmente recolhidos permitem estabelecer as seguintes percentagens:

DISTRITO DE CASTELO BRANCO—Concelho da Covilhã (completo): 5.546 inscritos, 4.467 votantes, 84,2%; Belmonte (sede): 276-189; Palmela (completo) 2.340-1.685--72%; Santiago do Cacém (completo): 2.715-1.899-69,9%.

DISTRITO DE VISEU — Concelho de Santa Comba Dão (freguesia do Vimeiro): 243-233-95 %; Viseu (concelho) 1.995-1.608-82,2 %.

DISTRITO DE CASTELO BRANCO — Concelho de Belmonte (sede): 276-189-68,4 %; Covilhã (freguesia de Tortosendo): 432-272-62,9 %; freguesia de Unhais da Serra: 344-233-67,7 %.

DISTRITO DE VILA REAL — Concelho de Boticas (sede) 177-119-71, 2 %; Mesão Frio (sede), 480--402-83.7 %; Ribeira de Pena (sede), 507-68,4 %; Fundão (freguesia de Alcaide), 187-96-51,3 %; Régua (sede), 822-526-74 %.

DISTRITO de COIMBRA — Concelho de Pádua (completo), 2.871--2 339-81,4 %.

DISTRITO DE SETUBAL—Concelho de Seixal (completo), 978--703-71,2 %.

LINITA

B' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H. Bono R. D Pedro V 75 Tel 25448

A votação em Braga único círculo com lista da Oposição decorreu com muito interesse

BRAGA, 3 — (Pelo telefone) — O dia apresentou-se de mau cariz e durante toda a manhã choveu, por vezes, copiosamente.

Na cidade foram organizadas sete secções de voto, verificando-se em todas a presença de delegados da oposição, elevando esse numero, em algumas, a quatro delegados. Em outras mesas a afluência foi enorme. Em S. João do Souto o movimento de eleitores foi continuo desde as 9 horas até ao meio-dia. Ali fiscalizava a votação o dr. Vitor de Sá, que nos declarou estar satisfeito com a actuação das pessoas que constituiam a mesa.

Como nota curiosa registámos a presença do rev. Carlos Sardinha, com cerca de 80 anos, que foi votar amparado a pessoas de família por lhe ser já difícil andar

Nesta, como noutras secções de voto, não se fez chamada por ser superior a mil o numero de inscritos. Votaram ali o dr. Teófilo Esquivel, presidente da União Nacional; drs. José Sampaio e Eduardo Meira. O presidente da Camara, António Santos da Cunha, foi a primeira pessoa a votar em S Vitor. Votaram também ali o arcebispo-primaz, o dr. Francisco Malheiro, governador civil substituto; o reitor do Seminário e grande numero de seminaristas; o sr. Zacarias do Vale Peixoto, procurador á Camara Corporativa e José Peixoto de Almeida.

O sr. Guilherme Branco, candidato da Oposição, que se manteve ali durante bastante tempo, apresentou um ligeiro protesto verbal por interferência de estranhos no acto eleitoral. Entretanto, este candidato declarou-nos estar muito satisfeito pela correcção de que os componentes da mesa deram provas.

O dr. Alberto Cruz votou em S João do Souto, bem como o candidato governamental dr. Augusto Cerqueira Gomes. O reitor da Faculdade Pontificia votou em S. Vicente, assim como o dr. Miranda de Andrade, reitor do Liceu e ainda o dr. Luis Caseiro candidato da Oposição. Votaram em S. Lázaro os srs tenente-coronel Nery Teixeira, Nogueira da Silva, drs. Casal Pelayo e Mota Campos, o vigário-geral da diocese, monsenhor Costa e Silva, etc. O dr. Felicíssimo Campos votou em Maximinos, e em Ferreiros, o coronel Graciliano Marques, comandante da Legião Portuguesa. O candidato da U. N. António Ferreira da Rocha Lacerda votou na cividade e, na Sé, votaram o visconde da Nespereira, dr. José Cruz, director do Instituto Maternal, coronel Gastão da Silva Pereira, dr. José Novais Vilaça, etc.

Em todas as assembleias foi visto elevado numero de senhoras votantes religiosas, professoras, etc.

E' também muito elevado o numero de pessoas eliminadas dos cadernos eleitorais: sendo talvez as mais atingidas as senhoras e individualidades da política vigente. Junto das mesas viam-se conhecidos juristas, a fim de, em caso de necessidade, intervir e solucionar qualsquer casos que requeressem a sua intervenção.

Percorreu todas as assembleias de voto um jornalista estrangeiro, enviado especial da «United Press», que se interou da maneira como decorreram os trabalhos. Até á hora a que telefonamos o acto eleitoral decorreu em boa ordem e com o mais elevado civismo.

• O NOVO SATÉLITE RUSSO

A experiência com o cão servirá aos futuros viajantes dos espaços interplanetários

MOSCOVO, 3 — O académico Blagonravov falou pela rádio do «Grande Sputnik», como chamam na U. R. S. S. ao segundo satélite artificial. Disse, nomeadamente, referindo-se ao cão, especialmente amestrado, que se encontra no interior do satélite artificial: «Estarão todos interessados na situação do primeiro «viajante cósmico». Direi que a sua existência está garantida. E' alimentado artificialmente e tem ligados a ele instrumentos que registam a respiração, o funcionamento do coração, a tensão arterial. Os dados assim obtidos terão grande valor para os fisiologistas e aproximar-nos-ão da realização das viagens interplanetárias. O cão em causa já tinha feito voos em foguetão e foi, por outro lado, submetido a um treino especial em condições vizinhas das actuais.

Interrogado sobre a longevidade provável do «Grande Sputnik», respondeu: «Já o primeiro satélite artificial mostrou que estava destinado a durar por longo tempo. Ora bem: a órbita do «Grande Sputnik» é, nesta ordem de ideias, mais favorável ainda. Depois, insistiu no peso considerável do novo satélite, que excede os 500 quilos. — (F. P.).

A primeira viagem à Lua ainda este ano?

LONDRES, 3 — Deve estar iminente a primeira viagem á Lua de um foguetão sem tripulação — declara Patrick Moore, director do «Space Flight», órgão da Sociedade Interplanetária da Grã-Bretanha, acrescentando que «não ficaria surpreso se tal acontecesse ainda este ano».

Uma das causas que o levam a essa hipótese é o peso do segundo «Sputnik», que considera «colossal». E esclarece: «O primeiro satélite pesava 90 quilos, aproximadamente e, para o disparar, foi necessário um foguetão maciço de algumas toneladas. Agora, se o novo pesa meia tonelada, o foguetão propulsionador terá sido muito maior, o que indica que os Russos, na verdade, percorreram já um longo caminho». — (A. N. I.).

• Crise francesa

Félix Gaillard terá o apoio condicional dos conservadores

PARIS, 3 — Os conservadores (independentes e agrários) decidiram, condicionalmente, participar no Gabinete a organizar por Felix Gaillard. Os dirigentes dos dois partidos reuniram-se esta manhã, sob a presidência dos seus «leaders» (três antigos chefes de Governo, Antoine Pinay, Paul Reynaud e Joseph Laniel) e confirmaram, por 38 contra 16 votos, com 3 abstenções, a decisão anunciada na quinta-feira, desde que os socialistas apoiem igualmente o Governo a formar.

Um informador do agrupamento conservador acrescentou no caso de qualquer partido — nomeadamente o socialista — retirar a Gaillard o seu apoio, os conservadores «examinarão a nova situação», numa reunião a realizar amanhã.

Não se sabe ainda qual a decisão que tomará o Conselho Nacional do Partido Socialista, hoje também reunido, e que só á tarde dará a conhecer a sua definitiva posição em relação a Gaillard.

Se o presidente do Conselho designado conseguir, igualmente, a aprovação dos socialistas, será a primeira vez, nos ultimos seis meses, em que os dois mais fortes agrupamentos não comunistas da Assembleia (socialistas e conservadores) colaboram no mesmo Governo. — (A. N. I.).

A falência do movimento "libertador" de Goa

GOA, 3 — Segundo notícias de Bombaim, reuniu-se, naquela cidade, o «Congresso Nacional de Goa», um dos diversos partidos indianos que pretendem «libertar» a India Portuguesa e que, actualmente, se encontram desmoralizados e sem programa. Como não podia deixar de ser, foi anunciado que o movimento de sátiagrá será intensificado.

Entretanto, em Goa, Damão e Diu continua a reinar a maior calma, num ambiente de paz e de tranquilidade.—(A. N. I.).

• Familia morta num elevador

RIO DE JANEIRO, 3—Morreram quatro pessoas da mesma família quando, ao utilizarem o elevador de um prédio em construção, o aparelho se despenhou do oitavo andar e veio esmagar-se no solo com os seu ocupantes: o dr. Nelson Alves dos Santos, sua esposa, Ilka, e dois filhos do casal. Elcio, de oito anos, e Marcelo, com dez, os quais tinham ido visitar um apartamento para onde tencionavam mudar-se.

Outros dois filhos do casal escaparam á morte, pois preferiram ir para o cinema, em vez de acompanharem os pais. — (A. N. I.).

• Uma bomba contra uma escola

BEIRUTE, 3 — Foi lançada uma bomba contra uma escola judaica desta cidade.

A explosão quebrou as janelas mas não houve mortes a lamentar. —(A. N. I.).

• 57 mortos na derrocada no Cairo

CAIRO, 3 — Cinquenta e sete pessoas perderam a vida na derrocada de um prédio de 7 andares, ocorrida, no centro da cidade, ontem de manhã. Foram retirados 17 corpos dos escombros, havendo mais 40 soterrados. — (F. P.).

• Abalo sísmico em Israel

JERUSALÉM, 3 — Um tremor de terra foi sentido hoje, ao meio-dia, em Israel.

Ainda não são conhecidos pormenores sobre a localização do seu epicentro, intensidade e prejuizos que causou. — (A N. I.).

• «Mercado negro» em Budapeste

BUDAPESTE, 3 — No primeiro semestre deste ano, foram aqui condenados 700 indivíduos, por actividades no «mercado negro». — (F. P.).